



CURSO DE BACHARELADO EM ODONTOLOGIA

Projeto Pedagógico do Curso

PPC

Araruama, 2017

2015

FACULDADE UNIÃO ARARARUAMA DE ENSINO

DADOS DA MANTENEDORA

| | | | |
|---------------------------------|--|------------|----------------|
| Código da Mantenedora | 3272 | | |
| CNPJ | 08.407.671/0001-83 | | |
| Razão Social | Faculdade União Araruama de Ensino S/S LTDA | | |
| Sigla | UNILAGOS | | |
| Categoria Administrativa | Pessoa Jurídica de Direito Privado – Com Fins Lucrativos | | |
| Representante Legal | Rogério Leopoldo Rocha | | |
| Diretora Administrativa | Silvana Davi Castro Rocha | | |
| Endereço | Rua Báster Pilar ,50 | | |
| Bairro | Parque Hotel | CEP | 28.970-000 |
| Município | Araruama | UF | Rio de Janeiro |
| Telefone(s) | (22) 2665-2104 0800042 0248 | | |
| E-Mail | diretoria@faculdadeunilagos.edu.br www.faculdadeunilagos.edu.br(noturno /integral)* *Sujeito a alterações de acordo com estrutura curricular | | |

DADOS DA MANTIDA

| | |
|----------------------------------|------------------------------------|
| Código da Mantida | 10836 |
| Nome da Mantida | Faculdade União Araruama de Ensino |
| Sigla | Fac-UNILAGOS |
| Disponibilidade do Imóvel | Próprio |
| Organização Acadêmica | Faculdade |
| Categoria Administrativa | Privada com fins lucrativos |

| | | | |
|----------------------------------|------------------------------------|------------|----------------|
| Procuradora Institucional | Rogério Leopoldo Rocha | | |
| Endereço | Rua Báster Pilar ,50 | | |
| Bairro | Parque Hotel | CEP | 28.970-000 |
| Município | Araruama | UF | Rio de Janeiro |
| Telefone(s) | (22) 2665-2104 / 2665-5930 | | |
| Site | www.faculdadeunilagos.edu.br | | |
| E-mail | diretoria@faculdadeunilagos.edu.br | | |

DADOS DO DIRIGENTE ACADÊMICO

| | |
|---------------------------|----------------------------------|
| Nome | Gilson Viana da Silva |
| Titulação | Doutor |
| Regime de Trabalho | Integral |
| Telefone | (22) 2665-2104 / 2665-5930 |
| E-mail | direcao@faculdadeunilagos.edu.br |
| Cargo | Diretor Acadêmico |

DADOS DA COORDENAÇÃO DO CURSO

| | |
|-----------------------------|---|
| Nome | D'Alessandro Zacche Lopes |
| Titulação | Doutor |
| Vínculo Empregatício | CLT |
| Regime de Trabalho | Cooperado |
| Telefone | (22) 2665-2104 / 2665-5930/22 988012571 |
| E-mail | coord.odonto@faculdadeunilagos.edu.br |

Cargo

Coordenador

DADOS DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

| Nome | Titulação | Vínculo Empregatício | Regime de Trabalho |
|-----------------------------------|------------------|-----------------------------|---------------------------|
| D'Alessandro Zacche Lopes | Doutor | Cooperado | Integral |
| Rosemiro Maciel | Mestre | Cooperado | Parcial |
| Marco Antônio de Oliveira | Doutor | Celetista | Integral |
| Marco Pontes | Mestre | Cooperado | Parcial |
| Bruna de Oliveira S. Pinto | Doutora | Celetista | Parcial |

“A educação é um processo social, é desenvolvimento.
Não é a preparação para a vida, é a própria vida”.

John Dewey

Apresentação

Este projeto, baseado na proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais, leva em consideração os desafios da educação superior diante das intensas transformações que têm ocorrido na sociedade contemporânea, no mercado de trabalho e nas condições de exercício profissional. Concebe a Educação Superior não apenas como produtora e detentora do conhecimento e do saber, mas também como instância voltada para atender às necessidades educativas e tecnológicas da sociedade. Ressalta-se, no entanto, que o espaço acadêmico não pode ser visto apenas como instância reflexa da sociedade e do mundo do trabalho. Ele deve ser um espaço de cultura e de imaginação criativa, capaz de intervir na sociedade, transformando-a em termos éticos.

É necessário que se amplie o conceito de currículo, que deve ser concebido como construção cultural que propicie a aquisição do saber de forma articulada. Por sua natureza teórica-prática, essencialmente orgânica, o currículo deve ser constituído tanto pelo conjunto de conhecimentos, competências e habilidades, como pelos objetivos que busca alcançar. Assim, redefine-se currículo como conjunto de atividades acadêmicas que integralizam um curso e como aquela considerada relevante para que o estudante adquira competências e habilidades necessárias à sua formação e que possa ser avaliada interna e externamente como processo contínuo e transformador, conceito que não exclui as disciplinas convencionais.

A formação do profissional deve realizar-se de maneira a torná-lo um profissional qualificado, plenamente consciente do significado da sua profissão, para que possa, mediante o exercício de sua função, estender essa consciência aos demais profissionais, capacitando-os a lidar com os diversos problemas cotidianos na área da saúde.

De acordo com o que foi explicitado acima, o presente projeto tem as seguintes funções:

- Integrar os diversos componentes curriculares da sua habilitação com aquelas que vierem a se constituir em situações futuras;
- Possibilitar a definição da identidade do curso, suas particularidades, peculiaridades e interfaces com outros cursos da área da saúde;
- Permitir a avaliação permanente da odontologia praticada no País, bem como de suas metodologias de formação em seus múltiplos aspectos;
- Favorecer a percepção do profissional como fator de inovação e de mudanças, na medida em que possibilite a formação de profissionais que respondam às exigências da sociedade e que acompanhem os avanços científicos e tecnológicos.

SUMÁRIO

| | | |
|----------|---|-----------|
| 1 | DIMENSÃO: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA..... | 11 |
| 1.1 | Contexto Educacional..... | 11 |
| 1.1.1 | A Mantenedora..... | 11 |
| 1.1.2 | Da estrutura organizacional..... | 13 |
| 1.1.3 | O organograma da instituição..... | 13 |
| 1.1.4 | Localização..... | 14 |
| 1.1.5 | Contexto atual..... | 15 |
| 1.2 | Políticas institucionais no âmbito do curso..... | 15 |
| 1.2.1 | Responsabilidade social da IES, enfatizando a contribuição à inclusão social e ao desenvolvimento econômico e social da região..... | 16 |
| 1.2.2 | Programas institucionais de financiamento de estudos para alunos carentes..... | 17 |
| 1.2.3 | Relações e parcerias com a comunidade e instituições..... | 17 |
| 1.2.4 | Inclusão social e educação inclusiva (política de acessibilidade)..... | 18 |
| 1.2.5 | Condições de acessibilidade pedagógica, institucional e das comunicações para pessoas com necessidades especiais, transtornos de conduta e altas habilidades..... | 23 |
| 1.2.6 | Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena..... | 24 |
| 1.2.7 | Políticas de Educação Ambiental..... | 25 |
| 1.2.8 | Educação em Direitos Humanos..... | 27 |
| 1.2.9 | Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista..... | 27 |
| 1.2.10 | Perfil institucional..... | 29 |
| 1.2.11 | Contextualização do curso..... | 31 |
| 1.2.12 | Fundamentação legal do curso..... | 32 |
| 1.3 | Histórico e justificativa socioeconômica do curso..... | 33 |
| 1.3.1 | Dados demográficos..... | 34 |
| 1.3.2 | Histórico e justificativa para o curso..... | 35 |

| | | |
|--------|--|-----|
| 1.4 | Objetivos do curso..... | 37 |
| 1.4.1 | Objetivo Geral..... | 37 |
| 1.4.2 | Objetivos Específicos..... | 38 |
| 1.5 | Perfil do egresso/profissional..... | 39 |
| 1.5.1 | Competências e habilidades gerais..... | 39 |
| 1.5.2 | Competências e habilidades específicas..... | 41 |
| 1.6 | Estrutura curricular..... | 42 |
| 1.6.1 | Coerência dos conteúdos curriculares com os objetivos do curso..... | 42 |
| 1.6.2 | Coerência dos conteúdos curriculares com o perfil desejado do egresso..... | 45 |
| 1.6.3 | Coerência dos conteúdos curriculares face às diretrizes curriculares nacionais..... | 46 |
| 1.6.4 | Adequação da metodologia de ensino à concepção do curso..... | 46 |
| 1.6.5 | Inter-relação dos conteúdos das disciplinas na matriz curricular do curso..... | 46 |
| 1.7 | Conteúdos curriculares..... | 47 |
| 1.7.1 | Princípios da organização curricular (Transversalidade e interdisciplinaridade)..... | 49 |
| 1.7.2 | Extensão acadêmica..... | 53 |
| 1.7.3 | Projetos de extensão do curso de odontologia jornada odontológica da Fac-Unilagos..... | 54 |
| 1.7.4 | Matriz curricular..... | 56 |
| 1.8 | Ementário de odontologia..... | 60 |
| 1.9 | Metodologia..... | 98 |
| 1.9.1 | Atividades acadêmicas articuladas ao ensino..... | 99 |
| 1.10 | Estágio curricular supervisionado..... | 102 |
| 1.11 | Atividades complementares..... | 103 |
| 1.12 | Trabalho de conclusão de curso..... | 103 |
| 1.12.1 | Objetivo geral..... | 104 |

| | | |
|----------|--|------------|
| 1.12.2 | Objetivos Específicos..... | 104 |
| 1.13 | Núcleo de apoio pedagógico – NAP..... | 105 |
| 1.14 | Apoio Didático-Psicopedagógico..... | 107 |
| 1.15 | Ações decorrentes do processo de avaliação do curso..... | 109 |
| 1.16 | Sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem..... | 110 |
| 1.17 | Número de vagas..... | 116 |
| 1.18 | Estudos anteriores..... | 116 |
| 1.19 | Programa de bolsas de estudos institucionais..... | 116 |
| 2 | DIMENSÃO: CORPO DOCENTE..... | 118 |
| 2.1 | Núcleo docente estruturante..... | 118 |
| 2.2 | Atuação do coordenador do curso..... | 120 |
| 2.3 | Experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica do coordenador..... | 120 |
| 2.4 | Titulação dos docentes, regime de trabalho e experiência do corpo docente do curso..... | 120 |
| 2.5 | Titulação do corpo docente do curso - percentual de doutores..... | 121 |
| 2.6 | Regime de trabalho do corpo docente do curso..... | 121 |
| 2.7 | Experiência profissional do corpo docente..... | 122 |
| 2.8 | Colegiado do curso..... | 122 |
| 2.9 | Produção científica, cultural, artística e tecnológica..... | 123 |
| 3 | DIMENSÃO: INFRAESTRUTURA..... | 123 |
| 3.1 | Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos..... | 123 |
| 3.2 | Sala de professores..... | 124 |
| 3.3 | Salas de aula..... | 124 |
| 3.4 | Acesso dos estudantes a equipamentos de informática..... | 125 |
| 3.5 | Laboratórios didáticos especializados: quantidade, serviços e qualidade..... | 125 |

| | | |
|-------|--|-----|
| 3.6 | Biblioteca..... | 126 |
| 3.6.1 | Bibliografia básica e bibliografia complementar..... | 127 |
| 3.6.2 | Periódicos especializados..... | 127 |

1 DIMENSÃO: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1.1 CONTEXTO EDUCACIONAL

O Curso de Odontologia da Faculdade União Araruama de Ensino - FAC-UNILAGOS propõe-se a consolidar os trabalhos realizados pela IES e avançar sob a premissa da realização de ações formativas diferenciadas na formação do profissional da saúde. Concentra seus esforços no encaminhamento de uma constante reflexão sobre a formação do odontólogo na dinâmica do mundo atual.

1.1.1A MANTENEDORA

A Faculdade União Araruama de Ensino S/S Ltda., Sociedade por Quotas de Responsabilidade Ltda., com finalidade lucrativa, com sede e foro na cidade de Araruama (RJ), inscrito no CNPJ do Ministério da Fazenda sob o nº. 08407671/0001-83 é responsável perante as autoridades públicas e o público em geral, incumbindo-lhe tomar as medidas necessárias ao bom funcionamento, respeitando os limites legais, a liberdade acadêmica dos corpos docente e discente, e a autoridade própria de seus órgãos deliberativos e executivos.

Os objetivos da mantenedora se configuram no Cap. II do Art.2 do Regimento Institucional, que fundamenta a práxis da FAC-UNILAGOS:

- I- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II-Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- III - Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de

publicações ou de outras formas de comunicação;

IV- Promover a educação integral do cidadão, tornando-o capaz de continuar aprendendo e adaptando-se, com flexibilidade às novas condições de ocupação, inclusive a busca de aperfeiçoamento, voltado à preservação e difusão dos valores culturais e das conquistas;

V- Formar profissionais éticos nos diferentes cursos e áreas de conhecimento, com desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, aptos para a inserção em setores compatíveis com sua formação, comprometidos com a sua formação contínua, com sua inserção no processo de desenvolvimento sócio-político-cultural e econômico do País e, em particular da cidade de Araruama (RJ), e sua região de influência geoeconômica;

VI- A realização de pesquisas e o estímulo às atividades criadoras;

VII- A extensão do ensino e da pesquisa à comunidade, mediante cursos e serviços especiais prestados ao governo, à sociedade civil organizada e aos cidadãos, para promover a preservação e o desenvolvimento da cultura, da ciência, da tecnologia e das artes;

VIII- Promover o intercâmbio com instituições congêneres, nacionais e estrangeiras;

IX -Manter o ideal de educação, como processo de desenvolvimento da plena humanização do homem;

X- Valorizar a existência humana em termos qualitativos e não apenas em prolongamento cronológico;

XI- Prestar solidariedade como forma de manutenção do espírito fraterno entre os homens.

Parágrafo Único. Para atingir estes objetivos, a Faculdade União Araruama de Ensino - FAC-UNILAGOS apresenta como prioridades, diante de sua filosofia de ação, o ensino mediante a transmissão e a produção do conhecimento, o resgate e a construção da cidadania, a geração e transferência de tecnologia através da pesquisa, da extensão e da prestação de serviços educacionais.

Art.3. São atribuições da Faculdade União Araruama de Ensino - FAC-UNILAGOS perante a Mantenedora:

I - Contribuir para uma política de melhoria dos padrões gerenciais da qualidade dos serviços;

II- Participar da elaboração e implementação do Planejamento Estratégico, do Plano de Desenvolvimento Institucional e da Avaliação Institucional para melhor ajustar os serviços às demandas dos mercados atuais e futuros;

III- Apresentar as diretrizes norteadoras dos planos de qualificação e de carreira, especialmente do corpo docente.

1.1.2 DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

O Curso de Odontologia da FAC-UNILAGOS se propõe a realizar uma gestão coletiva e dialogada, com a participação dos diferentes membros da comunidade interna e do entorno geográfico. Assim sendo o Colegiado do Curso será constituído por pessoas da comunidade acadêmica e com grande experiência profissional.

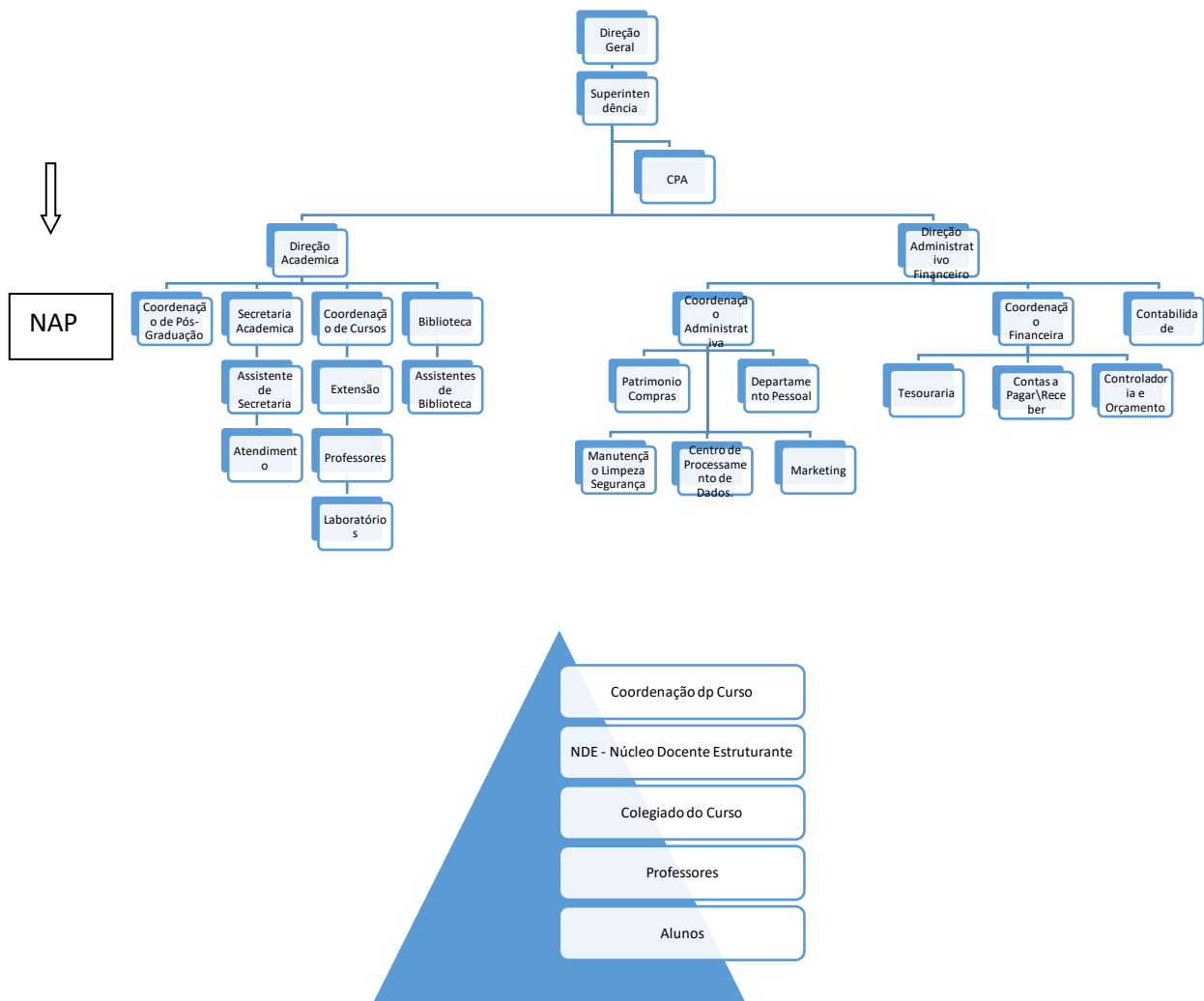
A gestão acadêmica do curso estará sempre voltada para a promoção da unidade acadêmica e pedagógica do Curso, garantindo o mesmo padrão de qualidade para o ensino a ser oferecido.

A gestão se fará por meio das seguintes estratégias:

1. Reuniões periódicas dos professores do NDE;
2. Reuniões periódicas de Colegiado do Curso de Odontologia;
3. Acompanhamento da implementação do projeto pedagógico do Curso pela comunidade acadêmica.

Nessa perspectiva e em coerência com o organograma da FAC-UNILAGOS o Curso de Odontologia apresenta seu **Organograma**:

1.1.3 (QUADRO 1) ORGANOGRAMA DA IES



1.1.4 DA LOCALIZAÇÃO

A FAC-UNILAGOS localiza-se no município de Araruama, no Estado do Rio de Janeiro, à **Rua Báster Pilar ,50 no Parque Centro em Araruama.**

A cidade de Araruama está localizada na Região das Baixadas Litorâneas, possui, segundo dados do IBGE-2010, 112.008 habitantes, sua área territorial é constituída de 638,023km²e está localizada a 108 km da Capital do Estado do Rio de Janeiro.



| | |
|--------------|-------------------------|
| População | 112.008 hab. |
| Área | 638,023 km ² |
| Bioma | Mata Atlântica |
| Instalado em | 01/01/1939 |

1.1.5 CONTEXTO ATUAL

FORNTE:IBGE 2010

A infraestrutura da FAC-UNILAGOS e a ampliação e preservação dos espaços proporcionam salas de aula amplas, refrigeradas e iluminadas que atendem ao curso de Bacharelado em Odontologia conforme ordenamentos legais das normas existentes. Os diversos ambientes de aprendizagem tais como laboratórios, biblioteca, quatro clínicas e centro cirúrgico, sala de esterilização, salas de radiologia entre outros, garantem a aplicação das práticas de ensino e o desenvolvimento das habilidades profissionais. O acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida é facilitado por meio de rampas, banheiros adaptados, elevador dentre outros, conforme Decreto 5.296/2004.

A Faculdade União de Ensino - FAC-UNILAGOS sabedora de que o cidadão ao ingressar no Ensino Superior passa a fazer parte de uma parcela da Sociedade

Brasileira, que ainda se constitui numa minoria, que tem e deverá manter continuamente, a responsabilidade e o compromisso com desenvolvimento sustentável, que abrange, além da otimização da qualidade de vida do ser humano, o resgate e a manutenção de seus valores, a preservação de seu ambiente, seu habitat, numa busca incessante pela paz e pela felicidade, firmou convênio com Governo Federal, tais como: PROUNI e FIES que possibilita o ingresso de centenas de jovens de baixa renda à educação superior e a continuidade do Cidadão nos Cursos de Graduação da FAC-UNILAGOS, pois analisa a sua situação atual e o seu esforço (desempenho).

1.2 POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ÂMBITO DO CURSO

A FAC-UNILAGOS tem como missão construir competências que agreguem valor profissional, promovendo o desenvolvimento de cidadãos através de ações educacionais pautadas na ética e na excelência do ensino, pesquisa e extensão. Ser referência, no Estado do Rio de Janeiro, mais especificamente na Região dos Lagos e Região das Baixadas Litorâneas, como um centro de ensino superior de excelência, capaz de propor soluções coletivas e promover o desenvolvimento da comunidade por meio da produção, transmissão e disseminação do conhecimento e da formação de profissionais em diferentes áreas.

1.2.1 Responsabilidade social da IES, enfatizando a contribuição à inclusão social e ao desenvolvimento econômico e social da região .

CÓPIA DO PDI



A responsabilidade social de uma instituição de educação superior reflete-se na forma de conduzir e gerenciar as suas funções (ensino/pesquisa/extensão). A IES socialmente responsável é aquela que possui a capacidade de ouvir os interesses das diferentes partes (estudantes, professores, técnicos administrativos, prestadores de serviço, comunidade, governo e meio ambiente) e conseguir incorporá-los ao planejamento de suas atividades, buscando atender às demandas de todos, não apenas dos seus dirigentes e/ou mantenedores ou sócios.

A IES tem como política de responsabilidade social o atendimento à sua comunidade acadêmica, com qualidade, ética, respeito e dignidade, estendendo este atendimento às comunidades locais e entorno . xxxxxx

A responsabilidade social da Instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural e à educação inclusiva é refletida no (a) (s):

- Transferência de conhecimento e importância social das ações universitárias e impactos das atividades científicas, técnicas e culturais, para o desenvolvimento regional e nacional;
- Natureza das relações e parcerias com os setores público, produtivo, com o mercado de trabalho e com instituições sociais, culturais e educativas de todos os níveis;
- Ações voltadas ao desenvolvimento da democracia, promoção da cidadania, de atenção a setores sociais excluídos, políticas de ação afirmativa;
- Promoção de um clima organizacional que propicie o relacionamento harmônico entre todos os segmentos da comunidade acadêmica e com a comunidade externa;
- Efetividade de programas de benefícios a professores e técnicos administrativos, especialmente, por intermédio dos planos de capacitação de recursos humanos, de carreira docente e de cargos e salários .
- Concessão de bolsas de estudos, de trabalho, de iniciação científica, de extensão e de monitoria aos alunos que demonstrarem aptidão para essas tarefas, de acordo com a programação anual;
- Incentivo e apoio ao voluntariado.

1.2.2 Programas institucionais de financiamento de estudos para alunos carentes

A Instituição consciente, todavia, da responsabilidade social de uma empresa educacional visa as seguintes diretrizes gerais de apoio e financiamento de estudos para alunos carentes:

- Concessão de bolsas de estudos, entre 20% e 50% do valor da mensalidade;

- Integração ao Programa FIES, do Ministério da Educação, financiado pela Caixa Econômica Federal;
- Integração ao PROUNI – Faculdade para todos.

1.2.3 Relações e parcerias com a comunidade e instituições

A IES visa parcerias com a comunidade social, mediante convênios, acordos e contratos, para a implantação e desenvolvimento de:

- Estágios curriculares e extracurriculares para os alunos dos cursos de graduação;
- Práticas investigativas, serviços e cursos de extensão;
- Atividades complementares;
- Parcerias para a interação teoria-prática;
- Atividades culturais, sociais, **atléticas** e científicas;
- Realização de congressos, seminários, simpósios e eventos similares, para interação entre a comunidade acadêmica e comunidade social;
- Projetos comunitários.

1.2.4 Inclusão social e educação inclusiva (Política de Acessibilidade)

A Instituição assume que as diferenças humanas são naturais e que, como consequência desse pressuposto, a aprendizagem deve ser adaptada às necessidades do educando, em vez de o educando se adaptar ao processo de aprendizagem.

Uma proposta pedagógica centrada no educando, atende aos objetivos da instituição bem como às condutas de inclusão e respeito às diferenças, beneficiando a sociedade como um todo. A experiência tem demonstrado que tal pensamento pode reduzir consideravelmente a taxa de desistência e repetência e ao mesmo tempo garantir índices mais favoráveis de rendimento escolar. Tal proposta pode impedir o desperdício de recursos e a baixa perspectiva de desenvolvimento, frequentemente presentes em programas de educação pouco inovadores, apoiados na mentalidade educacional de que uma mesma técnica se aplica a todas as realidades e indivíduos.

A inclusão e a participação são essenciais à dignidade humana e ao pleno exercício da cidadania. Dentro do campo da educação, isso se reflete no desenvolvimento de estratégias que procuram promover a genuína equalização de oportunidades.

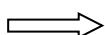
A educação inclusiva proporciona um ambiente favorável à aquisição de igualdade de oportunidades e participação total dos portadores de necessidades especiais no processo de aprendizagem. O sucesso delas requer um esforço claro, não somente por parte dos professores e dos profissionais da educação, mas também por parte dos colegas, pais, famílias e voluntários.

A educação inclusiva deve responder às necessidades diversas do educando, acomodando diferentes estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade para todos, por meio de metodologias de ensino apropriadas, arranjos organizacionais, uso de recursos diversificados e parceria com as organizações especializadas.

Atenta à sua responsabilidade social e aos indicadores e padrões de qualidade, estabelecida pelo Ministério da Educação nos manuais de avaliação institucional e das condições de ensino, a IES pode adotar as seguintes políticas para os portadores de necessidades especiais:

I. Para pessoas com deficiência auditiva (surdez ou baixa audição):

- Acompanhar os alunos com deficiência auditiva nas dificuldades de aprendizagem;
- Adotar flexibilidade na correção de provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
- Apresentar na forma digital, caso não seja possível, na forma escrita o conteúdo ministrado;
- Escrever na lousa informações importantes como: data, horário, matéria das provas, adiantamento das mesmas e trabalhos, até mesmo a ausência do professor;
- Estimular o bibliotecário a multiplicar a capacitação em LIBRAS para os seus auxiliares;
- Falar devagar e suavemente, ao ritmo natural e nunca gritar;
- Providenciar a contratação de intérprete de LIBRAS;



- Fazer o repasse da legislação vigente e recomendações do MEC acerca de avaliações e trato com o aluno com necessidades especiais na área de auditiva em sala de aula;
- Permitir o uso de dicionário durante a realização de avaliações;
- Promover reuniões com professores para esclarecimento das especificidades envolvidas no processo de ensino-aprendizagem de alunos com necessidades especiais;
- Recursos informatizados (equipamento e software).

II. Para pessoas com deficiência visual (cegueira ou baixa visão):

- Combinar com o aluno a melhor forma de elaboração dos instrumentos de avaliação, o tamanho de letra, o espaço entre as linhas e as palavras, ao digitar no quadro ou nas questões das provas;
- Descrever oralmente, em pormenor, o que pretende que se faça;
- Disponibilizar, quando necessário, alunos leitores para cegos;
- Estar ciente de que é mais lenta a leitura e a escrita em Braille do que a escrita comum;
- Fazer uso da avaliação oral, caso seja necessário;
- Indicar com precisão, o lugar exato usando termos como: à sua frente, em cima, etc., ao invés de “ali”, “aqui”;
- Ler em voz alta o que escrever na lousa para que o aluno cego possa tomar notas e acompanhar o raciocínio;
- Fazer a orientação periódica aos professores das disciplinas cursadas pelos alunos no sentido de contextualizar suas potencialidades e possíveis limitações;
- Permitir ao aluno gravar suas aulas;
- Promover reuniões com professores para esclarecimento das especificidades envolvidas no processo de ensino-aprendizagem de alunos com necessidades especiais;
- Solicitar a um aluno vidente que caminhe com o colega cego pela sala, fazendo-lhe notar as carteiras, mesa do professor, a lousa e outras referências, até que ele seja capaz de andar sozinho;
- Reservar um lugar na 1ª fila sem que tenha luz na frente;
- Ter o cuidado de apresentar DVD dublados;

- Ter o cuidado de verbalizar o material escrito, quando usar, o projetor multimídia;
- Recursos informatizados (equipamento e software);
- Piso tátil.

III. Para pessoas com pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida:

- Eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo;
- Reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviços;
- Rampas com corrimãos ou colocação de elevadores, facilitando a circulação de cadeira de rodas;
- Portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- Barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- Lavabos e bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas;
- Espaços adequados às necessidades especiais nas salas de aulas, laboratórios gerais e específicos dos cursos e biblioteca;
- Recursos informatizados (equipamento e software);
- Piso tátil.

IV. Para pessoas com deficiência mental:

- Adaptar os critérios regulares da avaliação, caso seja necessário;
- Introduzir atividades alternativas além das planejadas pela turma;
- Levar ao aluno a aprender os conteúdos de maneira mais ajustada às suas condições individuais;
- Modificar o nível de complexidade para determinados objetivos e conteúdos;
- Oferecer cursos de nivelamento;
- Orientar periodicamente os professores das disciplinas cursadas pelos alunos no sentido de contextualizar suas potencialidades e possíveis limitações;
- Promover reuniões com professores para esclarecimento das especificidades envolvidas no processo de ensino-aprendizagem de alunos com necessidades especiais;

- Valorizar a permanência deste aluno com os colegas e grupos que favoreçam o seu desenvolvimento, comunicação autonomia e aprendizagem.

Para os professores e pessoal técnico, visa disponibilizar o programa de capacitação para a educação inclusiva, constando, especialmente, da oferta de:

- Informações sobre os portadores de necessidades especiais;
- Cursos, seminários ou eventos similares, ministrados por especialistas;
- Cursos para o entendimento da linguagem dos sinais;
- Seminários ou eventos similares sobre relações pessoais e atendimento.

Para a comunidade social dispor-se-á de:

- Campanhas de sensibilização e de motivação para a aceitação das diferenças;
- Parcerias com as corporações profissionais e com as entidades de classe (sindicatos, associações, federações, confederações etc.) com o objetivo de promover ações integradas Escola/Empresa/ Sociedade civil organizada para o reconhecimento dos direitos dos portadores de necessidades especiais como direitos humanos universais;
- Integração Escola/Empresas para a oferta de estágios profissionais com adequadas condições de atuação para os portadores de necessidades especiais.

A IES está implantando o Núcleo de Acessibilidade que tem como objeto principal assegurar o acesso ao ensino superior com olhos voltados à Política de Acessibilidade, tendo o cuidado com as questões relacionadas à inclusão educacional na perspectiva da responsabilidade social, favorecendo o cumprimento de princípios que promovam o acesso, a permanência e a participação dos discentes.

Considerando a legislação vigente em relação à pessoa com deficiência, a Política de Acessibilidade, obedece aos seguintes princípios:

I - Desenvolvimento de ação conjunta entre IES-Sociedade Civil, de modo a assegurar a plena integração da pessoa com deficiência no espaço físico, no contexto socioeconômico e cultural da IES;

II - Igualdade de direitos no acesso ao atendimento, sem discriminação de qualquer natureza, garantindo-se a equivalência às pessoas com deficiência;

III - estabelecimento de mecanismos e instrumentos legais e operacionais que assegurem às pessoas com deficiência o pleno exercício de seus direitos básicos no âmbito da IES, que, decorrentes da Constituição e das Leis, propiciam o seu bem-estar pessoal, social e econômico;

IV - Respeito às pessoas com deficiência, que devem receber igualdade de oportunidades na IES por reconhecimento dos direitos que lhes são assegurados, sem privilégios ou paternalismos;

V - A formulação, implementação e manutenção das ações de acessibilidade atenderão as premissas básicas, priorizando as necessidades, a programação em cronograma e a reserva de recursos para a implantação das ações que atendam às necessidades das pessoas com deficiência;

VI - O planejamento, de forma continuada e articulada, entre os setores envolvidos;

VII - Garantia de atendimento prioritário às pessoas com deficiência - cabe aos órgãos e às entidades do Poder Público assegurar à pessoa com deficiência o pleno exercício de seus direitos básicos, inclusive dos direitos à educação, à saúde, ao trabalho, ao desporto, ao turismo, ao lazer, à previdência social, à assistência social, ao transporte, à edificação pública, à habitação, à cultura, ao amparo à infância e à maternidade, e de outros que, decorrentes da Constituição e das leis, propiciem seu bem-estar pessoal, social e econômico. (Conforme Decreto nº 3.298 de 1.999, Art. 2º).

Os cursos, programas e projetos de Educação Superior desenvolvidos/a serem desenvolvidos pela IES contribuem, ainda, para a redução das desigualdades sociais e regionais ao gerarem novos empregos, diretos (professores e pessoal técnico-administrativo) e indiretos (papelarias, reprografias, livrarias, lanchonetes, etc.).

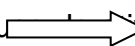
1.2.5 Condições de acessibilidade pedagógica, institucional e das comunicações para pessoas com necessidades especiais, transtornos de conduta e altas habilidades:

A acessibilidade deve ser entendida, à luz da legislação atual, em um amplo espectro - acessibilidade institucional, física, digital, nas comunicações, pedagógica, nos transportes, etc. - que pressupõe medidas que extrapolam a dimensão arquitetônica (ou física) e abrangem o campo legal curricular, das práticas avaliativas, metodológicas, entre outras.

Os dispositivos normativos são marcos legais a partir da Constituição Federal e da Lei de Diretrizes e Bases, consubstanciados na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e, finalmente, no Decreto nº 7.611/11 que dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Uma instituição de educação superior socialmente responsável é aquela que identifica as potencialidades e vulnerabilidades sociais, econômicas e culturais, de sua realidade local e global a fim de promover a inclusão plena. Assim, a IES, através de política própria pertinente, estabelece estratégias para o enfrentamento e superação das fragilidades, quando constadas, reconhecendo a necessidade de mudança cultural e o investimento para o desenvolvimento de ações de formação continuada para a inclusão, envolvendo os professores e toda a comunidade acadêmica.

São algumas destas estratégias:

- Implantar programas, projetos e ações que assegurem a transversalidade da educação especial, criando a cultura da acessibilidade na comunidade acadêmica;
- Mobilizar e capacitar os docentes para o salto qualitativo da razão instrumental da homogeneização do ensino para a compreensão do compromisso ético e político da educação como direito de todos;
- Estabelecer referenciais de acessibilidade pedagógica e atitudinal necessários para a organização de práticas inclusivas na IES;
- Remodelar o ambiente físico-arquitetônico da IES em função desses referenciais, quando necessário;
- Fazer vidade BONECAS ABOMI necessidade, dentro das salas de aula, como por exemplo, serviços de tradutor e intérprete de Libras e disponibilização de ajudas técnicas e tecnologia assistiva;

➤ Outras.

1.2.6 Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena

Educar significa, dentre outros aspectos, reconhecer a realidade exterior ao ambiente escolar. Significa admitir que os modelos econômico e social aos quais estamos atrelados interferem nas concepções de homem e de mundo e nas relações interpessoais. Portanto, a prática docente deve trazer em seu bojo inúmeras questões não só de ordem metodológica, mas antes disso, questões ideológicas e psicossociais. Nesse caso, a identificação de práticas de discriminação racial no contexto da educação representa a necessidade de uma análise ampla da questão e a urgência em desvelar o discurso pedagógico que mesmo indicado a linha da igualdade, sustenta ações que lhe são contraditórias. Essa abordagem, por ser diferenciada, vem contribuir para a identificação das formas pejorativas de construção das imagens e autoimagens de negros, afros e índios, o que certamente exerce influência nas formas de relacionamento interpessoal e intergrupal.

A existência de um currículo monocultural, que ignora a identidade cultural do povo negro, afro e indígena e perpetua uma espécie de escravidão mental, é a revelação de uma das principais falácias em que está alicerçada a educação brasileira. Assim sendo, podemos afirmar a existência de um não racismo de ocasião, explicitado em ações equivocadas que, por serem pontuais, não representam provocações suficientes na luta pela conquista de espaços travada há tempos pela comunidade negra e indígena. Se por um lado há um notável avanço na implementação de políticas públicas de caráter étnico-racial no Brasil, não podemos perder de vista as inúmeras dificuldades enfrentadas para a operacionalização de tais medidas legais. A esse respeito, consideramos o contexto da formação docente que – seja em nível universitário ou no espaço das redes de ensino - geralmente indica um silenciamento a respeito das questões relativas à diversidade étnico-racial e à afirmação da cultura afro-brasileira, indígena e africana. Tal lacuna emperra as possibilidades de abordagem pedagógica da questão racial, assim como o enfrentamento de situações de racismo na escola.

É por tratar tais questões como fundamentais que a IES contempla a Educação e Relações Étnico-raciais nos conteúdos disciplinares nos currículos de

seus cursos, bem como nas atividades complementares, como forma de contribuir para desvelar o discurso pedagógico, buscando levantar e analisar as representações sociais sobre os negros, afrodescendentes e índios na sociedade brasileira e seus reflexos no contexto escolar.

1.2.7 Políticas de Educação Ambiental

A Política de Educação Ambiental foi criada em conformidade com a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, com o Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, com os princípios e objetivos da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) e conforme a determinação da Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012.

Entende-se por Educação Ambiental os processos permanentes de aprendizagem e formação individual e coletiva para reflexão e construção de valores, saberes, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências, visando à melhoria da qualidade da vida e uma relação sustentável da sociedade humana com o ambiente que a integra. A Educação Ambiental é um componente essencial e permanente da educação de forma articulada e continuada, em todos os níveis e modalidades dos processos educativos: formal e não formal. É também um componente essencial e permanente da Política Nacional de Meio Ambiente, devendo estar presente de forma articulada em todos os níveis e modalidades dos processos de gestão ambiental.

O objetivo destas Políticas é realizar, orientar e fortalecer ações de educação ambiental na sua rica e complexa diversidade, bem como subsidiar todo e qualquer futuro projeto, ação ou programa que venha a ser implantado na IES.

Em sintonia com a Política Nacional de Educação Ambiental, estas Políticas estão pautadas nas diretrizes da educação ambiental que orientam uma execução com ênfase na comunicação, transversalização e avaliação, consideradas eixos estruturantes para a elaboração de ações, programas e projetos de educação ambiental.

As diretrizes para a Educação Ambiental na IES, dentre outras, serão:

- A equidade social, envolvendo os diversos grupos sociais que compõem a comunidade acadêmica da IES, de forma justa, participativa e democrática nos processos educativos;
- A vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
- A solidariedade e a cooperação entre os indivíduos na troca de saberes em busca da preservação de todas as formas de vida e do ambiente que integram;
- A corresponsabilidade e o compromisso individual e coletivo no desenvolvimento de processos de ensino e aprendizagem voltados à sustentabilidade;
- Os enfoques humanísticos, holísticos, democráticos e participativos;
- O respeito e a valorização à diversidade, ao conhecimento tradicional e à identidade cultural;
- A reflexão crítica sobre a relação entre indivíduos, sociedade e ambiente;
- A contextualização do meio ambiente considerando as especificidades locais, regionais, territoriais, nacionais e globais e a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
- A sustentabilidade como garantia ao atendimento das necessidades das gerações atuais, sem comprometimento das gerações futuras, valorizadas no processo educativo;
- A dialógica, como abordagem para a construção do conhecimento, mantendo uma relação horizontal entre educador e educando, com vistas à transformação socioambiental;
- O pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da multi, inter, transdisciplinaridade e até mesmo a transinstitucionalidade;
- As ações para a Educação Ambiental são definidas em **calendário específico** desenvolvido no âmbito dos cursos de graduação com a participação dos Núcleos Docentes Estruturantes - NDEs e dos Conselhos de Cursos e, subsequente, aprovação do Conselho Superior. A IES possui sua política de Educação Ambiental normatizada em forma de regulamento próprio.

QUAL CALENDÁRIO

1.2.8 Educação em Direitos Humanos

As discussões sobre a Educação em Direitos Humanos eclodiram na década de 1980, no seio dos movimentos sociais que não só lutavam por educação, mas também por outros direitos sociais como saúde, moradia, luta pela terra e outros

direitos de natureza similar. O Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (2006) incorpora o princípio do empedramento dos grupos sociais, entendido como um conhecimento experimentado sobre os mecanismos que podem melhor defender e garantir os Direitos Humanos.

Trabalhar a dimensão ética da Educação em Direitos Humanos implica na promoção da educação para a cidadania ativa; construção de uma prática educativa dialógica, participante e democrática, compromissada com a construção de uma sociedade que tenha por base a afirmação da dignidade de toda pessoa humana. Os educadores a partir do momento que se propõem à tarefa de educar estão se assumindo como promotores e defensores de direitos. Para tanto, estão inseridas como conteúdos disciplinares nas disciplinas das estruturas curriculares dos cursos da Faculdade e nas atividades complementares em consonância as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme a determinação da Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012.

1.2.9 Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista

A Faculdade visa realizar, sempre que necessárias práticas educacionais que favoreçam a adaptação dos indivíduos na vida social, diminuindo o sofrimento de suas famílias, e capacitação de profissionais especializados para atender esta comunidade e, assim, cumprir as exigências determinadas na Lei nº 12764/2012, referente aos direitos da Pessoa com transtorno do Espectro Autista ou qualquer outro tipo de deficiência. Ações, como:

- a)** constituir uma equipe multidisciplinar para avaliar e desenvolver um programa de intervenção orientado a satisfazer as necessidades particulares a cada indivíduo, a orientação familiar, processos psicoeducacionais e a intervenção na comunicação;
- b)** aprimorar a formação de profissionais e estudantes das áreas de educação, saúde e social, que poderão ser envolvidos no atendimento de indivíduos com diagnóstico do espectro do autismo;
- c)** discutir as possibilidades de como realizar um trabalho acadêmico, tanto na classe comum como no atendimento educacional especializado, identificando as características desse alunado;

d) divulgar o conhecimento científico e práticas clínicas e educacionais que possam contribuir com a melhoria da qualidade de vida de indivíduos com diagnóstico de TEA.

A IES possui a Política de Acessibilidade Acadêmica aos Portadores do Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) e da Síndrome de Asperger. ←

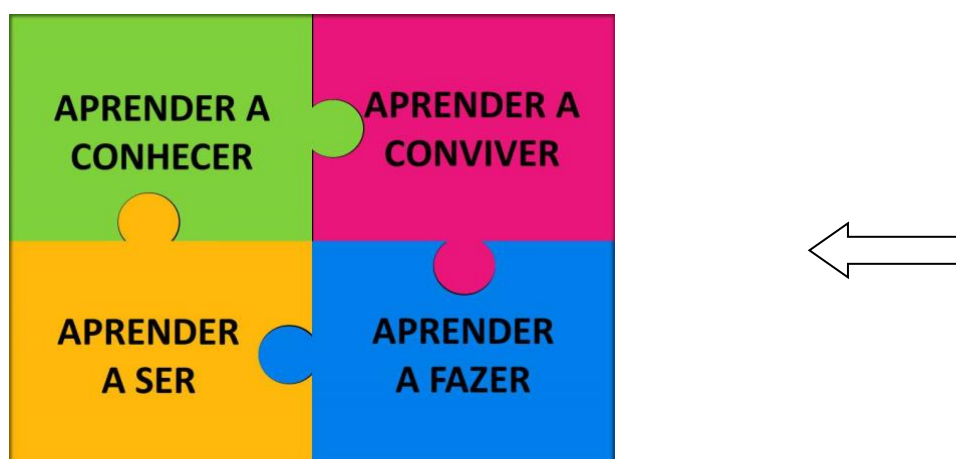
QUAL SETOR > O NAP

Em sintonia com os Objetivos Institucionais explícitos no PPI, é também finalidade do Curso de Odontologia proposto pela FAC-UNILAGOS:

- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- Incentivar o trabalho de investigação na iniciação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entendimento do ser humano e do meio em que vive;
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- Promover a educação integral do cidadão, tornando-o capaz de continuar aprendendo e adaptando-se, com flexibilidade às novas condições de ocupação, inclusive a busca de aperfeiçoamento, voltado à preservação e difusão dos valores culturais e das conquistas;
- Formar profissionais éticos com desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, aptos para a inserção em setores compatíveis com sua formação, comprometidos com a sua formação contínua, com sua inserção no processo de desenvolvimento sócio-político-cultural e econômico do País e, em particular da cidade de Araruama (RJ), e sua região de influência geoeconômica;
- A realização de atividades extensão e o estímulo às atividades criadoras;
- A extensão do ensino e da iniciação científica na comunidade, mediante cursos e serviços especiais prestados ao governo, à sociedade civil organizada e aos cidadãos, para promover a preservação e o desenvolvimento da cultura, da ciência, da tecnologia e das artes;
- Promover o intercâmbio com instituições congêneres, nacionais e estrangeiras;
- Manter o ideal de educação, como processo de desenvolvimento da plena humanização do ser humano;

- Valorizar a existência humana em termos qualitativos e não apenas em prolongamento cronológico;
- Prestar solidariedade como forma de manutenção do espírito fraterno entre os seres humanos.

A formação oferecida pelo Curso de Odontologia deve propiciar aos futuros odontólogos experiências de aprendizagem que contribuam para superar a fragmentação entre teoria e prática e o distanciamento entre o saber e o fazer, possibilitando o equilíbrio entre o domínio dos conteúdos curriculares e a sua adequação didática à sala de aula, espaço privilegiado de aprendizagem dos conhecimentos científicos sistematizados historicamente pela humanidade. Tem constituído em espaço de discussão, reflexão e desenvolvimento de propostas para formação do futuro odontólogo comprometidos com a melhoria da qualidade educacional, completando as dimensões: teoria, técnica, política e humana.



1.2.10 PERFIL INSTITUCIONAL

Por ser portadora da concepção de que o conhecimento deve ser construído através do questionamento sistemático e crítico da realidade, associado à intenção inovadora e transformadora, a FAC-UNILAGOS, em acordo com a LDB, com o Plano Nacional de Educação (Lei n.º10.172/2001) e com as Diretrizes Curriculares Nacionais, nutre elementos fundamentais para sua política inovadora de Graduação. Da leitura das orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais entende-se que elas conferem aos cursos de graduação autonomia na elaboração de seus projetos, pois

alimentam a intenção de garantir a flexibilidade, a criatividade e a responsabilidade das Instituições de Ensino Superior ao elaborarem suas propostas curriculares. Crê-se que neste contexto está em jogo a formação da competência humana, e a construção de novos paradigmas para a cidadania. Tendo estes aspectos como elementos norteadores essenciais, busca-se uma formação acadêmica que transcenda o tradicional espaço da sala de aula, articulando-se com diferentes dimensões da realidade, instaurando, assim, novos papéis para os envolvidos no processo de formação.

Nessa perspectiva, o curso tem seu interesse centrado nos estudantes, buscando educá-los para que sejam cidadãos bem informados e profundamente motivados, capazes de pensar criticamente, de analisar os problemas sociais e de buscar soluções para esses problemas, assumindo e aceitando as responsabilidades sociais. Novos métodos didáticos e a utilização de técnicas compatíveis vêm facilitar a aquisição de conhecimentos práticos, de competências e habilidades para a comunicação, para a análise criativa e crítica, para a reflexão independente e o trabalho em equipe nos diferentes contextos culturais. É necessária a combinação entre o saber tradicional ou local e o conhecimento aplicado da ciência avançada e de tecnologia. Os métodos didáticos buscam não só a memória, mas também o desenvolvimento das faculdades de compreensão, a habilidade para o trabalho prático e a criatividade.

Portanto, nosso projeto pedagógico caracteriza-se por um conjunto de diretrizes e estratégias que expressam e orientam a prática de todos os envolvidos com a dinâmica desse curso. Não se restringe à mera organização de componentes curriculares, mas à adoção, por parte dos atores envolvidos, de um efetivo posicionamento científico e tecnológico. Esse posicionamento está centrado numa unidade epistemológica e no acompanhamento do estado da arte das diversas áreas de conhecimento do curso, sempre compatíveis com seus objetivos, com os princípios, com a missão e as condições da FAC-UNILAGOS e de sua entidade Mantenedora, levando-se em conta, ainda, a política educacional vigente no país e seu arcabouço jurídico.

Assim sendo, este projeto pedagógico apresenta as seguintes funções:

- Função identificadora, que possibilita a definição da identidade do curso, de suas particularidades, peculiaridades e de sua interface com outros futuros cursos da FAC-UNILAGOS;
- Função política, que coloca a educação como fator de inovação e de mudanças, na medida em que possibilita a formação de profissionais que respondam às exigências da sociedade e que acompanhem os avanços científico e tecnológico. A função política do projeto pedagógico justifica-se, ainda, quando voltada para a formação da cidadania e para o desenvolvimento de um tipo de progresso material, ético e social direcionado para o interesse de toda a sociedade;
- Função articuladora como proposta capaz de integrar os diversos componentes curriculares da sua habilitação com aquelas que vierem a se constituir em situações futuras. A função articuladora também se caracteriza quando docentes, discentes e gestão acadêmica possam se expressar e reordenar a prática pedagógica do curso, quando necessária, dentro dos limites vigentes nos preceitos institucionais e legais;
- Função de retroalimentação, que permite a avaliação permanente do próprio curso em seus múltiplos aspectos, principalmente das atividades docentes, discentes e de sua gestão acadêmica;
- Função proativa, ou seja, uma proposta de melhoria e de revitalização contínua do curso, derivada de um processo crítico de leitura contextual da realidade, de maneira que possibilite a antecipação de mudanças que venham a ocorrer, com vistas ao atendimento das demandas de todos os segmentos da sociedade.

1.2.11 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

Ao construir o Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia da FAC-UNILAGOS dentro dos pressupostos indicados e buscando diferenciais pedagógicos e profissionais. O curso de Odontologia, da FAC-UNILAGOS, foi solicitado através do sistema e-MEC com processo nº 201601099 de 20/04/2016. Com 80 vagas previstas no ato de sua criação para o período **noturno/integral**, o curso tem duração mínima de 5 anos (15 semestres) em seus períodos com sua matriz curricular apresentando 4.380 horas, sendo totalmente presencial, apresenta ainda o grau de Bacharelado e tem a denominação de Odontologia.

De acordo com a missão da faculdade e das Diretrizes Curriculares do Curso de graduação em Odontologia propostas pela resolução CNE (Conselho Nacional de Educação) e CES (Câmara da Educação Superior) o nº 03, de 19 Fevereiro de 2002 e das decisões do NDE (Núcleo Docente Estruturante), a Concepção do curso de Odontologia é:

1.2.12 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL DO CURSO

A elaboração do projeto pedagógico do Curso de Odontologia da Faculdade União Araruama de Ensino - FAC-UNILAGOS foi embasada nos seguintes documentos de caráter legal-institucional:

- (Documentos institucionais: Regimento Geral); Plano de Desenvolvimento Institucional/**PDI**; Projeto Pedagógico Institucional/**PPI**;
- Portaria nº 169/2009, ato de credenciamento da Faculdade União Araruama de Ensino;
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9.394/1996);
- Resolução do Conselho Nacional de Ensino e da Câmara de Ensino Superior (**CNE/CES**) n.º 03, de 19 De fevereiro de 2014, que institui as **Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos de Graduação em Odontologia**, e que dispõe sobre os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação do Odontólogo;
- Parecer homologado CNE/CES nº 8/2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- Resolução nº 3, de 2 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula, e dá outras providências;
- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências;
- Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, que Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;

- Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências;
- Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências;
- Parecer CONAES nº 4, de 17 de junho de 2010, sobre o Núcleo Docente Estruturante – NDE;
- Lei nº 10.424, de 15 de abril de 2002, que acrescenta capítulo e artigo à lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, que dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento de serviços correspondentes e dá outras providências, regulamentando a assistência domiciliar no Sistema Único de Saúde;
- Resolução do Conselho Federal de Odontologia, atualizada em julho de 2012 a nº a Resolução CFO – 63/2005 que regulamenta a relação aluno-professor relacionadas ao estágio supervisionado para o curso de odontologia;
- Lei nº 8.080/90, Lei nº 8.142/90, que dispõe sobre a Política Nacional de Saúde;
- Constituição Federativa do Brasil de 1988, em seu capítulo sobre a Seguridade Social, na seção sobre Saúde;
- Lei Federal n. 10.861/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SIANES).

1.3 HISTÓRICO E JUSTIFICATIVA SÓCIO-ECONÔMICA DO CURSO

O Curso de Odontologia da FAC-UNILAGOS foi protocolado no sistema e-MEC sob o Nº 201601099 em 20/04/2016.

A matriz curricular foi construída em conformidade com à Resolução DCN/CES N.º 3, de 19 de fevereiro de 2002 que institui as diretrizes para o curso de Graduação em odontologia além de esta adequado às propostas na atualidade para a formação do profissional de Odontologia.

A criação do curso é justificada pela Missão da Faculdade União Araruama de Ensino - FAC-UNILAGOS, pelo histórico e descrição do cenário de comunidade, pela tomada de decisão, visão de futuro e estratégia adotada pelos dirigentes da sua

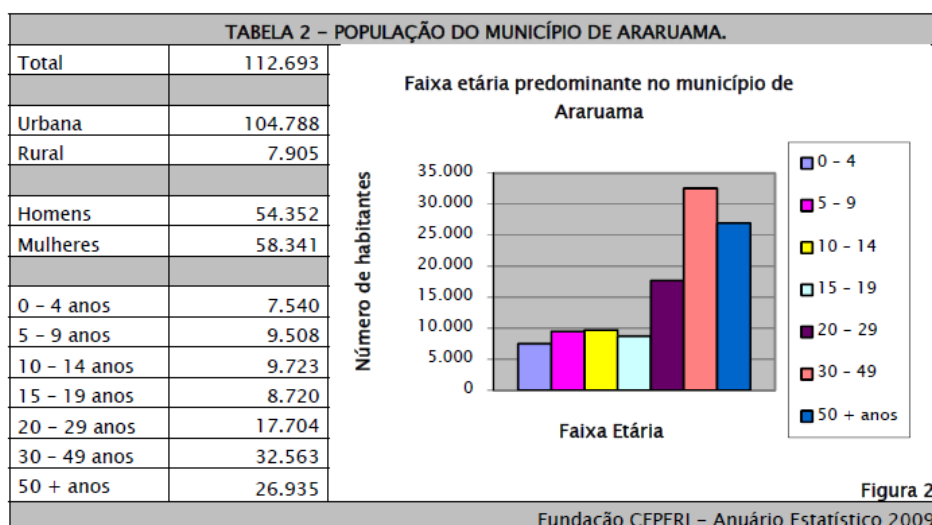
entidade mantenedora, descritos no Projeto Institucional que acompanha o presente projeto pedagógico.

O curso de Odontologia da Faculdade União Araruama de Ensino - FAC-UNILAGOS deverá se preocupar com a promoção a formação de profissionais competentes, centrando esforços na busca do aperfeiçoamento humano, científico e tecnológico, e no cumprimento da sua missão de fomentar soluções inovadoras para o desenvolvimento da sociedade por meio de um ambiente de aprendizado ético, crítico e empreendedor. Nesse sentido, a Instituição tem direcionado suas atividades de ensino e extensão e, de forma ainda tímida, a pesquisa, buscando manter uma sintonia com a tradição e os novos paradigmas da modernidade.

O curso de Odontologia da Faculdade União Araruama de Ensino - FAC-UNILAGOS tem como missão viabilizar uma formação profissional que possibilite exercer com humanização, eficiência, competência e ética o papel do Odontólogo para atender as novas exigências apontadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, possibilitando formar profissionais e cidadãos socialmente responsáveis com capacidade para enfrentar o mercado de trabalho e contribuir com a sociedade.

1.3.1 DADOS DEMOGRÁFICOS:

Araruama pertence à Região das Baixadas Litorâneas, composta pelos municípios de Araruama, Armação de Búzios, Arraial do cabo, Cabo Frio, Cachoeiras de Macacu, Casimiro de Abreu, Maricá, Iguaba Grande, Rio Bonito, Rio das Ostras, São Pedro Silva Jardim.



Observamos na tabela da Fundação CEPERJ, 2009, alguns dados importantes sobre a população:

Araruama está classificado com um índice de médio desenvolvimento humano, ocupando a 49ª posição no critério do RDH estadual.

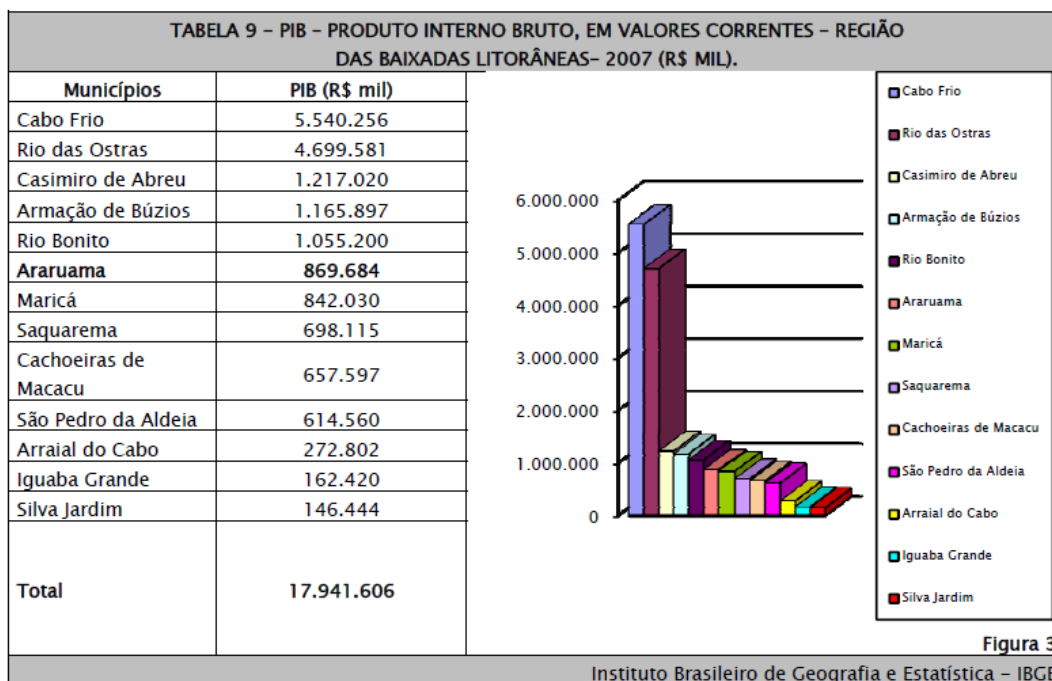
| | |
|---|-------------------|
| TABELA 6 - ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO - IDH DO MUNICÍPIO DE ARARUAMA. | 0,756 - Médio IDH |
| IPEA. Relatório do Desenvolvimento Humano 2000 | |

Analisamos na tabela do IBGE o PIB dos municípios da Região das Baixadas Litorâneas, em 2007, através da qual podemos conhecer a capacidade de geração de riqueza desses municípios, compreendendo melhor a ampliação de oportunidades profissionais nessa Região.



ATUALIZAR DADOS

2.1.1- PIB - Produto Interno Bruto, em valores correntes - Região das Baixadas Litorâneas - 2007 (R\$ mil).



1.3.2 HISTÓRICO E JUSTIFICATIVA PARA O CURSO

Situado no centro do município de Araruama, o Curso de Odontologia da Faculdade União Araruama de Ensino - FAC-UNILAGOS receberá alunos de

diversos municípios da Região das Baixadas Litorâneas, tais como Saquarema, Iguaba, São Pedro da Aldeia, Maricá, Cabo Frio, Arraial do Cabo, Silva Jardim, Rio Bonito e demais regiões dos Estados Brasileiros, que virão motivados pela oferta de programas de financiamento e pela gratuidade do transporte oferecido pela IES. Muitos desses alunos antes da implantação dos cursos em Araruama precisavam recorrer aos ônibus universitários fornecidos pelas prefeituras e viajar quilômetros até Niterói ou Rio de Janeiro ou se matricular em cursos a distância, o que não atendia de forma adequada aos interesses do público dessa região.

Nesse contexto regional, os profissionais egressos da área de Odontologia atuarão prioritariamente em instituições públicas e privadas. A Faculdade União Araruama de Ensino - FAC-UNILAGOS tem o papel de desenvolver novas tecnologias de ensino que corresponda, sem dúvida, a essa discussão. Assim, o profissional de a ser formado nesta IES deverá comungar com as necessidades da região na qual se insere o curso. Requer, nesse aspecto, que o futuro odontólogo desenvolva presença profissional não apenas no ambiente profissional, mas que se faça uma habilidosa combinação de suas habilidades pessoais com as exigências do ambiente e expectativas da sociedade propriamente dita.

A busca da excelência no ensino do Curso de Odontologia tem em seu bojo o movimento pedagógico que visa alicerçar o ensino, a pesquisa e a extensão como continuação do conhecimento por meio do trabalho científico e investigador, a ser realizado no âmbito de especialidades concretas, articuladas às metodologias que privilegiam a formação de equipes interdisciplinares, cujo objetivo será a expansão do saber, dimensionado à significação dos problemas a detectar, pesquisar, intervir e solucionar.

No contexto educacional, busca-se considerar as disciplinas como conjuntos específicos de metas coletivas, onde diversas variáveis serão observadas para a consolidação da proposta pedagógica.

As disciplinas oferecidas serão continuamente avaliadas, as demandas advindas das transformações sociais e tecnológicas serão continuamente revisadas no sentido de promover modificações, quando necessário.

Para isso, convergirá a utilização dos espaços físicos, na forma de sala de aula para construções teóricas, biblioteca com acervo específico para o curso, laboratórios de atividades práticas e vivência profissionais que atendam ao desenvolvimento de práticas e implementação de iniciação a pesquisa, cursos de

extensão, estágios e participação nas ações práticas a serem desenvolvidas na Instituição.

A sala de aula deve ser compreendida por docentes e discentes como local privilegiado de sistematização do processo ensino e aprendizagem, que se dará em todos os momentos da vida acadêmica do aluno e do exercício profissional. Por isso, na sala de aula, o professor deverá estabelecer uma relação de liderança, porém sem nenhum autoritarismo. As relações professor/aluno e professor/professor devem ser sempre profissionais e de respeito.

A Faculdade União Araruama de Ensino -FAC-UNILAGOS não se preocupa apenas com os conteúdos a serem ministrados, mas também, com os procedimentos organizacionais e com as práticas cotidianas concretas do processo formativo.

O estudante desta Instituição deverá priorizar a experiência em descobrir-se, e apreender o mundo, em deixar suas marcas no universo.

A nova sociedade do Terceiro Milênio será formada por organizações de estruturas transnacionais e regionais do livre mercado, de parceria, de inovações, de mudanças rápidas e constantes, de especialistas com visão universal e da universalização tecnológica.

Este cenário que foi considerado pela Faculdade União Araruama de Ensino - FAC-UNILAGOS, para a implantação do Curso de Odontologia.

O projeto pedagógico do curso visa estabelecer a relação de convívio pedagógico entre professores/professores, professores/estudantes, e coordenação do Curso, professores, estudantes, administração no sentido de formar profissionais, cidadãos cômicos de suas responsabilidades e deveres sociais, morais e éticos.

1.4 OBJETIVOS DO CURSO



REVER DIRETRIZES DO CURSO

O objetivo geral do Curso de Odontologia da FAC-UNILAGOS é oferecer uma formação generalista, humanista, crítica, reflexiva e próspero ao futuro Cirurgião Dentista, capacitando-o para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico.

1.4.1 OBJETIVO GERAL

O curso de Odontologia da FAC-UNILAGOS, parte do princípio que o homem é fundamentalmente um agente de mudanças, agente esse, global, flexível, criativo, construtivo, responsável, solidário, em relação a si mesmo, ao outro e ao universo.

1.4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS



REVER FAESA E SLMANDIC

O Curso de Odontologia da FAC-UNILAGOS tem como objetivos específicos:

- Assegurar a articulação entre o ensino, pesquisa e extensão, garantindo uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, que leve à construção do perfil almejado, envolvendo dimensões cognitivas, afetivas, psicomotoras, nas seguintes áreas:
- Formação geral: conhecimentos e atitudes relevantes para a formação científico-cultural do aluno;
- Formação profissional: capacidades relativas às ocupações correspondentes;
- Cidadania: atitudes e valores correspondentes à ética profissional e ao compromisso com a sociedade;
- Desenvolver os conteúdos, as competências e habilidades fundamentais à formação profissional e acadêmica;
- Aproximar o conhecimento básico da sua utilização clínica; viabilização pela integração curricular;
- Utilizar metodologias de ensino-aprendizagem, que permitam a participação ativa dos alunos neste processo e a integração dos conhecimentos das ciências básicas com as ciências clínicas;
- Estimular as dinâmicas de trabalho em grupos, por favorecerem a discussão coletiva e as relações interpessoais;
- Favorecer a flexibilização curricular de forma a atender interesses mais específicos/atualizados, sem perda dos conhecimentos essenciais ao exercício da profissão;
- Disponibilizar tempo para a consolidação dos conhecimentos e para as atividades complementares objetivando progressiva autonomia intelectual do aluno;
- Desenvolver atitude investigativa que favoreça o processo contínuo de construção do conhecimento, por meio da pesquisa e da extensão.



1.5 PERFIL DO EGRESSO/PROFISSIONAL

O Curso de Odontologia tem como perfil do egresso/profissional o Cirurgião Dentista, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico. Capacitado ao exercício de atividades referentes à saúde bucal da população, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

Cirurgião Dentista, formado pela FAC-UNILAGOS, estará capacitado ao exercício de atividades referentes à saúde bucal da população, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

O egresso do Curso de Odontologia da FAC-UNILAGOS será um profissional com conhecimentos científicos, capacitação técnica e habilidades para desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo; participação no avanço da ciência e tecnologia; atuação em equipes multidisciplinares, em todos os níveis de atenção à saúde.

1.5.1 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES GERAIS

A formação do Cirurgião Dentista tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

I - Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a

responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

II - Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III - Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e (*) CNE. Resolução CNE/CES 3/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 10.2 habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

IV - Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bemestar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V - Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

VI - Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

1.5.2COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS

A formação do Cirurgião Dentista tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

- I** - Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- II** - Atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;
- III** - Atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;
- IV** - Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- V** - Exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- VI** - Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- VII** - Desenvolver assistência odontológica individual e coletiva;
- VIII** - Identificar em pacientes e em grupos populacionais as doenças e distúrbios bucomaxilo-faciais e realizar procedimentos adequados para suas investigações, prevenção, tratamento e controle;
- IX** - Conduzir investigações básicas e procedimentos operatórios;
- X** - Promover a saúde bucal e prevenir doenças e distúrbios bucais;
- XI** - Comunicar e trabalhar efetivamente com pacientes, trabalhadores da área da saúde e outros indivíduos relevantes, grupos e organizações;
- XII** - Obter e eficientemente gravar informações confiáveis e avaliá-las objetivamente;
- XIII** - Aplicar conhecimentos e compreensão de outros aspectos de cuidados de saúde na busca de soluções mais adequadas para os problemas clínicos no interesse de ambos, o indivíduo e a comunidade;

XIV -Analisar e interpretar os resultados de relevantes pesquisas experimentais, epidemiológicas e clínicas;

XV -Organizar, manusear e avaliar recursos de cuidados de saúde efetiva e eficientemente;

XVI -Aplicar conhecimentos de saúde bucal, de doenças e tópicos relacionados no melhor interesse do indivíduo e da comunidade;

XVII -Participar em educação continuada relativa a saúde bucal e doenças como um componente da obrigação profissional e manter espírito crítico, mas aberto a novas informações;

XVIII -Participar de investigações científicas sobre doenças e saúde bucal e estar preparado para aplicar os resultados de pesquisas para os cuidados de saúde;

XIX -Buscar melhorar a percepção e providenciar soluções para os problemas de saúde bucal e áreas relacionadas e necessidades globais da comunidade;

1.6 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do curso de Odontologia da FAC-UNILAGOS, preservando a sua articulação, busca mecanismos capazes de lhe permitir um grau de flexibilidade, possibilitando ao aluno “desenvolver/trabalhar vocações, interesses e potenciais específicos”, criando-se condições de tempo para pesquisas bibliográficas e autoaprendizagem, através de adequado planejamento das cargas horárias semestrais, respeitado o limite máximo de horas/aula semanais, seguindo orientações das Diretrizes Curriculares do Curso de Odontologia. Ainda, em consonância com este propósito, busca-se oportunizar a flexibilização através da implementação curricular das Atividades Complementares de interesse individual e coletivo.

1.6.1 COERÊNCIA DOS CONTEÚDOS CURRICULARES COM OS OBJETIVOS DO CURSO

A carga horária total do curso é de 4.380 (quatro mil trezentos e oitenta) horas. São apresentadas disciplinas com 30, 40, 60, 80, 120 e 160 horas. Seguindo os conteúdos trabalhados.

O curso foi estruturado para integralização em, no mínimo 10 (dez) semestres e no máximo 15 semestres, com carga horária de 4380 horas, sendo 3180 horas de componentes curriculares obrigatórios, 1000 horas de Estágio Supervisionado e 200 horas de Atividades Complementares. Os conteúdos foram desenvolvidos de modo a:

- Serem adotados como objetivo de trabalho para o desenvolvimento das habilidades envolvendo matérias de formação básica, instrumental e de tópicos emergentes;
- Proporcionar a integração curricular através de mecanismos tradicionais e inovadores, possibilitando ao graduado a capacidade de abordagem multidisciplinar, integrada e/ou sistêmica;
- Propiciar o balanceamento entre a teoria e prática;
- Proporcionar a padronização mínima de conhecimentos para dar oportunidades de contemplar as características regionais;
- Contemplar a iniciação científica, podendo ser adotada regularmente como estratégia de ensino, possibilitando a integração ensino/pesquisa;
- Contemplar a extensão e a participação dos alunos em seminários com temas relevantes a formação profissional.

Na proposta curricular, a interdisciplinaridade deve ser compreendida a partir da abordagem relacional, isto é, propõe que, por meio da prática, sejam estabelecidas ligações de complementaridade, convergência, interconexões e passagens entre os conhecimentos.

A integração entre os conhecimentos pode criar as condições necessárias para uma aprendizagem motivadora, na medida em que ofereça maior liberdade aos professores e alunos para a seleção de conteúdos mais diretamente relacionados aos assuntos ou problemas que dizem respeito à vida da comunidade. É necessária uma aproximação entre os conteúdos programáticos e a experiência dos profissionais. A existência de um referencial que permita aos alunos identificar e se identificar com as questões reais. Esse procedimento gera uma aprendizagem significativa.

I -Ciências Biológicas e da Saúde- incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base molecular e celular dos processos normais e alterados, da estrutura e função

dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática assistencial de Odontologia.

II -Ciências Humanas e Sociais- incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença;

III -Ciências da Odontologia- neste tópico de estudo, incluem-se:

- **Fundamentos de Odontologia:** os conteúdos técnicos, metodológicos e os meios e instrumentos inerentes ao trabalho do dentista em nível individual e coletivo;
- **Assistência de Odontologia:** os conteúdos (teóricos e práticos) que compõem a assistência de Odontologia em nível individual e coletivo prestada à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher e ao idoso, considerando os determinantes socioculturais, econômicos e ecológicos do processo saúde-doença, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos inerentes ao cuidado da Odontologia;
- **Administração de Odontologia:** os conteúdos (teóricos e práticos) da administração do processo de trabalho do dentista e da assistência odontológica;
- **Ensino da Odontologia:** os conteúdos pertinentes à capacitação pedagógica do dentista.

As disciplinas optativas são criadas com o objetivo de complementar, aprofundar ou atualizar conhecimentos ministrados no curso. As disciplinas optativas serão oferecidas no 10º período e contemplarão:

- Psicologia em Odontologia;
- Informática em Odontologia e
- Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.
- Iniciação a LASER TERAPIA
- Diagnóstico por imagens
- Fundamentos em Cefalometria

➤ Introdução a Diagnóstico Bucal

➤ Fundamentos em Harmonização Facial

Constituindo componente curricular optativo, em atendimento ao disposto no §2º do artigo 3º do Decreto nº 5.626/2005.

O Trabalho de Conclusão de Curso, a ser realizado no último semestre, consiste em uma pesquisa, relatada sob a forma de artigo, desenvolvida pelo aluno, sob orientação docente. É uma atividade de síntese e integração de conhecimento.

Para a implementação e a execução da estrutura curricular, o Coordenador de Curso trabalha com o núcleo docente estruturante e com o corpo docente do curso organizando reuniões semanais, antes do início de cada semestre, com o objetivo de discutir os conteúdos a serem abordados em cada componente curricular, e no semestre, os que serão trabalhados, metodologia de ensino, cronograma com base na articulação dos conteúdos, e metodologia de avaliação.

1.6.2 COERÊNCIA DOS CONTEÚDOS CURRICULARES COM O PERFIL DESEJADO DO EGRESSO

A formação do Cirurgião Dentista deve garantir o desenvolvimento de estágios curriculares, sob supervisão docente. Este estágio deverá ser desenvolvido de forma articulada e com complexidade crescente ao longo do processo de formação. A carga horária mínima do estágio curricular supervisionado deverá atingir **20%** da carga horária total do Curso de Odontologia proposto, com base no Parecer/Resolução específico da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação. O projeto pedagógico do Curso de Graduação em Odontologia contempla atividades complementares e cria mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes presenciais e/ou a distância, a saber: monitorias e estágios; programas de iniciação científica; programa de extensão; estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins.

A distribuição dos conteúdos curriculares permitirá ao futuro profissional incorporar a seu patrimônio técnico-científico conhecimentos e habilidades que lhe credencie ao exercício da Odontologia, no âmbito da saúde pública e privada, como um profissional de formação generalista, estando sua prática clínica inserida

no modelo de Promoção de Saúde e que valorize sua dimensão humana e seu compromisso social, como um participante efetivo no desenvolvimento nacional.

Nesse contexto, o ensino e as diretrizes curriculares do curso de Odontologia da Faculdade União Araruama de Ensino - FAC-UNILAGOS considerarão as competências requeridas ao profissional generalista, havendo, entretanto, para sua formação complementar, possibilidades de flexibilização curricular, adaptando-as às necessidades socioeconômicas regionais e da própria sociedade, caracterizando o projeto institucional da faculdade e o projeto pedagógico deste curso, possibilitando ao futuro profissional competitividade num mercado de trabalho cada vez mais exigente, integrado e globalizado.

1.6.3 COERÊNCIA DOS CONTEÚDOS CURRICULARES FACE ÀS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

O curso proposto, apresenta uma matriz curricular que atende as “Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em odontologia”, Resolução CNE/CES no.03/2002, contemplando as seguintes áreas do conhecimento: Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais e Ciências da odontologia.

1.6.4 ADEQUAÇÃO DA METODOLOGIA DE ENSINO À CONCEPÇÃO DO CURSO

Os conteúdos de cada área estão relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrados à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar da saúde bucal e geral do paciente.

Para tanto, busca-se o entendimento do currículo não como simples agregação e listagem de disciplinas, mas como um conjunto articulado de atividades que possibilitem a transmissão dos conhecimentos através de variados procedimentos metodológicos, pedagógicos e acadêmicos, adequados a seus conteúdos.

1.6.5 INTER-RELAÇÃO DOS CONTEÚDOS DAS DISCIPLINAS NA MATRIZ CURRICULAR DO CURSO

A proposta de organização curricular do curso de Odontologia da FAC-UNILAGOS pressupõe a elaboração de um currículo sustentado por matriz teórico-filosófica correspondentes a uma perspectiva crítica da Odontologia é fundamentalmente capaz de romper a dicotomia teoria/prática, adotando um modelo didático centralizado no aluno. A inter-relação do ensino teórico e prático será alcançada através da total e permanente integração do conteúdo programático, quando aspectos teóricos serão fornecidos, subsidiando a abordagem prática, quer seja laboratorial, ambulatorial ou coletiva, de forma concomitante e contínua, na quase totalidade das disciplinas que compõem a estrutura curricular.

1.7 CONTEÚDOS CURRICULARES

O projeto curricular, ao contemplar a flexibilidade, garante assim, seu ajuste às mudanças ocorridas no mercado de trabalho da Odontologia. A variedade na oferta dos tipos de atividades para integralização curricular é considerada, de maneira a levar o aluno a desenvolver sua capacidade de lidar com problemas e buscar soluções.

Na estrutura curricular do Curso de Odontologia da FAC-UNILAGOS, é contemplada a formação humanística do graduando, onde o relacionamento interpessoal adequado na comunidade acadêmica, que envolve necessariamente, o usuário, paciente, o colega, o professor e o funcionário são de valor fundamental. A visão social ou humanística e ética é trabalhada não apenas nas disciplinas de cunho social, mas estará inserida na filosofia da articulação curricular, quando todo o corpo docente estará engajado nessa perspectiva, considerando aspectos bio-psico-sociais, filosóficos, políticos, econômicos e culturais.

O Curso de Odontologia da FAC-UNILAGOS contempla em sua organização os seguintes elementos:

- Desenvolvimento sistêmico e sistemático do fluxo de disciplinas;
- Planejamento de atividades que incentivem o aluno a envolver-se no curso e em atividades complementares; e
- Integração continuada entre aulas, pesquisa, extensão e estágios, visando garantir a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão.

O Curso de Odontologia está organizado em um sistema seriado semestral distribuído ao longo de 5 anos (dez semestres). A integralização curricular do Curso é obtida com o total de 4.380 horas.

Os conteúdos essenciais para o Curso de Odontologia devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional.

Os conteúdos devem contemplar:

I - Ciências Biológicas e da Saúde - incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática assistencial de Odontologia;

II - Ciências Humanas e Sociais - incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença;

III - Ciências Odontológicas - incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de:

a) propedêutica clínica, onde serão ministrados conhecimentos de patologia bucal, **semiologia** e radiologia;

b) clínica odontológica, onde serão ministrados conhecimentos de materiais dentários, **oclusão**, dentística, endodontia, periodontia, prótese, **implantodontia**, cirurgia e traumatologia buco-maxilo-faciais .

c) odontologia pediátrica, onde serão ministrados conhecimentos de patologia, clínica odontopediátrica e de medidas ortodônticas preventivas.

Desta forma, os conteúdos curriculares da matriz do curso de Odontologia da FAC-UNILAGOS estão dispostos abaixo:

| |
|--|
| NÃO EXISTE ESSAS DISCIPLINAS NA MATRIZ CURRICULAR |
|--|

Ciências morfológicas: Anatomia Humana Geral, Histologia Geral, Biologia, Anatomia de Cabeça e Pescoço, Histologia Oral e Escultura Dental e **Oclusão**.

Ciências fisiológicas: Bioquímica, Cariologia I e II, Fisiologia Humana, Farmacologia Aplicada e Anestesiologia I, Farmacologia Aplicada e Anestesiologia II, **Oclusão Dental**, Microbiologia e Imunologia I.

Ciências Patológicas: Patologia Geral, Microbiologia e Imunologia II.

Ciências Sociais: Saúde Coletiva e **Bioestatística**.

Ciências Humanas: Língua Portuguesa Instrumental, Disciplina Optativa.

Ciências tecnológicas: Metodologia Científica.

Clínica cirúrgica: **NÃO EXISTE ESSAS DISCIPLINAS NA MATRIZ CURRICULAR** **al II.**

Clínica Odontológica: **Biomateriais I e II**, Clínica de Atenção Básica I e II, Dentística I e II, Periodontia I e II, Endodontia I e II, Prótese Laboratorial I e II, **Prótese Clínica I e II**, Ortodontia.

Clínica Odontológica Integrada: Clínica de Atenção Primária I e II, Estágio em Clínica Integrada Adulto I e II, Estágio em Clínica Integrada Infantil I e II.

Clínica Odontopediátrica: **Odontopediatria II.**

Propedêutica clínica: Semiologia I e II, Patologia Oral, Imaginologia I e II.

Odontologia Social: **Odontologia Social e Preventiva I e II.**

Aprimoramento Científico: Estágio em UBS I e II, Estágio em PS I e II, Trabalho de Conclusão de Curso, Atividades Complementares, Tópicos em Odontologia, Gestão Profissional.

1.7.1 PRINCÍPIOS DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR (Transversalidade e interdisciplinaridade):

Os temas transversais serão objetos de todas as disciplinas garantindo assim que os alunos além de conhecê-los aprendam a atuar com a transversalidade.

Ao propor uma nova forma de organizar o currículo, trabalhado na perspectiva interdisciplinar e transversal, parte-se do pressuposto que toda a aprendizagem significativa implica uma relação sujeito/objeto e para que esta se concretize é necessário que sejam dadas as condições para a interação entre esses dois polos.

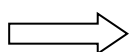
A metodologia que permeia as disciplinas do curso é pautada na premissa da interdisciplinaridade, o que fica evidenciado, especialmente nas relações que são estabelecidas nos diversos eixos que compõem a matriz curricular. Por meio das atividades desenvolvidas, os alunos demonstram e aplicam suas competências, ou seja, vivenciam situações do cotidiano, agregando o conhecimento de diversas disciplinas desenvolvidas. Acrescenta-se a isso as questões relativas à ética, às questões étnico-raciais, à relação com o meio ambiente e à responsabilidade social que são relevantes no processo de desenvolvimento dos projetos do Curso.

A articulação do currículo a partir dos temas transversais, sem dúvida, possibilita uma maior coerência e unidade entre as disciplinas e amplia as relações estabelecidas entre elas. Yus (1998) define os temas transversais como conteúdos ou eixos, comuns às disciplinas em um currículo tendo, portanto, tratamento transversal no mesmo. Explicitando a necessidade de uma nova perspectiva para a educação, o autor aponta a transversalidade como meio de romper com o cartesianismo que fragmenta o saber, isolando cada campo do conhecimento de uma compreensão mais ampla e crítica da realidade, apresentando a “oportunidade de recuperar a autêntica educação, mobilizando as atitudes e os valores dos alunos, elementos básicos para a potencialização de uma personalidade autônoma, crítica e solidária, objetivo final de qualquer ideal pedagógico renovador.” (YUS, 1998. p. 18).

A proposta apresentada justifica-se na possibilidade real de rompimento. As temáticas transversais propostas no currículo do curso aqui abordado oportunizam o aprofundamento de temas que refletem e tratam o papel do professor na atualidade, até temas de relevância social e técnica para a ação pedagógica. Buscando a reintegração disciplinar, os temas transversais que orientam as ações entre as disciplinas em cada um dos períodos do curso favorecem uma maior coerência e unidade entre elas e amplia as suas possíveis inter-relações.

QUADRO DEMONSTRATIVO DOS COMPONENTES CURRICULARES E
ATIVIDADES DO CURRÍCULO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

| COMPONENTES CURRICULARES | |
|---|---|
| Ciências Morfológicas | Anatomia Humana Geral |
| | Anatomia Aplicada a Odontologia |
| | Histologia e Embriologia |
| | Biologia Celular |
| | Microbiologia Geral e Oral |
| | Anatomia e Escultura Dental |
| Ciências Fisiológicas | Bioquímica |
| | Cariologia |
| | Fisiologia |
| | Farmacologia Terapêutica |
| Ciências Patológicas | Microbiologia Geral e Oral |
| | Patologia Geral |
| Ciências Sociais | Odontologia em Saúde Coletiva |
| | Epidemiologia das doenças bucais e Bioestatística |
| | Educação e Saúde |
| | Relações Étnico-Raciais Afro Brasileira |
| Ciências Humanas | Comunicação e Expressão |
| | Disciplina Optativa (Libras) |
| Clínica Cirúrgica | Cirurgia I |
| | Odontologia Hospitalar |
| Clínica Odontológica | Odontologia Hospitalar |
| | Materiais Dentários |
| Clínica Odontológica Integrada | Radiologia |
| | Dentística |
| | Periodontia |
| | Endodontia |
| | Prótese |
| | Ortodontia |
| | Estágio Supervisionado I |
| | Estágio Supervisionado II |
| | Estágio Supervisionado III |
| | Estágio Supervisionada - Emergências Médicas |
| Estágio em Clínica Integrada de Adulto I e II | |
| Estágio em Clínica Integrada Infantil I e II | |
| Propedêutica Clínica | Patologia Geral |
| | Patologia Bucal |
| Aprimoramento Científico | Estágio Supervisionado |
| | Estágio em Pronto Socorro |
| | Metodologia Pesquisa Científica |
| | Trabalho de Conclusão de Curso |
| | Atividades Complementares |



**NÃO CONSTA ATIVIDADES
INTEGRADORAS 1,2,3,4,5,6 NESSE
QUADRO**

Ao se propor o currículo do curso de Odontologia, diversas inter-relações entre as disciplinas foram pensadas a fim de aproximar o conhecimento básico da sua utilização clínica e promover a viabilização pela integração curricular.

A integração dos conhecimentos das ciências básicas com os das ciências clínicas se dá através da utilização de metodologias de ensino/aprendizagem, que permitam a participação ativa dos alunos neste processo, para que a integração entre as disciplinas permeie o currículo proposto, onde os conteúdos se completam e/ou interagem.

A partir do momento da execução do currículo, pode-se observar que as inter-relações propostas na concepção do curso se realizaram no andamento do mesmo.

Além delas, outras se destacaram entre as quais podemos citar:

- A execução de trabalho interdisciplinar, que visa à integração de alguns conteúdos a fim de que seja realizada, pelos alunos do primeiro ao último período, trabalhos na área da Odontologia, em forma de ensino, pesquisa e extensão;
- A junção de teoria e prática, também se faz através da utilização de conhecimentos teóricos, adquiridos durante todo o curso, na prática das disciplinas, Atividades Complementares e o Estágio Supervisionado.
- A política de Educação Ambiental no âmbito do curso visa construir valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências para a utilização sustentável do meio ambiente e na área da Odontologia, as disciplinas de Clínica Integrada em Atenção Básica I e II tratam do tema que diz respeito ao descarte de resíduos produzidos pelo exercício da profissão.

1.7.2 EXTENSÃO ACADÊMICA

EXTENSÃO PDI UNIVAL

As ações de extensão, desenvolvidas como processo educativo visam, sobretudo, colaborar como parte indissociável na formação de profissionais éticos que possam contribuir na elevação das condições de vida da comunidade local e para o progresso e desenvolvimento regional. A FAC-UNILAGOS desenvolve ações em forma de programas, projetos, cursos de extensão, eventos, prestação de serviço, produções e produtos acadêmicos.

A FAC-UNILAGOS tem o compromisso com a formação, não só teórica, mas Profissional/Cidadão, com vistas a dotá-lo/a de competências flexíveis, habilidades

comunicativas, expressão e contextualização de problemas, respeito à sociedade e consciência ecológica. Visando assim a execução dos projetos de extensão manter-se-á atividades de extensão cultural, criação, adaptação, difusão e transferência de conhecimentos e de tecnologia correlatas e/ou afins às áreas de seus cursos, destinadas a órgãos governamentais e não governamentais, à sociedade e ao cidadão em geral, dando ênfase às necessidades da região onde está inserida.

1.7.3 PROJETOS DE EXTENSÃO DO CURSO DE ODONTOLOGIA JORNADA ODONTOLÓGICA DA FAC-UNILAGOS

A IES ao longo de seus muitos anos na região dos Lagos sempre buscou unir Faculdade e sociedade através de eventos que contribui para o crescimento Cultural e Acadêmico. Para o Curso de Odontologia a IES realizará todos os anos no mês de outubro a comemoração ao dia do Dentista, com um mês voltado para conscientização e importância desse profissional na comunidade. O curso de Odontologia promoverá a semana da Jornada Odontológica como objetivo de transmitir conhecimentos científicos atuais com uma visão globalizada e perspectiva de melhoria na formação acadêmica e profissional, manter o intercâmbio entre IES, bem como os profissionais da área de Odontologia do Estado do Rio de Janeiro e de profissionais de saúde e promover momentos de integração e conhecimentos com abrangência multidisciplinar sobre questões acadêmica em geral. O curso contará com a participação especialmente de acadêmicos de odontologia de Araruama e de outros municípios da Região dos Lagos, e profissionais e/ou trabalhadores na da área de odontologia de Araruama e região.

TRATAMENTO ODONTOLÓGICO

O projeto é realizado por acadêmicos de odontologia do 6º ao 10º período, sob supervisão docente, cujo objetivo é avaliar, diagnosticar e promover o atendimento da comunidade. Como também estimular nos acadêmicos o desenvolvimento de competências e habilidades para a realização dos atendimentos odontológicos.

PREVENÇÃO DO CÂNCER BUCAL

O projeto é realizado por acadêmicos do curso de Odontologia com supervisão docente, através de orientações a comunidade sobre a prevenção do câncer bucal. Este projeto é realizado nos pacientes cadastrados nas instituições parceiras, como também nas escolas, Instituições, praças, e nos eventos realizados na comunidade de Araruama e região.

PROJETO ODONTOCALOURADA

Com a finalidade de inserir ao acadêmico em uma experiência de promoção de saúde bucal coletiva, pois pretende mostrar aos futuros profissionais ingressantes no curso de Odontologia as necessidades preventivas da população. Sendo desenvolvida em escola pública de educação infantil, ambiente este que é comum aos estudantes de Odontologia, por se tratar de um campo de trabalho onde, os programas de educação em saúde bucal propostos pelo ministério da saúde têm sido empregados com maior aceitabilidade.

PROJETO CLÍNICA CRIANÇA

O projeto deverá ser realizado por acadêmicos de Odontologia sob supervisão de docentes do curso cujo objetivo é o atendimento odontológico para crianças e gestantes, principalmente no sentido de educação e prevenção em saúde bucal, além de tratamentos curativos na criança, caso seja necessário bem como aos portadores de necessidades especiais.

PROJETO “JOVEM HÁ MAIS TEMPO”

O projeto será também realizado por acadêmicos de Odontologia sob supervisão dos docentes do curso cujo o objetivo principal é o atendimento odontológico preventivo e terapêutico aos pacientes da terceira idade, principalmente no sentido de controle Periodontal (placa bacteriana) e a Reabilitação Oral

(recolocação dos dentes perdidos), contribuindo com a longevidade saudável da população da região dos Lagos.

SINTONIA COM A REALIDADE BRASILEIRA

O curso de Odontologia da FAC-UNILAGOS busca formar um profissional-competente, capacitando-o para que, apoiado nas práticas de promoção da saúde, sintonize-se com a realidade brasileira. Os futuros cirurgiões-dentistas não se restringirão aos aspectos das etiologias, mas, além da formação técnico-científica, terão um perfil ético e humanístico, capaz de levá-lo a contribuir efetivamente com o desenvolvimento do País.

PRÁTICAS REALMENTE DIVERSIFICADAS

As atividades práticas deverão ser desenvolvidas nas várias clínicas odontológicas da faculdade: Clínica Integrada, Clínica de Cirurgia, Clínica de Diagnóstico por IMAGENS (Radiologia), Clínica Odontopediátrica e Odontogeriatría, Clínica de Ortodontia, Central da Dor e Serviço Bucomaxilofacial. Desde o primeiro período, aos alunos envolverão com os projetos de promoção de saúde bucal, realizando trabalhos preventivos, educativos e curativos em escolas públicas, creches e asilos na Região dos Lagos.

1.7.4 MATRIZ CURRICULAR

A Matriz Curricular é o conjunto de disciplinas que integram o curso, como parte essencial do Projeto Pedagógico. A matriz expressa a sugestão institucional de currículo e integra a proposta semestral de cumprimento de disciplinas, para a integralização do curso pelo aluno, no tempo definido neste Projeto Pedagógico. O Curso de Odontologia a ser implantado na Faculdade de União Araruama de Ensino possui matriz curricular totalizando 4.380 h/a.

O curso de Odontologia proposto parte de novos paradigmas e de novos conteúdos. Novos paradigmas porque a matriz curricular prevê unidades curriculares, bem como atividades complementares dirigidas na formação holística do profissional Cirurgião Dentista.

Trata-se de um curso cujo perfil atende plenamente às exigências de uma formação fundamental, estruturada de maneira profissionalizante, visando a ampliar as possibilidades e potencialidades formativas do egresso do curso de Odontologia. Os professores são estimulados a pesquisar nas suas respectivas áreas de conhecimento e vocação didática/profissional, de maneira que o sucesso da proposta passará por uma rigorosa seleção dos docentes, e de uma avaliação continuada conforme plano de Avaliação Institucional.

A matriz curricular inova no sentido de reduzir o número de componentes curriculares sem perda de qualidade, adequando o currículo às Diretrizes Curriculares do Curso de Odontologia, à LDB/96 e a portaria CNE/CES 3/2002. Desta forma, dá-se maior flexibilidade à proposta pedagógica com disciplinas, dentro de uma estrutura de curso seriado/semestral noturno. As disciplinas de uma mesma base teórica e/ou prática serão lecionadas por grupos de professores, evitando-se a fragmentação, fomentando-se a integração e a interdisciplinaridade dos conteúdos ministrados.

As disciplinas e respectivas cargas horárias do Curso são organizadas da seguinte forma:



MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE ODONTOLOGIA 2016/1

| CÓDIGO | DISCIPLINAS | CARGA HORÁRIA |
|---|------------------------------------|---------------|
| 1º PERÍODO | | |
| ODO0003 | PSICOLOGIA APLICADA A SAÚDE | 40 |
| ODO0067 | METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA | 30 |
| ODO0020 | COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO | 40 |
| ODO0002 | EDUCAÇÃO E SAÚDE | 40 |
| ODO0059 | CIÊNCIA DO MEIO AMBIENTE | 40 |
| ODO0005 | INTRODUÇÃO A ODONTOLOGIA | 40 |
| ODO0006 | SOCIOLOGIA DA SAÚDE | 30 |
| ODO0009 | ATIVIDADE INTEGRADORA I | 60 |
| TOTAL DA CARGA HORÁRIA SEMESTRAL | | 320 |
| 2º PERÍODO | | |
| ODO0011 | BIOQUÍMICA | 60 |

| | | |
|---|---|------------|
| ODO0004 | BIOLOGIA CELULAR | 60 |
| ODO0022 | RELAÇÕES ETNICO-RACIAIS AFRO BRASILEIRA | 30 |
| ODO0015 | ATIVIDADE INTEGRADORA II | 60 |
| ODO0007 | GENÉTICA | 60 |
| ODO0001 | ANATOMIA HUMANA GERAL | 80 |
| TOTAL DA CARGA HORÁRIA SEMESTRAL | | 350 |
| 3º PERÍODO | | |
| ODO0010 | HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA | 60 |
| ODO0004 | CARIOLOGIA | 30 |
| ODO0026 | PATOLOGIA GERAL | 40 |
| ODO0068 | MICROBIOLOGIA GERAL E ORAL | 60 |
| ODO0012 | ANATOMIA APLICADA A ODONTOLOGIA | 60 |
| ODO0013 | ESTÁGIO SUPERVISIONADO I | 40 |
| ODO0014 | FISIOLOGIA | 60 |
| ODO0023 | ATIVIDADE INTEGRADORA III | 60 |
| TOTAL DA CARGA HORÁRIA SEMESTRAL | | 410 |
| 4º PERÍODO | | |
| ODO0024 | PATOLOGIA BUCAL | 60 |
| ODO0063 | ANATOMIA E ESCULTURA DENTAL | 60 |
| ODO0027 | RADIOLOGIA | 80 |
| ODO0028 | ATIVIDADE INTEGRADORA IV | 60 |
| ODO0062 | MATERIAIS DENTÁRIOS | 40 |
| ODO0069 | FARMACOLOGIA TERAPÊUTICA | 40 |
| ODO0021 | ESTÁGIO SUPERVISIONADO II | 40 |
| TOTAL DA CARGA HORÁRIA SEMESTRAL | | 380 |
| 5º PERÍODO | | |
| ODO0029 | DENTÍSTICA | 60 |
| ODO0030 | ENDODONTIA I | 60 |
| ODO0031 | PERIODONTIA I | 60 |
| ODO0032 | CIRURGIA I | 60 |
| ODO0033 | PROTÉSE I | 60 |
| ODO0034 | ESTÁGIO SUPERVISIONADO III | 60 |
| TOTAL DA CARGA HORÁRIA SEMESTRAL | | 360 |
| 6º PERÍODO | | |
| ODO0016 | ODONTOLOGIA EM SAÚDE COLETIVA | 60 |
| ODO0036 | ÉTICA E BIOÉTICA | 30 |
| ODO0037 | CLÍNICA INTEGRADA I (80 teórica) | 240 |
| ODO0038 | ORTODONTIA I | 80 |
| ODO0040 | ATIVIDADE INTEGRADORA V | 60 |
| ODO0044 | GERENCIAMENTO DO CUIDADO EM SAÚDE | 30 |
| TOTAL DA CARGA HORÁRIA SEMESTRAL | | 500 |
| 7º PERÍODO | | |
| ODO0041 | CLINICA INTEGRADA II | 60 |
| ODO0025 | EPIDEMIOLOGIA DAS DOENÇAS BUCAIS E BIOESTATÍSTICA | 60 |

| | | |
|---|---|-------------|
| ODO0042 | ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV - CLÍNICA INTEGRADA II | 240 |
| ODO0043 | CLINICA INTEGRADA INFANTIL I | 120 |
| ODO0045 | ATIVIDADE INTEGRADORA VI | 60 |
| ODO0035 | ESTOMATOLOGIA | 60 |
| TOTAL DA CARGA HORÁRIA SEMESTRAL | | 600 |
| 8º PERÍODO | | |
| ODO0046 | CLÍNICA INTEGRADA III (60 teórica) | 220 |
| ODO0047 | CLÍNICA INTEGRADA INFANTIL II | 60 |
| ODO0048 | ESTÁGIO SUPERVISIONADO V - CLÍNICA INTEGRADA INFANTIL | 80 |
| ODO0049 | PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS | 40 |
| ODO0050 | ESTÁGIO SUPERVISIONADO VI - PNE | 80 |
| TOTAL DA CARGA HORÁRIA SEMESTRAL | | 480 |
| 9º PERÍODO | | |
| ODO0051 | ESTÁGIO SUPERVISIONADO VII - CLÍNICA INTEGRADA IV | 160 |
| ODO0052 | CLÍNICA INTEGRADA IV | 40 |
| ODO0053 | ESTÁGIO SUPERVISIONADO VIII - ODONTOLOGIA HOSPITALAR | 60 |
| ODO0054 | ODONTOLOGIA HOSPITALAR | 40 |
| ODO0055 | TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) I | 60 |
| TOTAL DA CARGA HORÁRIA SEMESTRAL | | 360 |
| 10º PERÍODO | | |
| ODO0056 | ESTÁGIO SUPERVISIONADO IX - CLÍNICA INTEGRADA V | 160 |
| ODO0066 | ESTÁGIO SUPERVISIONADO X - EMERGÊNCIAS MÉDICAS | 80 |
| | OPTATIVA I (LIBRAS) | 60 |
| | OPTATIVA II | 60 |
| ODO0058 | TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) II | 60 |
| TOTAL DA CARGA HORÁRIA SEMESTRAL | | 420 |
| SUB-TOTAL | | 4180 |
| ATIVIDADES COMPLEMENTARES | | 200 |
| CARGA HORÁRIA TOTAL | | 4380 |

Como componente curricular a FAC-UNILAGOS oferece ao estudante a disciplina LIBRAS, nos termos da Lei 10.436, de 24 de abril de 2002 (que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais) e Decreto N.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005, (que regulamenta a Lei 10.436/2002 e artigo 18 de Lei 10.098/2000). Esta disciplina é oferecida no décimo semestre letivo do Curso de odontologia com carga horária de 60 horas.

A Educação Ambiental está contemplada de forma transversal em diversas disciplinas do Curso, tais como:

- Ciência do Meio Ambiente;
- Biologia Celular;
- Microbiologia Geral;
- Gerenciamento do Cuidado em Saúde e na Odontologia Hospitalar.

Buscando atender as diretrizes da Política Nacional de Educação Ambiental para consolidação da Educação Ambiental no âmbito da educação superior, articulada com a realidade, com os compromissos sociais e a difusão de uma cultura ambiental dentro e fora da instituição.

As disciplinas são propostas em eixos temáticos que possibilitam ações inclusas em projeto de iniciação pesquisa, de forma a envolver todas as disciplinas numa visão transversal.

A apresentação do Trabalho de Conclusão do Curso é obrigatória para a conclusão do Curso.

1.8 EMENTÁRIO DE ODONTOLOGIA

Psicologia aplicada a saúde

40h

Aborda temas como: Psicologia (conceitos, definições e evolução histórica). Psicologias do desenvolvimento, da personalidade, social, comunitária e da Saúde. Comunicação e processo de ajuda. Comportamentos imunogênicos e patogênicos da saúde/doença. Psicologia aplicada à Odontologia. Psicologia e saúde bucal. Psicologia e pacientes especiais. Políticas governamentais de saúde. Métodos e técnicas de preparação psicológica para procedimentos invasivos. O papel da odontologia na aquisição de comportamentos de saúde.

Bibliografia Básica

BIAGGIO, A.M.B. **Psicologia do desenvolvimento**. 22. ed., Petrópolis: Vozes, 155.4B576p. 2011.

DAVIDOFF, L.L. **Introdução à psicologia**. 3. ed. São Paulo: Pearson, 150 / D249i.2001.

PAPALIA, D.E.; FELDMAN, R.D. **Desenvolvimento humano**. 12. ed., Porto Alegre: AMGH, 150.7 / P213d. 2013.

Bibliografia Complementar

SCHULTZ, D.P. **História da psicologia moderna**. 9. ed., São Paulo: Cengage Learning, 150 S387h; 2013.

BRAGHIROLI, E.M. et al. **Psicologia geral**. 32. ed. Petrópolis: Vozes, 150.7 / B813p; 2012.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. 7.ed., São Paulo: Martins Fontes, 155.413 V691f; 2007.

MARIOTTI, H. **Pensamento complexo**. 2. ed., São Paulo: Atlas, 153.3 M342p; 2010.

BENDASSOLLI, P.F. **Psicologia e trabalho: apropriações e significados**. São Paulo: Cengage Learning, 658.31 / B458p; 2009.

Metodologia da pesquisa científica 30h

A metodologia científica. Métodos e técnicas de pesquisa. Conceitos de pesquisa. Requisitos, finalidades e tipologia. Dinâmica e etapas de desenvolvimento de trabalhos acadêmicos. Normatização de trabalhos acadêmicos. Valores e ética no processo de pesquisa. Relação orientador-orientado.

Bibliografia Básica

GIL, A.C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SERRA NEGRA, C.A.; SERRA NEGRA, E.M. **Manual de trabalhos monográficos de graduação, especialização, mestrado e doutorado**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Bibliografia Complementar

ALVES, R. **Filosofia da ciência, introdução ao jogo e suas regras**. 17ª ed. São Paulo: Loyola, 2012.

FAULSTICH, E.L. **Como ler, entender e redigir um texto**. 25ª ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Fundamentos da metodologia científica**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ANDRADE, M.M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10ª ed. São Paulo: Atlas. 2010.

FAZENDA, I. (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. 12ª ed. São Paulo, Ed. Cortez, 2012.

Comunicação e Expressão 40h

Noções básicas de linguagem e expressão. Os diversos tipos de textos e suas características. Leitura, análise e produção de textos. Correção gramatical e estilística. Exercícios de expressão oral e de produção de texto. Compreensão dos textos técnicos da área de saúde. Clareza textual (coesão e coerência). Adequação gramatical e vocabular.

Bibliografia Básica

ABREU, A.S. **Curso de Redação**. 12. ed. São Paulo: Ática, 469.0469 A162c. 2004.

ANDRADE, M.M.; HENRIQUES, H. **Língua Portuguesa: noções básicas paracursos superiores**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 469.07 / A553l. 2010.

EMEDIATO, W. **A Fórmula do texto: redação, argumentação e leitura**. 5. ed. São Paulo: Geração Editorial, 2010. 469.0469 / E53f. 2010.

Bibliografia Complementar

KÖCHE, V.S. **Prática Textual: atividades de leitura e escrita**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 469.8 / K76p. 2013.

FARACO, C.A.; TEZZA, C. **Prática de texto para estudantes universitários**. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 469.8 / F219p. 2013.

KÖCHE, V.S.; BOFF, M.B.O. **Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 469.8 / K76l. 2012.

PASSARELLI, L.G. **Ensino e correção na produção de textos escolares**. São Paulo: Cortez: 469.8 / P286e. 2012.

SOUZA, L.M.; Carvalho, S.W. **Compreensão e produção de textos**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 469.8 / S725c. 2013.

Educação e Saúde

40h

A disciplina é embasada em uma ampla noção de saúde e promoção da saúde, como conceitos que acumulam uma variedade de significados produzidos e negociados em diversos contextos socioculturais. Os conteúdos trabalhados na disciplina são desenvolvidos: (a) desde uma perspectiva socioambiental de saúde e de educação em saúde, com ênfase na dimensão sócio-política da saúde e seus determinantes e (b) considerando a crítica sociológica à promoção da saúde e educação em saúde, principalmente, com relação à busca pela explicitação dos seus pressupostos, as relações de poder que lhes são inerentes, o espaço social do educador e os paradoxos da teoria e da prática.

Bibliografia Básica

PELICIONI, M.C.F.; MIRALHE, F.L. **Educação e Promoção da Saúde: Teoria e Prática**. São Paulo: Santos, 2016.

MENDES, R. **Patologia do Trabalho**. vol. 1. 3. ed. São Paulo; Atheneu, 616.9803 / P312; 2010.

MENDES, R. **Patologia do Trabalho**. vol. 2. 3. ed. São Paulo; Atheneu, 616.9803 / P312; 2010.

Bibliografia Complementar

SCALDELAI, A.V. et al. **Manual Prático de Saúde e Segurança do Trabalho**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Yendis, 363.11 / M294; 15 exemplares. 2013.

MALAGUTTI, W.; MIRANDA, S.M.R.C. (org). **Educação Em Saúde**. São Paulo: Phorte; 2010.

RIBEIRO, M.C.S. **Enfermagem e Trabalho: fundamentos para a atenção à saúde dos trabalhadores**. São Paulo: Martinari, 610.7346 / R484e; 2012.

KLOETZEL, K. **Temas de Saúde: higiene física e do ambiente**. São Paulo: EPU, 613 / K66t; 1980.

DINIZ, D.P. **Guia de Qualidade de vida: saúde e trabalho**. 2. ed. Barueri (SP): Manole, 613 / G943; 2013.

Ciência do Meio Ambiente

40h

Introdução ao estudo das ciências do ambiente. Fundamentos ecológicos. O estudo do Ecossistema. Ciclo biogeoquímicos. Os grandes biomas terrestres e aquáticos. O meio terrestre, aquático e atmosférico, componentes, fatores de poluição e medidas de controle. A Energia e o meio ambiente. O Sistema de gestão e política ambiental.

Bibliografia Básica

LEWIS, E.L.; SOUTH-PAUL, J.E.; MATHENY, S.C.C. **Medicina de Família e Comunidade: diagnóstico e tratamento**. 3. ed. São Paulo: AMGH Editora, 616 / S726c; 2014.

DIAS, R. **Gestão Ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 658.408 / D541g; 2011.

LOUREIRO, C.F.B. **Sociedade e Meio Ambiente: a educação ambiental em debate**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 304.2 / L892s; 2012.

Bibliografia Complementar

MORAIS, C.R.N. **Compacto dicionário de saúde e segurança do trabalho em meio ambiente**. São Paulo: Yendis, 363.11 / M827c; 2013.

FREITAS, C.M. **Saúde, Ambiente e Sustentabilidade**. 20. ed. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 363.7 / F866s; 2010.

SENAC, D.N. **Saúde e Prevenção de Doenças: a relação entre indivíduos e condições socioambientais**. Rio de Janeiro: SENAC, 613.13 / S255; 2014.

PAPINI, S. **Vigilância em Saúde Ambiental: uma nova área da ecologia**. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 304.2 / P217v; 2012.

ALMEIDA, F. **Desenvolvimento Sustentável, 2012 – 2050: visão, rumos e contradições**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 658.4 / A447d; 2012.

Introdução a Odontologia

40h

Introdução à Odontologia. Histórico da Odontologia no Brasil e no mundo. Conhecendo um consultório odontológico: equipamentos, periféricos, instrumentais. Princípios básicos de controle de infecção na Odontologia. Princípios éticos na profissão.

Bibliografia Básica

KRIEGER, L. (org.). **Odontologia baseada em evidências e intervenção mínima em odontologia**. São Paulo: Arte Médicas, 2016.

JANSON, G. **Introdução à ortodontia**. São Paulo: Artes Médicas, 2013.

ZANETTINI, I. **Perguntas e respostas em odontologia: teste seus conhecimentos**. São Paulo: Artes Médicas, 2002.

Bibliografia Complementar

NARESSI, W.G. **Ergonomia e biossegurança em odontologia**. São Paulo: Artes Médicas, 2013.

MASIOLI, M. **Fotografia odontológica**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PEREIRA, J.C. (org.). **Dentística: uma abordagem multidisciplinar**. São Paulo: Artes Médicas, 2014.

TAMBELI, C.H. **Fisiologia oral**. São Paulo: Artes Médicas, 2014.

ROVIDA, T.A.S. **Noções de odontologia legal e bioética**. São Paulo: Artes Médicas, 2013.

Sociologia da Saúde

30h

Sociologia e ciência. Sociologia e sociedade moderna. Organização social. Expectativa social em relação à Odontologia. A evolução humana na perspectiva da Antropologia. Antropologia e Odontologia. Antropologia Física. Antropologia Cultural. Antropologia Filosófica.

Bibliografia Básica

HELMAN, C.G. **Cultura, Saúde & Doença**. 5. ed. Porto Alegre: ARTMED, 306.461 H478c; 2009.

LAPLANTINE, F. **Antropologia da Doença**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 610.1 L132a; 2004.

ZANCHI, M.T. **Sociologia da Saúde**. 3. Ed. Caxias do Sul, RS: Educs, 2012.

Bibliografia Complementar

WHITE, L.A. O Conceito de cultura. **Rio de Janeiro: Contraponto**.301 / W582c; 2009.

LARAIA, R.B. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 306 / L318c; 1986.

GUIMARÃES, R. **Saúde e Medicina no Brasil: contribuição para um debate**. 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 610.981 / S255; 1984.

FORACCHI, M.M. **Sociologia e sociedade: leituras de introdução à sociologia**. Rio de Janeiro: LTC, 301 / F692s; 2012.

DIAS, R. **Introdução à sociologia**. 2ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 301 / D541i; 2010.

Atividade Integradora I

60h

A disciplina visa a oportunizar aos alunos a integração concreta dos conhecimentos básicos e aplicados adquiridos em disciplinas cursadas do curso até o semestre em curso. Discussão integradora de conhecimentos prévios para identificação de temas de interesse; Discussão dos fundamentos teóricos e das justificativas para estudo dos temas escolhidos.

Bibliografia Básica

Bibliografia das disciplinas do período em curso.

Bibliografia Complementar

Bibliografia das disciplinas do período em curso.

Bioquímica

60h

Bioquímica da digestão e absorção dos alimentos. Contribuição metabólica dos tecidos hepático, renal, cardíaco e adiposo para o desempenho muscular. Bioquímica do tecido muscular. Bioquímica do sangue. Bioquímica do tecido ósseo e conjuntivo, variações metabólicas. O impacto ambiental para os seres humanos. O efeito dos agentes poluentes no organismo humano.

Bibliografia Básica

JUNQUEIRA, L.C.U. **Biologia celular e molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

MARZZOCO, A. **Bioquímica básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

MOTTA, V.T. **Bioquímica**. Rio de Janeiro: Medbook, 2012.

Bibliografia Complementar

BAYNES, J.W. **Bioquímica médica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

BERG, J.M. **Bioquímica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

NELSON, D.L. **Princípios de Bioquímica**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

PRATT, C.W. **Bioquímica essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

CHANG, R. **Química Geral: conceitos essenciais**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 540 C454q; 2010.

Biologia Celular

60h

Aspectos fundamentais das estruturas celulares, tecidos e sistemas orgânicos correlacionando-o a sua organização morfológica com os processos funcionais. Desenvolvimento do embrião deste a formação dos gametas até à sua morfologia externa.

Bibliografia Básica

JUNQUEIRA, L.C.U. **Histologia Básica**. 11. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 611 / J95h; 2008.

JUNQUEIRA, L.C.U. **Biologia Celular e Molecular**. 9. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 571.6 / J95b; 2012.

DE ROBERTS, E.M.F. **De Roberts - Bases da Biologia Celular e Molecular**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 572.8 / D278d; 2012.

Bibliografia Complementar

OVALLE, W.K. **Bases da Histologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 611 / O96b; 2008.

ROSS, M.H. **Histologia**. 6. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 611/R823h; 2012.

KIERSZENBAUM, A.L. **Histologia e Biologia Celular: uma introdução à patologia**. 2. ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 611 / K47h; 2008.

MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N. **Embriologia Clínica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 612.64 / M821e; 2008.

GARTNER, L.P. **Atlas Colorido de Histologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 611 / G244e; 2010.

Relações Etnico-Raciais Afro Brasileira

30h

Conceitos de raça e etnia, mestiçagem, racismo e racialismo, preconceito e discriminação. O contexto social e a discriminação racial. A educação e as relações raciais e étnicas no Brasil. A educação e as políticas de promoção da igualdade racial, mobilização política, identidade étnica e relações sociais. O direito à diferença: Lei 10639/2003. Legislação específica sobre estudo das contribuições africanas, afrodescendentes e indígenas.

Bibliografia Básica

MATTOS, R.A. **História e Cultura Afro-Brasileira**. São Paulo: Contexto, 2007.

PEREIRA, A.A. **Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígenas**. São Paulo: Pallas, 2013.

SILVA, A.L. **Antropologia, história e educação: a questão indígena na escola**. 2ª ed. São Paulo: Global, 2001.

Bibliografia Complementar

FRAGA, V. **Uma história da cultura afro-brasileira**. São Paulo: Moderna, 2009.

LIMA, M.N.M. (org.). **Escola Plural: A diversidade está na sala – formação de professores/as em história e cultura afro-brasileira e africana**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MELO, E. **História da África e afro-brasileira: em busca de nossas origens**. São Paulo: Selo Negro, 2010.

ORTIZ, R. **Cultura brasileira e identidade nacional**. São Paulo: Brasiliense, 2012.

SAHLINS, M.D. **História e Cultura – Apologias a Tucídides**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

Atividade Integradora II

60h

A disciplina visa a oportunizar aos alunos a integração concreta dos conhecimentos básicos e aplicados adquiridos em disciplinas cursadas do curso até o semestre em curso. Discussão integradora de conhecimentos prévios para identificação de temas de interesse; Discussão dos fundamentos teóricos e das justificativas para estudo dos temas escolhidos.

Bibliografia Básica

Bibliografia das disciplinas do período em curso.

Bibliografia Complementar

Bibliografia das disciplinas do período em curso.

Genética

60h

Genética e saúde pública, herança e meio ambiente, Hereditariedade, padrões de transmissão de genes e caracteres, Genética de população, Mutação: tipos, regulação gênica, Genética molecular, bioquímica, Toxicológica. Mal formações congênitas, Evolução Genética do crescimento, Desenvolvimento, Comportamento humano, Bases biológicas do comportamento.

Bibliografia Básica

STRACHAN, T.; READ, A. **Genética Molecular Humana**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 576.5 S894g; 2013.

GRIFFITHS, A.J.F.; WESSLER, S.R.; LEWONTIN, R.C. **Introdução à Genética**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 576.5 / G855i; 2011.

FUTUYMA, D.J. **Biologia Evolutiva**. 3. ed. São Paulo: FUNPEC, 576.8 F996b; 2009.

Bibliografia Complementar

READ, A.; DONNAI, D. **Genética Clínica: uma nova abordagem**. Editora Artmed, 616.042 R282g; 2008.

LEWIS, R. **Genética Humana Conceitos e Aplicações**. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 599.935 / L673g; 2004.

JORDE, L.B. et al. **Genética Médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 576.5 / J84g; 2004.

PIMENTEL, M.M.G.; GALLO, C.V.M.; REBOUÇAS, C.B.S. **Genética Essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 576.5 / P644g; 2013.

PASTERNAK, J.J. **Genética Molecular Humana: mecanismos das doenças hereditárias**. São Paulo: Manole, 576.5 / P291g; 2002.

Anatomia Humana Geral

80h

Introdução e divisão da Anatomia. Conceito e divisão da Anatomia. Posição anatômica, planos e eixos do corpo humano, princípios de construção. Postura e locomoção. Nomenclatura anatômica. Osteologia e Artrologia; teoria e prática. Miologia; teoria e prática. Sistemas tegumentar, esquelético, muscular, circulatório, linfático, respiratório, digestivo, urinário, nervoso, reprodutor, endócrino e sensorial. Teoria e prática.

Bibliografia Básica

DÂNGELO, J.G.; FATTINI, C.A. **Anatomia Humana: sistêmica e segmentar**. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 611 / D182a; 2011.

NETTER, F.H. **Atlas de Anatomia Humana**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 611 / N474a; 2011.

SOBOTTA, J. **Atlas de Anatomia Humana: anatomia geral e sistema muscular**. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 611 / S677a; 2013.

Bibliografia Complementar

VAN DE GRAFF, K.M. **Anatomia Humana**. 6. ed. São Paulo: Manole, 611 / V217a; 2003.

MOORE, K.L. **Fundamentos de Anatomia Clínica**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 611 / M822f; 2004.

ROHEN, J.W. **Anatomia Humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional**. 3. ed. São Paulo: Manole, 611 / R737a; 2011.

SOUZA, R.R. **Anatomia Humana**. São Paulo: Manole, 611 / S729a; 2000.

SPENCE, A.P. **Anatomia Humana Básica**. 2.ed. São Paulo: Manole, 611 / S744a; 1991.

Histologia e Embriologia

60h

Aspectos fundamentais das estruturas celulares, tecidos e sistemas orgânicos correlacionando-o a sua organização morfológica com os processos funcionais. Desenvolvimento do embrião desde a formação dos gametas até à sua morfologia externa.

Bibliografia Básica

JUNQUEIRA, L.C.U. **Histologia Básica**. 11. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 611 / J95h; 2008.

ALBERTS, B. et al. **Biologia molecular da célula**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 572.8 A333b; 2010.

DE ROBERTS, E.M.F. **De Roberts - Bases da Biologia Celular e Molecular**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 572.8 / D278d; 2012.

Bibliografia Complementar

OVALLE, W.K. **Bases da Histologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 611 / O96b; 2008.

ROSS, M.H. **Histologia**. 6.ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 611 / R823h; 2012.

KIERSZENBAUM, A.L. **Histologia e Biologia Celular: uma introdução à patologia**. 2. ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 611 / K47h; 2008.

MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N. **Embriologia Clínica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 612.64 / M821e; 2008.

GARTNER, L.P. **Atlas Colorido de Histologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 611 / G244e. 2010.

Cariologia

30h

Habilitar o aluno a compreender o desenvolvimento do processo saúde-doença na cavidade bucal com ênfase nos determinantes microbiológicos envolvidos.

Bibliografia Básica

MALTZ, M. **Cariologia: Conceitos básicos, diagnóstico e tratamento não restaurador**. São Paulo: Artes Médicas, 2016.

BUSATO, A.L. **Cariologia: Aspectos de dentística restauradora**. São Paulo: Artes Médica, 2014.

PITTS, N. (org.). **Cárie dentária: diagnóstico e monitoramento**. São Paulo: Artes Médicas, 2012.

Bibliografia Complementar

FEJERSKOV, O.; KIDD, E. **Cárie Dentária: a doença e seu tratamento clínico**. 2ª ed. São Paulo: Santos, 2015.

FELDENS, C.A.; KRAMER, P.F. **Cárie dentária na infância: uma abordagem contemporânea**. São Paulo: Santos, 2013.

MEYER-LUECKEL, H. **Cariologia: ciência e prática clínica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

PINTO, V.G. **Saúde bucal coletiva**. 6ª ed. São Paulo: Santos, 2017.

SAMARANAYAKE, L.P. **Fundamentos de microbiologia e imunologia na odontologia**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

Patologia Geral

40h

Abordagem ampla de patologia direcionada à cavidade oral, assim como a estruturação e a interposição dos conhecimentos sobre agentes etiológicos, patogênese, fisiopatologia e morfopatologia relacionando aspectos nos diferentes níveis organizacionais de estudo do corpo para a formação dos processos patológicos de importância odontológica.

Bibliografia Básica

FARIA, J.L. **Patologia Geral: fundamentos das doenças com aplicações clínicas**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 616.07 / F224p; 2003.

BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo Patologia Geral**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 616.07 / B675b; 2013.

MITCHELL, R.N. et al. **Fundamentos de Patologia - Robbins & Cotran**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 616.07 / R632; 2012.

Bibliografia Complementar

CAMARGO, J.L.V.; OLIVEIRA, D.E. **Patologia Geral: abordagem multidisciplinar**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 616.07 / C172p; 2007.

MONTENEGRO, M.R.; FRANCO, M. **Patologia: processos gerais**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 616 / M772; 2008.

BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo – Patologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 616 / B675p; 2006.

REGEZI, J.A. **Patologia Oral Correlações Clinicopatológicas**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

NEVILLE, B. **Patologia Oral e Maxilofacial**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

Microbiologia Geral e Oral

60h

Características gerais de bactérias, vírus - Morfologia e citologia bacteriana - Fisiologia e genética bacteriana - Métodos de controle de crescimento de microorganismos - Características gerais dos antimicrobianos, mecanismo de virulência de bactérias - Microbiologia normal do corpo humano - Estudo das principais bactérias patogênicas para o homem, características gerais dos vírus e principais viroses de importância médica humana - Cultivo de bactérias – Transporte de material humano e infecções hospitalares.

Bibliografia Básica

LEVINSON, W.; JAWETZ, E. **Microbiologia médica e imunologia**. 7. ed. São Paulo: ARTMED, 579 / L665m; 2005.

MADIGAN, M.T.; DUNLAP, D.; MARTINKO, J.M.; **Microbiologia de Brock**. 12. ed. São Paulo: ARTMED, 579 / M619; 2010.

ENGELKIRK, P.G.; DUBEN-ENGELKIRK, J. **Burton – Microbiologia para as Ciências da Saúde**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 579 / E57m; 2012.

Bibliografia Complementar

TRABULSI, L.R.; ALTERTHUM, F. **Microbiologia**. 5. ed., São Paulo: Atheneu, 579 / T759m; 2008.

MURRAY, P.R.; ROSENTHALK, K.S. **Microbiologia médica**. 5. ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 579 / M981m; 2006.

JORGE, A.O.C. **Microbiologia e Imunologia Oral**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

LUZ NETO, L.S.; VOLPI, R.; BELTÃO, E.R.; REIS, P.A. **Microbiologia e parasitologia: uma contribuição para a formação de profissionais da saúde**. 2. ed. Goiânia: AB, 579 / L979m; 2008.

SOUZA, M.D. **Assistência de Enfermagem em Infectologia**. São Paulo: Atheneu, 616.9 S275; 2006.

Anatomia Aplicada a Odontologia **60h**

Aprofundar o conhecimento da Anatomia Humana identificar os grupamentos musculares, artérias, veias e nervos de interesse para a Odontologia. Associar o conhecimento de Anatomia Topográfica à região de Cabeça e Pescoço. Aplicar os conhecimentos da Anatomia Humana à prática clínica odontológica.

Bibliografia Básica

VELAYOS, J.L. **Anatomia da cabeça e pescoço**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

NETTER, F.H. **Atlas de Anatomia Humana**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 611 / N474a; 2011.

SOBOTTA, J. **Atlas de Anatomia Humana: anatomia geral e sistema muscular**. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 611 / S677a; 2013.

Bibliografia Complementar

SANTOS, N.C.M. **Anatomia e Fisiologia Humana**. 2. ed. São Paulo: Editora Érica, 2014.

ALVES, N. **Anatomia Para o Curso de Odontologia Geral e Específica**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Santos, 2016.

ROSSI, M.A. **Anatomia craniofacial aplicada a odontologia - Abordagem fundamental e clínica**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Santos, 2017.

BAKER, E.W. **Anatomia de Cabeça e Pescoço Para Odontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

TEIXEIRA, L.M.S.; REHER, P.; REHER, V.G.S. **Anatomia Aplicada à Odontologia**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

Estágio Supervisionado I **40h**

Integração das atividades e conhecimentos adquiridos nas disciplinas anteriores, núcleo saúde e sociedade, aprofundando o entendimento conhecendo os diferentes níveis de complexidade do Sistema Único de Saúde (SUS).

Bibliografia Básica

Referências bibliográficas utilizadas nos semestres anteriores.

Bibliografia Complementar

Referências bibliográficas utilizadas nos semestres anteriores.

Fisiologia

60h

Fisiologia celular e líquidos orgânicos, Fisiologia gastrintestinal, Fisiologia respiratória, Fisiologia cardiovascular, Fisiologia renal, Glândulas e hormônios, Neurofisiologia, Fisiologia da reprodução, Fisiologia da contração muscular, equilíbrio ácido básico, fisiologia dos órgãos dos sentidos.

Bibliografia Básica

GUYTON, A.C. **Fisiologia humana**. 6. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 612 G992f; 2011.

AIRES, M.M. **Fisiologia**. 4. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 612 / A298f; 2012.

HALL, J.E. **Tratado de fisiologia médica**. 12. ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 612 / H177t; 2011.

Bibliografia Complementar

MULRONEY, S.E.; MYERS, A.K. **Bases da fisiologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 612 / M961n; 2009.

LEVY, M.N.; STATON, B.A.; KOEPPEN, B.M. **Fundamentos de fisiologia**. 4. ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 612 / L668f; 2006.

FOX, S.I. **Fisiologia humana**. 7. ed. São Paulo: Manole, 612 / F794f; 2007.

HANSEN, J.T.; KOEPPEN, B.M. **Atlas de fisiologia humana**. Rio de Janeiro: Elsevier, 612 / H249a; 2009.

COSTANZO, L.S. **Fisiologia**. 3. ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 612 / C838a; 2007.

Atividade Integradora III

60h

A disciplina visa a oportunizar aos alunos a integração concreta dos conhecimentos básicos e aplicados adquiridos em disciplinas cursadas do curso até o semestre em curso. Discussão integradora de conhecimentos prévios para identificação de temas

de interesse; Discussão dos fundamentos teóricos e das justificativas para estudo dos temas escolhidos.

Bibliografia Básica

Bibliografia das disciplinas do período em curso.

Bibliografia Complementar

Bibliografia das disciplinas do período em curso.

Patologia Bucal

60h

Abordagem ampla de patologia direcionada à cavidade oral, assim como a Estruturação e a interpolação dos conhecimentos sobre agentes etiológicos, patogênese, fisiopatologia e morfopatologia relacionando aspectos nos diferentes níveis organizacionais de estudo do corpo para a formação dos processos patológicos de importância odontológica.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, O.P. **Patologia oral**. São Paulo: Artes Médica, 2016.

CAWSON, R.A.; ODELL, E.W. **Cawson's: Fundamentos de Patologia e Medicina Oral**. 8ª ed. São Paulo: Santos, 2013.

BORAKS, S. **Medicina bucal: tratamento clínico-cirúrgico das doenças bucomaxilofaciais**. São Paulo: Artes Médicas, 2011.

Bibliografia Complementar

WOO, S. **Atlas de Patologia Oral**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

REGEZI, J.A. **Patologia Oral Correlações Clinicopatológicas**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

NEVILLE, B. **Patologia Oral e Maxilofacial**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

CAMARGO, J.L.V.; OLIVEIRA, D.E. **Patologia Geral: abordagem multidisciplinar**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 616.07 / C172p; 2007.

KUMAR, V.; COTRAN, R.S.; ROBBINS, S.L. **Robins - Patologia Básica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 616 / K96r. 1994.

Anatomia e Escultura Dental

60h

Dente, coroa, colo e raiz. Órgão Dental. Arcadas dentais. Noções sobre tecidos dentários e periodonto. Classificação dos dentes. Representação gráfica. Direção dos dentes e das coroas dentárias. Elementos arquitetônicos dos dentes. Descrição e escultura anatômica dos dentes permanentes: incisivos, caninos, pré-molares, molares (órgãos separados). Noções descritivas de dentes decíduos. Noções de

anatomia interna (cavidade pulpar). Características gerais das coroas dentais. Estudo geral dos colos e raízes dentais.

Bibliografia Básica

MADEIRA, M.C.; RIZZOLO, R.J.C. **Anatomia do Dente**. 8. ed. São Paulo: Sarvier, 2016.

RIQUIERI, H. **Anatomia e Escultura Dental**. Vol. 1. 2ª ed. Nova Odessa: Editora Napoleão, 2017.

ALVES, N.; CÂNDIDO, P.L. **Anatomia Para o Curso de Odontologia Geral e Específica**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Santos, 2016.

Bibliografia Complementar

OLIVEIRA, A.S.; FREITAS, F.N. **Anatomia Dental e Oclusiva - Composição, Classificação, Distribuição No Arco e Elementos Arquitetônicos**. São Paulo: Érica, 2014.

ALVES, N.; CÂNDIDO, P.L. **Anatomia para o cirurgião-dentista**. São Paulo: Santos, 2013.

SOBOTTA, J. **Atlas de Anatomia Humana: cabeça, pescoço e neuroanatomia**. Vol. 3. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 611 S677a; 2012.

LE GAALL, M.G. **Oclusão e função: abordagem clínica em enfoque para implantodontia**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

TURANO, J.C. **Fundamentos de prótese total**. 9ª ed. São Paulo: Santos, 2016.

Radiologia

80h

Princípios básicos de formação da imagem e processamento de filmes. Técnica radiográfica periapical da bisettriz com e sem uso de posicionadores, interproximal, oclusais, de localização panorâmica. Anatomia radiográfica dentária e acidentes anatômicos visíveis nos exames intra-buciais. Biossegurança e radioproteção.

Bibliografia Básica

FREITAS, C.F. **Imaginologia**. São Paulo: Artes Médicas, 2014.

FENYO-PEREIRA, M. **Fundamentos de Odontologia - Radiologia Odontológica e Imaginologia**. 2. ed. São Paulo, Santos, 2013.

WATANABE, P.C.A.; ARITA, E. **Imaginologia e Radiologia odontológica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

Bibliografia Complementar

WHITE, S.C. **Radiologia oral: princípios e interpretação**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

Atividade Integradora IV

60h

A disciplina visa a oportunizar aos alunos a integração concreta dos conhecimentos básicos e aplicados adquiridos em disciplinas cursadas do curso até o semestre em curso. Discussão integradora de conhecimentos prévios para identificação de temas de interesse; Discussão dos fundamentos teóricos e das justificativas para estudo dos temas escolhidos.

Bibliografia Básica

Bibliografia das disciplinas do período em curso.

Bibliografia Complementar

Bibliografia das disciplinas do período em curso.

Materiais Dentários

40h

Instrumentos e aparelhos utilizados em Odontologia Restauradora. Nomenclatura e Classificação de preparos cavitários para Amálgam de Prata e Resina Composta. Técnica de restauração dos dentes com os diversos materiais restauradores contemporâneos. (Aulas práticas em manequim). Materiais dentários aplicados à odontologia restauradora – forros, bases e materiais restauradores provisórios e restauradores finais.

Bibliografia Básica

CHAIN, M.C. **Materiais dentários**. São Paulo: Arte Médicas, 2013.

REIS, A.; LOGUERCIO, A.D. **Materiais Dentários Diretos – Dos Fundamentos À Aplicação clínica**. São Paulo: Santos, 2017.

ASSOKA, S.K. **Prótese dentária: princípios fundamentais e técnicas laboratoriais**. 3ª ed. Nova Odessa: Napoleão, 2014.

Bibliografia Complementar

OLIVEIRA, A.S. **Materiais Dentários Protéticos - Conceitos, Manuseio, conservação e manutenção**. São Paulo: Érica, 2014.

BARTOLOMUCCI BOYD, L.R. **Manual de instrumentais e acessórios odontológicos: por especialidades**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

BRAGA, F.J.C. **Materiais aplicados à medicina e odontologia: físico-química e resposta biológica**. São Paulo: Artliber Editora, 2015.

DARVELL, B.W. **Ciência dos materiais para odontologia restauradora**. 9ª ed. São Paulo: Santos, 2012.

ANUSAVICE, K.J. **Phillips materiais dentários**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

Farmacologia Terapêutica

40h

Conceitos de anatomia da cavidade bucal e do nervo trigêmeo com vistas às anestésias odontológicas. Princípios básicos das técnicas anestésicas odontológicas e das técnicas anestésicas básicas: de uso rotineiro na clínica odontológica. Terapêutica Medicamentosa aplicada aos grupos de pacientes especiais.

Bibliografia Básica

MORETHSON, P. **Farmacologia para a clínica odontológica**. Rio de Janeiro: Santos, 2015.

BRUNTON, L.L.; Chabner, B.A.; Knollmann, B.C. **As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman e Gilman**. 12ª ed. São Paulo: McGraw Hill, 615.1 / B299; 2012.

BRUNTON, L.L. et al. **Manual de farmacologia e Terapêutica**. Porto Alegre: Artmed, 615.1 / G646. 2010.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, E.D.; GROppo, F.C.; VOLPATO, M.C. **Farmacologia, Anestesiologia e Terapêutica Em Odontologia**. São Paulo: Artes Médicas, 2013.

WANNAMACHER, L. **Farmacologia Clínica Para Dentistas**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

FIGUEIREDO, I.M.B. **As Bases Farmacológicas em Odontologia**. São Paulo: Santos, 2010.

ANDRADE, E.D. **Terapêutica Medicamentosa Em Odontologia**. 3ª ed. São Paulo: Artes Médicas, 2014.

GOMEZ, R.; TORRES, I.L. **Farmacologia clínica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

Estágio Supervisionado II

40h

Integração das atividades e conhecimentos adquiridos não núcleo de Saúde e Sociedade, aplicando-os no contexto da Estratégia de Saúde da Família. Inserção nas atividades educativas e promocionais planejadas pelas equipes de saúde da família, nos cenários adstritos às suas práticas. O acolhimento no contexto da Política Nacional de Humanização no SUS.

Bibliografia Básica

Bibliografia das disciplinas do período em curso.

Bibliografia Complementar

Bibliografia das disciplinas do período em curso.

Dentística

60h

Estudo dos principais conceitos relativos à cárie dental, bem como das características dos tecidos dentais, processos de defesa e reparação dentinária. Introdução a Dentística. Princípios e técnicas para o diagnóstico, planejamento e tratamento da cárie dental, classificação das cavidades, preparos cavitários, instrumentos, proteção do complexo dentinho-pulpar, sistemas adesivos e procedimentos restauradores. Isolamento Absoluto. Restaurações com Resina Composta, Cimento de Ionômero de Vidro e Amálgama. Preparo e restauração em manequins e dentes naturais.

Bibliografia Básica

BARATIERI, L.N.; CHAIN, M. **Restaurações estéticas com resinas compostas em dentes posteriores**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

BARATIERI, L.N. et al. **Odontologia restauradora, fundamentos e possibilidades**. 2.ed, São Paulo, Ed. Santos, 1998.

MONDELLI, J. **Fundamentos da Dentística Operatória**. Santos, 2006.

Bibliografia Complementar

ANUSAVICE, K. **Materiais dentários**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

BARATIERI - **Soluções Clínicas - Fundamentos e Técnicas** Porto, 2008.

CRAIG, R.G.; POWER, J.M. **Materiais dentários restauradores**. 11ª ed. São Paulo: Santos, 2006.

MCCABE, J.F.; WALLS, A.W.G. **Materiais dentários diretos: princípios básicos à aplicação clínica**. 8ª ed. São Paulo: Santos, 2006.

NAVARRO, M.F.L.; PASCOTTO, R.C. **Cimentos de ionômero de vidro**. Ed. Artes Médicas – Divisão Odontológica EAP - APCD, v.2, São Paulo, 1998.

Periodontia

60h

Introdução ao estudo da periodontia. Periodonto de proteção. Periodonto de sustentação. Exame clínico e radiográfico. Biossegurança na clínica odontológica. Origem da doença periodontal e seu controle. Instrumentos e raspagem periodontal em manequins. Tipos e diagnóstico de doenças periodontais. Periodontia associada a dor. Envolvimento multidisciplinar da periodontia. Cirurgia periodontal. Plano de tratamento periodontal. Atendimento clínico.

Bibliografia Básica

LINDHE, J.; KARRING, T.; LANG, N.P. **Tratado de periodontia clínica e implantologia oral**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

MACHADO, W.A.S. **Periodontia clínica**. Medesi, 2003.

WILLIAMS, R.C. **Medicina Periodontal**. São Paulo: Santos, 2005.

Bibliografia Complementar

ESTRELA, C. **Controle de infecção em odontologia**. Artes médicas, 2003.

AZAVEDO, M. **Carranza, periodontia clínica**. 10ed. 2007.

LANG, N.; KARRING, T. **Tratado de periodontia clínica e implantologia oral**. 5 ed. RJ GuanabaraKoogan 2010.

NOGUEIRA, A.N. **25 Atualização clínica em odontologia**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.

PELCZAR J.R.M.J.; CHAN, E.C.S.; KRIEG, N.R. **Microbiologia: conceitos e aplicações**. 2ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1997.

Cirurgia

60h

Ambiente cirúrgico, instrumental cirúrgico e técnicas assépticas. Avaliação pré-operatória. Diérese. Hemostasia. Síntese. Exodontia via alveolar. Processo de reparo pós-exodontia. Acidentes e complicações com exodontia. Tratamento dos processos infecciosos de origem dental. Atendimento a periodontopatias e pulpopatias agudas e fraturas dentais.

Bibliografia Básica

HUPP, J.R.; ELLIS III, E.; TUCRER, M. **Cirurgia oral e maxilo facial contemporânea**. 5ª ed. Elsevier, 2009.

PRADO, R.S. **Cirurgia Bucomaxilofacial diagnóstico e tratamento**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan 2009.

MARZOLA, C. **Técnica Exodontica**, 3ª ed. S. Paulo Pancast- 2000.

Bibliografia Complementar

ARMONIA, P.L., ROCHA, R.G. **Como prescrever em odontologia**. São Paulo: Santos, 2010.

GREGORI, C. **Cirurgia Buço-dento-Alveolar**. 2 ed. Savier, 2004.

MARZOLA, C. **Cirurgia Pré Protética**. 5ª ed. Pancast, 1997.

SÁ LIMA, J.R. **Atlas colorido de anestesia local em odontologia**. 2ª ed. São Paulo: Santos, 2004.

WANNMACHER, L.; FERREIRA, C. **Farmacologia Clínica para Dentistas**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2007.

Prótese

60h

Elementos unitários, prótese parcial fixa, prótese fixa adesiva, preparo de dentes com finalidade protética, núcleos, coroas provisórias, moldagem, prova dos elementos protéticos, seleção de cor, cimentação provisória e definitiva e higienização das próteses fixas, oclusão e próteses metal free: novos sistemas. Considerações gerais sobre aparelhos parciais removíveis. O Paciente Totalmente Edêntulo. Exame do Paciente Anatomia dos Maxilares Edêntulos. Músculos que Interferem na Retenção das Próteses Totais. Moldagem em Prótese Total. Relações Intermaxilares. Prótese imediata. Confecções de próteses em manequins e modelos. Montagem em articuladores semi-ajustáveis.

Bibliografia Básica

KLIEMANN, C. **Manual de Prótese Parcial Removível**. 1ª, Ed Santos, 1999.

OKSEN, J.P. **Tratamento das desordens temporomandibulares e oclusão**. 6 ed. Elsevier, 2008.

TELLES, D.M. **Prótese total: convencional e sobre implantes**. São Paulo: Santos, 2010.

Bibliografia Complementar

ASH, M.M.; RAMFJORD, S.P.; SCHMIDSEDER, J. **Oclusão**. 2ª ed. São Paulo, Editora Santos, 2007.

CARDOSO, A.C. **Oclusão pra você e para mim**. São Paulo Santos 2003.

SALVADOR, M.C.G. **Manual de laboratório prótese total**. 2ª ed. São Paulo: Santos, 2007.

TODESCAN, R.; SILVA, E.E.; SILVA, O.J. **Atlas de prótese parcial removível**. São Paulo: Santos, 2009.

TURANO, J.C. **Fundamentos de prótese total**. 8ª ed São Paulo: Santos, 1989.

GALATI, A. **Prótese Total manual de bases clínicas e laboratoriais**. 2ª ed. São Paulo: SENAC, 2008.

Estágio Supervisionado III

60h

Desenvolver atividades na Estratégia de Saúde da Família (ESF) com Supervisão de professor da disciplina e sob a orientação de profissionais da ESF da rede de saúde do município de Araruama (preceptores). Vivenciar o cotidiano das equipes da ESF: identificar áreas prioritárias para realização do trabalho, selecionar micro-áreas e famílias, construir familiogramas, planejar e operacionalizar atividades educativas, visitas domiciliares (VDs), diagnosticar necessidades, agendar para o atendimento clínico, realizar atendimento clínico.

Bibliografia Básica

Bibliografia das disciplinas do período em curso.

Bibliografia Complementar

Bibliografia das disciplinas do período em curso.

Odontologia em Saúde Coletiva

60h

Histórico das Políticas Públicas de Saúde no Brasil. Reforma Sanitária. Sistema Único de Saúde, bases legais. Estratégia de Saúde da Família. Política Nacional de Saúde bucal. Planejamento em saúde no nível local. Organização do processo de trabalho. Programas de saúde: demanda e organização dos serviços de saúde coletiva. Ferramentas para gestão na administração pública relacionada com a saúde bucal.

Bibliografia Básica

BERTOLLI FILHO, C. **A história da saúde pública no Brasil**. 3ª. ed. São Paulo: Ática, 2001.

DIAS, A.A. **Saúde bucal coletiva: metodologia de trabalho e práticas**. São Paulo: Santos, 2006.

MOYSÉS, S.T. **Saúde bucal das famílias: trabalhando com evidências**. São Paulo: Artes Médicas, 2008.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção À Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 68 p. –(Série E. Legislação de Saúde) (Série Pactos pela Saúde 2006; v. 4) <http://dtr2004.saude.gov.br/dab/publicacoes.php>

_____. Ministério da Saúde. Coordenação Nacional de Saúde Bucal. **Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. CD-ROM ou <http://dtr2004.saude.gov.br/dab/publicacoes.php>

_____. Ministério da Saúde. **Caderno de Atenção Básica nº17**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. <http://dtr2004.saude.gov.br/dab/publicacoes.php>

_____. Ministério da Saúde. **A saúde bucal, faz parte da saúde da família?**. Brasília: Ministério da Saúde, /s.d./ 3 CD-ROM.

PEREIRA, A.C. **Odontologia em saúde coletiva: planejando ações e promovendo saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Ética e Bioética

30h

O significado de ética e de moral e sua trajetória histórica. A ética e a vida em sociedade. A ética aplicada à área de saúde e seus princípios, contribuindo para a compreensão do mundo e dos indivíduos. Os aspectos éticos que envolvem as pesquisas com seres humanos.

Bibliografia Básica

DURAND, G.A. **bioética: natureza, princípios, objetivos**. São Paulo: Paulus, 1995.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7ª. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SEGRE, M.; COHEN, C. **Bioética**. 3a. ed. rev. amp. São Paulo: EDUSP, 2002.

Bibliografia Complementar

FORTES, P.A.C. **Ética e Saúde**. São Paulo: E.P.U., 1998.

GARRAFA, V. Bioética e Odontologia. In: KRIGER, L. (Org). **ABOPREV: Promoção da saúde bucal**. 2ª. ed. São Paulo: São Paulo: Artes Médicas, 1999.

MEDEIROS, J.B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas**. 4a.ed. São Paulo: 20003.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. 23a. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

ZOBOLI, E.L.C.P. Bioética e atenção básica: para uma clínica ampliada, uma Bioética clínica ampliada. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v.33, n.33, p. 195-204, abr./jun., 2009.

Clínica Integrada I (80 teórica)

240h

Fornecer subsídios teóricos para o desenvolvimento de atividade clínica, formando um cirurgião-dentista generalista, que desenvolva uma prática Interdisciplinar e integral, orientada para o planejamento e execução de Ações clínicas resolutivas em uma filosofia de promoção de saúde. Atende a prevenção, o diagnóstico, o tratamento e a restauração dos dentes acometidos pela doença cárie, problemas periodontais e endodônticos visando o restabelecimento das funções dentais por meio

de restaurações diretas e indiretas, bem como a promoção e a preservação da saúde em clínica odontológica.

Bibliografia Básica

FONSECA, A.S. **Diagnóstico e Plano de tratamento interdisciplinar**. Artes médicas, 2009.

BARATIERI - **Soluções Clínicas - Fundamentos e Técnicas**. Porto, 2008.

MONDELLI, J. **Estética e Cosmética em clínica Integrada Restauradora**. 2003.

Bibliografia Complementar

AOSMINA, H. **Design do sorriso, O**. 1ª ed São Paulo: Quintessence, 2005.

BARATIERI, N. **Odontologia restauradora: fundamentos e possibilidades**. São Paulo: Santos, 2001.

CARNEIRO, F.C. **Dentística ultraconservativa**. São Paulo: Santos, 2003.

MACHADO, W.A.S. **Periodontia Clínica**. Rio de Janeiro Medsi. 2003.

NOGUEIRA, N.A. **Atualização clínica em odontologia** Porto Alegre. Artes Médicas, 2007.

Ortodontia

80h

Oclusão normal. Más Oclusões. Etiologia das más oclusões. Diagnóstico em Ortodontia: exames complementares. Aparelhos Removíveis. Planejamento ortodôntico. Ortodontia Preventiva. Abordagem sequencial das diversas etapas técnicas em clínica que compõem o tratamento endodôntico e as possíveis variáveis em função dos diversos grupos dentais: Abertura, Manipulação, Desinfecção e Modelagem do canal radicular, culminando com o completo e compacto vedamento do sistema de canais radiculares; atendendo a prevenção, o diagnóstico e tratamento das alterações da polpa e suas manifestações periápice, preservando e visando o sucesso da terapêutica endodôntica em pacientes.

Bibliografia Básica

MOYERS, R. **Ortodontia**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.

RAKOSI, T. **Ortodontia e ortopedia facial**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

VELLINI, F.F. **Ortodontia: diagnóstico e planejamento clínico**. 7ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.

Bibliografia Complementar

ENLOW, D.H. **Crescimento facial**. 3ª ed. São Paulo: Santos, 1993.

FREITAS, A.; ROSA, J.E.; SOUZA, I.F. **Radiologia odontológica**. Porto Alegre: ArtesMédicas, 2007.

PABST, R. PUTZ, R. SOBOTTA. **Atlas de Anatomia Humana**, 21ª ed., Guanabara Koogan: Rio de Janeiro. 2000.

NIGHTINGALE, C.; SANDY, J. **Ortodontia**. 1 ed. São Paulo: Santos, 2003.

SPENCE, A.P. **Anatomia básica**. 2ªed. São Paulo: Manole. 1991.

Atividade Integradora V

60h

A disciplina visa a oportunizar aos alunos a integração concreta dos conhecimentos básicos e aplicados adquiridos em disciplinas cursadas do curso até o semestre em curso. Discussão integradora de conhecimentos prévios para identificação de temas de interesse; Discussão dos fundamentos teóricos e das justificativas para estudo dos temas escolhidos.

Bibliografia Básica

Bibliografia das disciplinas do período em curso.

Bibliografia Complementar

Bibliografia das disciplinas do período em curso.

Gerenciamento do Cuidado em Saúde

30h

A estrutura administrativa e organizacional das unidades que compõem o serviço de Odontológicos com enfoque nos recursos físicos, materiais e gestão de pessoas de forma a estabelecer parâmetros para o processo de tomada de decisão do futuro profissional no gerenciamento da rede integrada de atenção e gestão de saúde. Enfatiza a análise crítica segundo a adequação dos instrumentos, meios e recursos requeridos para a efetivação da assistência. São discutidas também propostas de estratégias para o desenvolvimento da prática de enfermagem. Fundamentados nos princípios éticos, legais e humanísticos.

Bibliografia Básica

BALDWIN, T.; RUBIN, R.; BOMMER, W. **Desenvolvimento de Habilidades Gerenciais**. 1ª ed. Campus: 2008.

BERGAMINI, C.W. **Motivação nas Organizações**. 5ª ed. Atlas: 2008.
SOUZA, M. **Liderança de Equipes** – FGV Editora – 1 ed. 2008.

Bibliografia Complementar

BORGES, **Iniciação a administração em Odontologia**. Pancast 1989.

CHIAVENATO, **Gestão de Pessoas**. 2 ed. Elsevier, 2004.

GOMES, E.; BRAGA, F. **Inteligência Competitiva**. 2ª ed. Campus, 2001.

OLIVEIRA, J.F. et al. **Gestão de negócio**. 3ªed. São Paulo: Saraiva, 2005.

QUINN, R.E. **Competências Gerenciais**. Editora Campus Elsevier, 2004.

Clínica Integrada II

60h

Formar um cirurgião-dentista generalista que desenvolva práticas interdisciplinares e integrais, orientadas para ações clínicas resolutivas.

Bibliografia Básica

ANTUNES, J.L.F. **Fundamentos de odontologia: epidemiologia da saúde bucal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

KRIGER, L. **Aboprev: promoção de saúde bucal**. 3ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

SILVA, M. **Compêndio de odontologia legal**. Rio de Janeiro: Medsi, 2009.

Bibliografia Complementar

SINGER, P. **Ética prática**. 2ª ed. SP: Martins Fontes. 1998.

ESTRELA, C. **Controle de infecção em odontologia**. Artes médicas, 2003.
BRASILEIRO FILHO, G.B. **patologia geral**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

GUIDUGLI-NETO, J. **Elementos de Patologia Geral**. São Paulo. Santos. 1997.

NOGUEIRA, A.N. **Atualização clínica em odontologia**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.

Epidemiologia das Doenças Bucais e Bioestatística

60h

Aborda aspectos didático-pedagógicos relacionados a ocorrência e distribuição dos principais problemas odontológicos e os fatores que estão interagindo. Nesta primeira parte da disciplina, especial ênfase é dada à aspectos relacionados ao planejamento e execução de levantamentos odontológicos, medidas e indicadores de saúde coletiva. Engloba os principais tópicos elementares do conhecimento da Bioestatística, citando as medidas de tendência central e dispersão (média, mediana, moda, desvio padrão etc.), testes estatísticos básicos (Student, Fischer, Qui-Quadrado, etc.), além de princípios de experimentação (amostragem, etc.).

Bibliografia Básica

PEREIRA, A.C. **Odontologia em saúde coletiva: planejando ações e promovendo saúde**. Ed Artmed, Porto Alegre, 2003.

LEVANTAMENTOS BÁSICOS EM SAÚDE BUCAL. Organização Mundial da Saúde. São Paulo: Livraria Santos Editora Ltda. 4a Ed. 66 pp. 1999.

VIEIRA, S. **Introdução à Bioestatística.** 1ª ed. Editora Campus, Rio de Janeiro, 1991.

Bibliografia Complementar

LILIENTHIELD, A.M.G.& Lilienthield, **DE Foundations of Epidemiology.** 2 ed, New York, Oxford University Press, 1981.

MAUSNER, J. & Bahn, A. **Epidemiology.** Philadelphia, **WB Saunders**, 1974.

ROTHMAN, K.J.&**Greenland, S. Modern Epidemiology.** 2 ed, Philadelphia: Lippincott-Raven, 1998.

PIMENTEL, G.F. **Curso de estatística experimental.** 11ª ed, São Paulo, Nobel, 1985.

GLANTZ, S.A. **Primer of biostatistics.**New York, Mc Graw, 1987.

Estágio Supervisionado IV – Clínica Integrada II

240h

Exame Clínico e Diagnóstico diferencial em endodontia em Odontologia. Revisão de Periodontia. Revisão de Dentística. Revisão de Prótese. Exame Clínico, Anamnese, exame Radiográfico. Análise dos dados obtidos no exame clínico e prontuário. Montagem em Articulador, Planejamento Sequência de tratamento, análise Oclusal. Dor Disfunção da articulação Temporo-mandibular. Casos Clínicos Planejamento. Planejamento em prótese parcial Removível Classe I e II de Kennedy. Planejamento em Prótese Parcial Removível classe III e IV de Kennedy. Planejamento em P.P.Fixa. Lesões fundamentais que acometem a cavidade oral. Materiais Restauradores Estéticos. Medicação Alternativa em Endodontia. Casos Clínicos Planejamento, discussão dos andamentos dos casos. Atividade Ambulatorial.

Bibliografia Básica

ANTUNES, J.L.; PERES, M.A. **Fundamentos de odontologia.** Rio de Janeiro: GuanabaraKoogan, 2006.

FONSECA, A.S.**Diagnóstico e Plano de tratamento interdisciplinar.** 1ª ed. Artes médicas, 2009.

RUFENACHT, C.R.**Princípios de Integração estética.** São Paulo: Santos, 2003.

Bibliografia Complementar

BARATIERI, L.N.; CHAIN, M. **Restaurações estéticas com resinas compostas em dentesposteriores.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

LINDHE, **Tratado de Periodontia Clínica e implantodontia oral**. 4ª ed. Rio de Janeiro GuanabaraKoogan, 2005.

MACHADO, W.A.S. **Periodontia clínica**. Medesi, 2003.

SILVA, M.(COORD.). **Compêndio de odontologia legal** Rio de Janeiro: Medsi, 2009.

TELLES, D. **Prótese Total convencional e sobre implantes**. São Paulo. Santos, 2010.

Clínica Integrada Infantil I

120h

A disciplina abordar os aspectos peculiares ao atendimento odontológico de pacientes infantis, através de aulas teóricas-práticas e seminários de integração. Deverá, ao fim do semestre, capacitar os alunos a diagnosticar, planejar e realizar procedimentos preventivos e clínicos de caráter odontopediátrico e ortodôntico, respeitando as peculiaridades inerentes à idade dos pacientes.

Bibliografia Básica

CORRÊA, M.S.N.P. **Odontopediatria: Na primeira infância**. 3ª ed. São Paulo: Santos Livraria Editora, 679p. 1998.

GUEDES-PINTO, A.C. **Odontopediatria**. 8ª ed São Paulo: Santos, 2010.

GUEDES-PINTO, A.C. **Reabilitação bucal em Odontopediatria: atendimento integral**. Santos, 2006.

Bibliografia Complementar

FERJERSKOV, E.; KIDD, E. **Cárie dentária: a doença e seu tratamento clínico**. São Paulo: Santos, 2007.

ISSAO, G. **Manual de Odontopediatria**. 11ª ed. São Paulo: Santos, 2006.

KRAMER, P.; FELDENS, C.; ROMANO, A. **Promoção de saúde bucal em odontopediatria**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

KRIGER, L. **Aboprev: promoção de saúde bucal**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

MCDONALD, R.; AVERY, D. **Odontopediatria**. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

Atividade Integradora V

60h

A disciplina visa a oportunizar aos alunos a integração concreta dos conhecimentos básicos e aplicados adquiridos em disciplinas cursadas do curso até o semestre em curso. Discussão integradora de conhecimentos prévios para identificação de temas

de interesse; Discussão dos fundamentos teóricos e das justificativas para estudo dos temas escolhidos.

Bibliografia Básica

Bibliografia das disciplinas do período em curso.

Bibliografia Complementar

Bibliografia das disciplinas do período em curso.

Estomatologia

60h

Estudo das doenças que ocorrem na cavidade bucal, seus diferentes aspectos como etiologia, patogenia, microscopia, macroscopia, fisiopatologia e alterações do aspecto radiográfico. A disciplina enfatiza as condutas de Diagnóstico e a base biológica para o exercício da Odontologia.

Bibliografia Básica

KIGNEL, S. **Estomatologia**. Santos, 2007.

NEVILLE, B.D.; AZEVEDO, DAMM. **Patologia oral e maxilofacial**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

SHAFER, W.S. **Tratado de patologia bucal**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.

Bibliografia Complementar

BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo Patologia geral**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

COTRAN, R.S.; KUMAR, V.; COLLINS, T. **Patologia estrutural e funcional - Robbins**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

GUIDUGLI-NETO, J. **Elementos de Patologia Geral**. São Paulo. Santos. 1997.

ESTRELA, C. **Controle de infecção em odontologia**. Artes médicas, 2003.

NOGUEIRA, A.N. **Atualização clínica em odontologia**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.

Clínica Integrada III (60 teóricas)

220h

Formar um cirurgião-dentista generalista, que desenvolva uma prática interdisciplinar e integral, orientada para ações clínicas resolutivas.

Bibliografia Básica

CORRÊA, G.A. **Prótese Total – Passo a Passo**. São Paulo: Ed. Santos, 2005.

DAWSON, P.E. **Oclusão funcional: da ATM ao desenho do sorriso.** São Paulo: Santos, 2008.

LINDHE, J. **Tratado de periodontia clínica e implantodontia oral.** 4ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Bibliografia Complementar

COHEN, S.; BURNS, R.C. **Caminhos da polpa.** 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

DELLA BONA, A. **Adesão às Cerâmicas: evidências científicas para o clínico.** São Paulo: Artes Médicas, 2009.

FERREIRA, F.V. **Ortodontia: diagnóstico e planejamento clínico.** 5ª. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2002.

ROSE, L.R.; MEALEY, B.L.; GENCO, R.J.; COHEN, D.W. **Periodontia, Medicina, Cirurgia e implantes.** Santos, 2007.

VIEIRA, D. et al. **Clareamento Dental.** São Paulo: Santos, 2003.

Clínica Integrada Infantil II

60h

A disciplina abordará os aspectos peculiares ao atendimento Odontológico de pacientes infantis, através de aulas teóricas e práticas e seminários de integração. Deverá, ao fim do semestre, capacitar os alunos a diagnosticar, planejar e realizar procedimentos preventivos e clínicos de caráter odontopediátrico e ortodôntico, respeitando as peculiaridades inerentes à idade dos pacientes.

Bibliografia Básica

BONECKER, M.; SHEIHAM, A. **Promovendo saúde bucal na infância e adolescência: conhecimentos e práticas.** São Paulo: Santos, 2004.

GUEDES-PINTO, A.C. **Odontopediatria clínica.** São Paulo: Artes Médicas, 1998.

IMPARATO, J.C.P. et al. **Selamento de Cárie - Uma Alternativa para Tratamento das Lesões de Cárie em Dentina.** Ed. Santos, 2010.

Bibliografia Complementar

BUISCHI, Y.P. **Promoção de saúde bucal na clínica odontológica.** São Paulo: Artes Médicas, 2000.

FRENCKEN, J.E.; HOLGREN, C. **Tratamento Restaurador Atraumático (ART) para a Cárie Dentária.** São Paulo: Santos, 2001.

KRAMER, P.F.; FELDENS, C.A. **Traumatismos na dentição decídua: prevenção, diagnóstico e tratamento.** São Paulo: Santos, 2005.

MCDONALD, R.E.; AVERY, D.R. **Odontopediatria**. 6ª.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,1995.

TOLEDO, O.A. **Odontopediatria: fundamentos para a prática clínica**. 2ª. ed. São Paulo: Premier, 1996.

Estágio Supervisionado V – Clínica Integrada Infantil 80h

Clínica, Diagnóstico e Planejamento odontopediátrico. Traumatismos nas dentições jovens. O Estatuto da Criança e adolescente. O estado de saúde da criança no Brasil. Os campos de atuação da Especialidade.

Bibliografia Básica

CORRÊA, M.S.N.P. **Odontopediatria: Na primeira infância**. 3ª ed. São Paulo: Santos Livraria Editora, 1998.679p.

GUEDES-PINTO, A.C. **Odontopediatria**. 8ª ed São Paulo: Santos, 2010.

GUEDES-PINTO, A.C.**Reabilitação bucal em Odontopediatria: atendimento integral**.Santos, 2006.

Bibliografia Complementar

FERJERSKOV, E.; KIDD, E. **Cárie dentária: a doença e seu tratamento clínico**. São Paulo: Santos, 2007.

ISSAO, G.**Manual de Odontopediatria**. 11ª ed. São Paulo: Santos, 2006.

KRAMER, P.; FELDENS, C.; ROMANO, A. **Promoção de saúde bucal em odontopediatria**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

KRIGER, L.**Aboprev: promoção de saúde bucal**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

MCDONALD,R.; AVERY, D.**Odontopediatria**.7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

Pacientes com Necessidades Especiais 40h

Atendimento odontológico individualizado do paciente com necessidades especiais, sob uma abordagem multi e interdisciplinar, visando à prevenção, diagnóstico e tratamento das doenças bucais, a fim de promover a reintegração do paciente à sociedade.

Bibliografia Básica

NUNES, S.C.; Segundo, A.S.G.; Ribeiro, M.S. **Laser de Baixa Potência - Princípios Básicos e Aplicações Clínicas na Odontologia**. 1ª ed. 2012.

ARMONIA, P.L. **Como prescrever em odontologia**. 8ª ed. São Paulo: Santos; 2009.

NEVILLE, B.W. et al. **Patologia oral & maxilofacial**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2009.

Bibliografia Complementar

SCULLY, Y.C. **Medicina oral e maxilo facial**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2009.

REGEZI, J.A. **Patologia oral**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2008.

GUYTON, A.C.; HALL, J.E. **Fundamentos de Guyton-tratado de fisiologia médica**. 10a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

JOHNSON, L.R. **Fundamentos de fisiologia médica**. 2a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

ALMEIDA FILHO, N. **A ciência da saúde**. São Paulo: Hucitec, 2000.

Estágio Supervisionado VI - PNE

80h

Panorama geral do atendimento ao aluno com necessidades educativas especiais. Trajetória da Educação Especial à Educação Inclusiva: modelos de atendimento, paradigmas: educação especializada / integração / inclusão. Políticas públicas para Educação Inclusiva – Legislação Brasileira: o contexto atual. Acessibilidade à escola e ao currículo. Adaptações curriculares Tecnologia Assistiva.

Bibliografia Básica

BRASIL. **Declaração de Salamanca**.

portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf acessado em 13 dezembro de 2016.

FERREIRA, J.R. e GLAT, R. **Reformas educacionais pós-LDB: a inclusão do aluno com necessidades especiais no contexto da municipalização**. In: Souza, D. B. e Faria, L. C. M. Descentralização, municipalização e financiamento da Educação no Brasil pós-LDB. Rio de Janeiro: DP& A, 2003.

FERNANDES, E. Educação para todos- saúde para todos: a urgência da adoção de um paradigma multidisciplinar nas políticas públicas de atenção a pessoas portadoras de deficiências. **Revista Benjamin Constant**. no 14 , ano 5. Rio de Janeiro: MEC, 3-10, 1999.

Bibliografia Complementar

GLAT, R. **A integração social do portador de deficiência: um reflexo**. Rio de Janeiro: Editora Sette Letras, 1998.

_____ e FERNANDES, E.M. Da Educação Segregada à Educação Inclusiva: uma breve reflexão sobre os paradigmas educacionais no contexto da Educação Especial brasileira. **Revista Inclusão**. Brasília: MEC/SEESP, vol.I, no 1, 2005 (no prelo).

MITTLER, P. **Educação inclusiva: contextos sociais**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2003.

REILY, L.H. **Escola inclusiva: linguagem e mediação**. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

STAINBACK, S.; STAINBACK, W. **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Estágio Supervisionado VII - Clínica Integrada IV 160h

Execução do tratamento de urgência odontológica, através do atendimento dentário das necessidades apresentadas no momento pelos pacientes e encaminhamento às especialidades para continuidade do tratamento.

Bibliografia Básica

BRAMANTE, C.M. **Acidentes e complicações nos tratamento endodôntico**. Soluções Clínicas. 5ª ed. São Paulo: Santos, 2004.

PRADO, R.S. **Cirurgia Bucomaxilofacial diagnóstico e tratamento**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 546p. 2009.

HUPP, J.R.; ELLIS III, E.; TUCRER, M. **Cirurgia oral e maxilo facial contemporânea**. 5ª ed. Elsevier, 2009.

Bibliografia Complementar

ARMONIA, P.L.; ROCHA, R.G. **Como prescrever em odontologia**. São Paulo: Santos, 2010.

LEONARDO, M.L. **Endodontia: Conceitos biológicos e Recursos tecnológicos**. 2ª ed. Artesmédicas, 2004.

MARZOLA, C. **Técnica Exodontica**. 3ª ed. S. Paulo Pancast- 2004.

MACHADO, W.A.S. **Periodontia clínica**. Medesi, 2003.

WILLIAMS, R.C. **Medicina Periodontal**. São Paulo: Santos, 2005.

Clínica Integrada IV 40h

Formar um cirurgião-dentista generalista, que desenvolva uma prática interdisciplinar integral, orientada para ações clínicas resolutivas.

Bibliografia Básica

BRAMANTE, C.M. Acidentes e complicações no tratamento endodôntico. Soluções Clínicas. 5ª ed. São Paulo: Santos, 2004.

PRADO, R.S. **Cirurgia Bucomaxilofacial diagnóstico e tratamento.** Rio de Janeiro. GuanabaraKoogan, 546p. 2009.

HUPP, JR., ELLIS III, E., TUCRER, M. **Cirurgia oral e maxilo facial contemporânea.** 5ª ed. Elsevier, 2009.

Bibliografia Complementar

MARZOLA, C. **Técnica Exodontica.** 3ª ed. S. Paulo Pancast- 2004.

MACHADO, W.A.S. **Periodontia clínica.** Medesi, 2003.

NOGUEIRA, A.N. **Atualização clínica em odontologia.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.

WILLIAMS, R.C. **Medicina Periodontal.** São Paulo: Santos, 2005.

PANELLA, J. **Radiologia odontológica e imaginologia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Estágio Supervisionado VIII -Odontologia Hospitalar 60h

Execução do tratamento de urgência odontológica, através do atendimento dentário das necessidades apresentadas no momento pelos pacientes e encaminhamento às especialidades para continuidade do tratamento.

Bibliografia Básica

BRAMANTE, C.M. Acidentes e complicações no tratamento endodôntico. Soluções Clínicas. 5ª ed. São Paulo: Santos, 2004.

PRADO, R.S. **Cirurgia Bucomaxilofacial diagnóstico e tratamento.** Rio de Janeiro. GuanabaraKoogan, 546p. 2009.

HUPP, J.R.; ELLIS III, E.; TUCRER, M. **Cirurgia oral e maxilo facial contemporânea.** 5ª ed. Elsevier, 2009.

Bibliografia Complementar

ARMONIA, P.L.; ROCHA, R.G. **Como prescrever em odontologia.** São Paulo: Santos, 2010.

LEONARDO, M.L. **Endodontia: Conceitos biológicos e Recursos tecnológicos.** 2ª ed. Artesmédicas, 2004.

MARZOLA, C. **Técnica Exodontica.** 3ª ed. S. Paulo Pancast- 2004.

MACHADO, W.A.S. **Periodontia clínica**. Medesi, 2003.

WILLIANS, R.C. **Medicina Periodontal**. São Paulo: Santos, 2005.

Odontologia Hospitalar

40h

Propiciar fundamentação teórica e prática para a atuação do futuro cirurgião Dentista no âmbito hospitalar, enfocando o tratamento odontológico preventivo e reabilitador em pacientes internados nas unidades: clínica, cirúrgica e de terapia intensiva.

Bibliografia Básica

SABA-CHUJFI, E.; ZANIN, F.A.; CICARELI, A.J. **Odontologia: resultados e integração**. 2008.

TODESCAN, R.; SILVA, O.J.; SILVA, E.E.B.S. **Atlas de prótese parcial removível**. São Paulo: Santos, 2009.

WILLIANS, R.C. **Medicina Periodontal**. São Paulo: Santos, 2005.

Bibliografia Complementar

ANTUNES, J.L.; PERES, M.A. **Fundamentos de odontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

FONSECA, A.S. **Diagnóstico e Plano de tratamento interdisciplinar**. 1ª ed. Artes médicas, 2009.

RUFENACHT, C.R. **Princípios de Integração estética**. São Paulo: Santos, 2003.

MACHADO, W.A.S. **Periodontia clínica**. Medesi, 2003.

SINGER, P. **Ética prática**. 2ª ed. SP: Martins Fontes. 1998.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I

60h

Essa disciplina propõe a discussão sobre a ciência, o método científico, a atitude do pesquisador frente à realidade observada, seu objetivo e a elaboração e a execução de um projeto de pesquisa individual, na área da Odontologia.

Bibliografia Básica

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Fundamentos da metodologia científica**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ANDRADE, M.M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10ª ed. São Paulo: Atlas. 2010.

FAZENDA, I. (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. 12ª ed. São Paulo, Ed. Cortez, 2012.

Bibliografia Complementar

GIL, A.C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SERRA NEGRA, C.A.; SERA NEGRA, E.M. **Manual de trabalhos monográficos de graduação, especialização, mestrado e doutorado**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

ALVES, R. **Filosofia da ciência, introdução ao jogo e suas regras**. 17ª ed. São Paulo: Loyola, 2012.

FAULSTICH, E.L. **Como ler, entender e redigir um texto**. 25ª ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

Estágio Supervisionado IX-Clínica Integrada V

60h

Formar um cirurgião-dentista generalista, que desenvolva uma prática interdisciplinar integral, orientada para ações clínicas resolutivas.

Bibliografia Básica

ANTUNES, J.L.; PERES, M.A. **Fundamentos de odontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

HUPP, J.R.; ELLIS III, E.; TUCRER, M. **Cirurgia oral e maxilo facial contemporânea**. 5ª ed. Elsevier, 2009.

PRADO, R.S. **Cirurgia Bucomaxilofacial diagnóstico e tratamento**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 546p. 2009.

Bibliografia Complementar

ARMONIA, P.L., ROCHA, R.G. **Como prescrever em odontologia**. São Paulo: Santos, 2010.

ESTRELA, C. **Controle de infecção em odontologia**. Artes médicas. 2003.

LINDHE, J. **Tratado de periodontia clínica e implantologia oral**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

NOGUEIRA, A.N. **Atualização clínica em odontologia**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.

SILVA, M.(COORD.). **Compêndio de odontologia legal**. Rio de Janeiro: Medsi,

2009.

TELLES, D.M. **Prótese total: convencional e sobre implantes**. São Paulo: Santos, 2004.

Estágio Supervisionado X - Emergências Médicas

80h

Treinamento em ambiente artificial com o objetivo de educar o estudante para prestar o primeiro atendimento em situações de urgência e emergência, de forma ética e reforçando as ações em equipe.

Bibliografia Básica

<http://circ.ahajournals.org/cgi/search?journalcode=circulationaha&fulltext=guidelines+2010>

AMERICAN COLLEGE OF SURGEONS. **Advanced Trauma Life Support - Student manual**. 9ª Ed. 366p. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos Humanizados**. Vol 3. Atenção hospitalar. 2011. Disponível em:
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_humanizados_atencao_hospitalar.pdf

Bibliografia Complementar

ANVISA. **Assistência Segura: Uma Reflexão Teórica Aplicada à Prática**.

<http://www.anvisa.gov.br/hotsite/segurancadopaciente/documentos/junho/Modulo%201%20-%20Assistencia%20Segura.pdf>

MELO, M.C.B.; SILVA, N.L.C. **Urgência e Emergência na Atenção Primária em Saúde**. 2. ed., 2014; 143p. Acessível em: www.medicina.ufmg.br
= em processo de revisão para elaboração da segunda edição.

ARMONIA, PL.; ROCHA, R.G. **Como prescrever em odontologia**. São Paulo: Santos, 2010.

LEONARDO, M.L. **Endodontia: Conceitos biológicos e Recursos tecnológicos**. 2ª ed. Artesmédicas, 2004.

MARZOLA, C. **Técnica Exodontica**. 3ª ed. S. Paulo Pancast. 2004.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II

60h

O significado do trabalho de conclusão de curso (TCC). A escolha de tema de TCC. O projeto de pesquisa. Sites de busca em Saúde. Seleção de material para pesquisa. Como ler a pesquisa. Desenvolvimento do Trabalho Final de Conclusão do Curso.

Bibliografia Básica

GIL, A.C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SERRA NEGRA, C.A.; SERRA NEGRA, E.M. **Manual de trabalhos monográficos de graduação, especialização, mestrado e doutorado**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Bibliografia Complementar

ALVES, R. **Filosofia da ciência, introdução ao jogo e suas regras**. 17ª ed. São Paulo: Loyola, 2012.

FAULSTICH, E.L. **Como ler, entender e redigir um texto**. 25ª ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Fundamentos da metodologia científica**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ANDRADE, M.M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FAZENDA, I. (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. 12ª ed. São Paulo, Ed. Cortez, 2012.

Optativa I (Libras)

60h

Visão contemporânea sobre os fundamentos da inclusão e a educação especial. Reconhecimento da linguagem de movimentos, gestos, comunicação e expressão possível através do corpo. Propriedades das línguas humanas e as línguas de sinais. Tradução e interpretação em noções e aprendizado básico de Libras.

Bibliografia Básica

CAPOVILLA, F.C. **Enciclopédia de línguas de sinais brasileiros: o mundo do surdo em libras**. São Paulo: Edusp, 2011.

CAPOVILLA, F.C. **Novo Deit-Libras: Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira**. São Paulo: Edusp, 2012.

SEGALA, S.R. **ABC em libras**. São Paulo: Panda Books, 2009.

Bibliografia Complementar

BRANDÃO, F. **Dicionário de libras**. São Paulo: Global, 2011.

CAPOVILLA, F.C. **Dicionário ilustrado de libras**. São Paulo: Edusp, 2012.

GESSER, A. **Libras? Que língua é essa?** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

LACERDA, C.B.F. **Intérprete de libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

PEREIRA, M.C.C. **Libras**. São Paulo: Pearson, 2011.

Optativa II (Odontopediatria)

60h

Etapas da Infância. Conhecimento da dentição decídua e mista e permanente jovem. Anatomia de dentes decíduos. Desenvolvimento da dentição decídua e mista, erupção e rizólise dos dentes decíduos. Cariologia das dentições decídua, mista e permanente jovem. Promoção de saúde bucal na infância. Educação em saúde bucal. Manejo do Comportamento do paciente infantil. Anestesia em odontopediatria. Técnica operatória e restauradora para dentes decíduos em manequim. Exodontia de dente decíduo. Técnica endodôntica em dentes decíduos em manequim. Terapêutica Medicamentosa Aplicada ao paciente infantil.

Bibliografia Básica

CORRÊA, M.S.N.P. **Odontopediatria: Na primeira infância**. 3ª ed. São Paulo: Santos Livraria Editora, 679p. 1998.

GUEDES-PINTO, A.C. **Odontopediatria**. 8ª ed São Paulo: Santos, 2010.

GUEDES-PINTO, A.C. **Reabilitação bucal em Odontopediatria: atendimento integral**. Santos, 2006.

Bibliografia Complementar

FERJERSKOV, E.; KIDD, E. **Cárie dentária: a doença e seu tratamento clínico**. São Paulo: Santos, 2007.

ISSAO, G. **Manual de Odontopediatria**. 11ª ed. São Paulo: Santos, 2006.

KRAMER, P.; FELDENS, C.; ROMANO, A. **Promoção de saúde bucal em odontopediatria**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

KRIGER, L. **Aboprev: promoção de saúde bucal**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

1.9 METODOLOGIA

Considerando que o objetivo do curso é formar cidadãos autônomos, com espírito criativo, capazes de atuar na sociedade e transformá-la, a metodologia utilizada no curso visa o desenvolvimento de competências formando um profissional capaz de mobilizar os conhecimentos, habilidades e atitudes para a resolução de problemas, por meio da ação-reflexão-ação e da interdisciplinaridade.

O alcance dos objetivos do curso e o êxito na construção do perfil do egresso exigem que a metodologia de ensino seja adequada a essas finalidades. A consideração da autoestima dos alunos, dos processos interativos, bem como a utilização de recursos tecnológicos modernos permite imprimir, ao processo pedagógico, dinamicidade que ultrapassa apenas transmissão do conteúdo. Por meio do diálogo crítico com autores clássicos e contemporâneos e do debate em sala de aula, teorias se consolidam para permitir que estudos de casos, seminários, trabalhos de pesquisa, trabalhos de equipe, trabalhos individuais, atividades práticas, simulações, softwares e outras atividades contribuam para o desenvolvimento de habilidades e a construção de competências para a prática profissional, formando um profissional competente e consciente de seu papel no mundo moderno.

Com relação às aulas práticas desenvolvidas no decorrer do curso, cumpre salientar que as mesmas são concebidas e ministradas de acordo com as especificidades de cada disciplina, sempre sob orientação do professor responsável onde os alunos podem experimentar seus conhecimentos teóricos, além da prática de atuação no dia a dia do estágio supervisionado.

A postura interdisciplinar é concebida no curso como um campo aberto para que de uma organização didática disciplinar por especialidades, se possam estabelecer novas competências e habilidades através de uma postura pautada em uma visão global do currículo formativo.

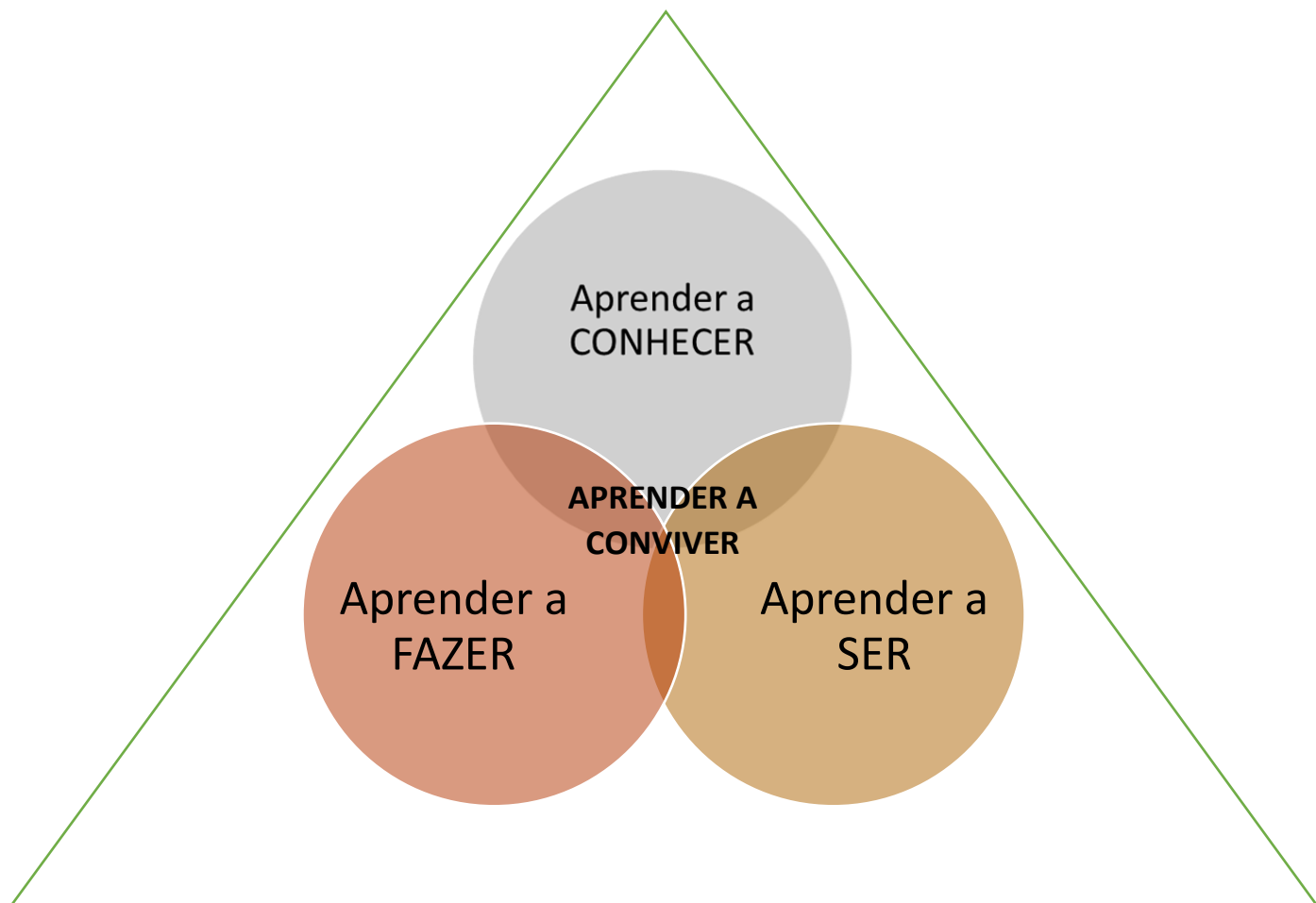
Ancorado no tripé ensino-pesquisa-extensão (Albuquerque – 2003, p.13), fundamentado na realidade brasileira, e com especial destaque na Região dos Lagos do Rio de Janeiro, bem como no entorno da cidade de Araruama, o Curso Odontologia da Faculdade União Araruama de Ensino -FAC-UNILAGOS, direcionará sua prática pedagógica dentro de um conjunto de conhecimentos, voltados para a formação de um tipo de profissional atuante, com competência científica e tecnológica, voltada ética e politicamente para a prática de uma educação direcionada para a cidadania, onde o “aprender a conhecer”, “aprender a fazer”, “aprender a viver junto” e o “aprender a ser” seja o marco referencial de sua atuação profissional.

A síntese enunciada acima direcionará através dos seus componentes curriculares e de suas ementas, a identidade teórica do eixo epistemológico do curso

e deverá ser redefinida periodicamente sempre que as exigências do contexto sócio cultural econômico político do país ou da região sede da FAC-UNILAGOS exigirem.

Demonstra-se abaixo a ideia desse eixo em forma gráfica:

IDENTIDADE TEÓRICA DO EIXO EPISTEMOLÓGICO DO CURSO



1.9.1 ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO

A Instituição, como um todo, busca, de forma integrada e coerente, a realização concreta dos objetivos descritos no Regimento Interno, no Plano de Desenvolvimento Institucional, no PPI, que abordam as políticas institucionais, destacando-se as políticas de ensino, pesquisa e extensão:

Ensino: Propiciar ao aluno uma formação global que lhe permita construir competências, hábitos, habilidades e atitudes de forma crítica e criativa,

estimulando-o a resolver problemas, estudar casos, intervir em realidades, prever crises, fazer previsões sempre de forma ágil, versátil e ética, buscando seu auto aprimoramento e auto realização como pessoa e como cidadão, qualificando-o profissionalmente, tornando-o ciente de suas responsabilidades, usando para isso os recursos do conhecimento em seus vários níveis e modalidades, além das vivências e intervenções em realidades do seu cotidiano próximo ou remoto;

Pesquisa: Desenvolver o gosto pela pesquisa, a ação criadora, responsável e ética, a partir de uma postura de investigação, reflexão, de curiosidade perante o novo e o diferente, buscando novos conhecimentos e procedimentos que possam complementar e estimular o ensino-aprendizagem a alcançar graus mais elevados de excelência e melhorar a qualidade de vida da população envolvida. O curso possui quatro linhas de pesquisa definida:

➤ **Currículo, Profissional e Linguagem**

A linha de pesquisa Currículo, reúne estudos que exploram, em variadas perspectivas teóricas, a interface entre educação, cultura, ideologia, poder.

➤ **Políticas e Instituições Educacionais**

A linha de pesquisa Políticas e Instituições Educacionais reúne pesquisas sobre políticas públicas e organização das instituições educacionais em diferentes contextos de formação. Em seu conjunto, prioriza os processos sócio-históricos de formulação e implementação de políticas educacionais, particularmente sobre os aspectos da associação entre desigualdade social e educacional, tais como hierarquização, estratificação, segregação, reprodução, exclusão e dominação, proporcionados pelos arranjos manifestos no âmbito das políticas educacionais.

➤ **História, Sujeitos e Processos Educacionais**

A linha de pesquisa História, Sujeitos & Processos Educacionais tem como foco o estudo dos movimentos e processos educacionais mobilizados em tempos e espaços historicamente situados. Procede, também, à análise da intervenção de

sujeitos e grupos articulados em torno a projetos educacionais específicos, às práticas culturais e às representações sociais.

➤ **Inclusão, Ética e Interculturalidade**

A linha de pesquisa Inclusão, Ética & Interculturalidade tem por foco central a compreensão da educação a partir de referenciais relativos à inclusão, ética, interculturalidade e criatividade, considerando suas contribuições sociopolíticas, psicológicas e culturais ao entendimento dos processos ensino-aprendizagem e da experiência educacional. Os estudos que ela compreende preocupam-se com a análise e produção de conhecimento em níveis micro, meso e macro, articulados a categorias como: poder; corporeidade; descolonização; diferenças; diversidade; igualdade/desigualdade; sociais e discursivas; justiça social; cidadania; princípios éticos, estéticos e morais.

Extensão: Integrar de forma efetiva e permanente, as atividades de extensão às suas propostas de ensino e de pesquisa para que possam corresponder às necessidades e possibilidades da instituição envolvida, da realidade local e regional e da sociedade como um todo, unindo por objetivos comuns as suas comunidades interna e externa com benefício para ambas.

O Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia da Faculdade União Araruama de Ensino mantém a articulação com o Projeto Político Institucional (PPI) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), atendendo às políticas voltadas para a graduação, buscando a qualificação, a dinamização, a diversificação e a ampliação de oportunidades que resultem na melhoria da qualidade acadêmica e de sua contribuição ao desenvolvimento científico, tecnológico e social na região de abrangência.

Conforme o Regimento Geral da Faculdade União Araruama de Ensino, cabe ao Coordenador e Colegiado de Curso, alinhadas às funções do Núcleo Docente Estruturante (NDE) o processo de gestão do curso de Odontologia, em articulação com as demais instâncias acadêmico-administrativas, objetivando a realização do ensino em consonância com os fins maiores da Instituição.

1.10 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

De acordo com a Resolução CNE/CES 3, de 19 de fevereiro de 2002.(*) que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia, a formação do Cirurgião Dentista deve garantir o desenvolvimento de estágios curriculares, sob supervisão docente. Este estágio deverá ser desenvolvido de forma articulada e com complexidade crescente ao longo do processo de formação. A carga horária mínima do estágio curricular supervisionado deverá atingir 20% da carga horária total do Curso de Graduação em Odontologia proposto, totalizando 1000 horas no desenvolvimento de competências e habilidades preconizadas, com base no Parecer/Resolução específico da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação,

O Estágio Curricular Supervisionado do curso de Odontologia caracteriza-se como conteúdo curricular implementador do perfil do formando, consistindo numa atividade obrigatória, mas diversificada, tendo em vista a consolidação prévia dos desempenhos profissionais desejados, segundo as peculiaridades do curso.

Visa contemplar uma prática profissionalizante de qualidade, vinculada a uma postura crítica diante dos conhecimentos teóricos. É um componente do projeto pedagógico de um curso, devendo ser inerente ou complementar à formação acadêmica profissional, como parte do processo de ensinar e aprender, de articulação teoria e prática e como forma de interação entre a Instituição Educativa e as organizações ou instituições. A atividade de Estágio Curricular Supervisionado é de natureza exclusivamente discente e terá como finalidade o aprimoramento discente e a preparação profissional.

As atividades de estágio devem estar registradas, bem como as análises e as experiências dos alunos. O Estágio será coordenado pelo professor do curso, o qual seguirá, as normas descritas em manual próprio.

O acadêmico de odontologia matriculado nos módulos que compõe o Estágio Supervisionado deverá atuar, numa visão preventiva, curativa e reabilitadora, as áreas a seguir:

I. Estágio supervisionado - 140 horas

II. Estágio supervisionado / Clínica Integrada - 560 horas

III. Estágio supervisionado / Clínica Integrada Infantil - 80 horas

IV.Estágio supervisionado / Odontologia hospitalar - 60 horas

V.Estágio supervisionado / PNE - 80 horas

VI.Estágio supervisionado / Emergências Médicas. - 80 horas

1.11 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Além dos componentes curriculares, está prevista para o Curso de Graduação em Odontologia a realização de Atividades Complementares. As Atividades Complementares poderão ser desenvolvidas em qualquer semestre ou período letivo, inclusive no período de férias, dentro ou fora do turno regular das aulas, sem prejuízo, no entanto, de qualquer das atividades de ensino do Curso de Graduação em Odontologia, que são prioritárias. O aluno deverá desenvolver durante o ciclo acadêmico uma programação que totalize a carga horária mínima de 200 horas/aula a ser cumprida envolvendo modalidades como monitorias, participação em eventos acadêmico-científicos, simpósios, programas de iniciação científica e outros.

1.12 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO:

O Trabalho de Curso é uma atividade acadêmica obrigatória que sistematiza o conhecimento sobre um objeto de estudo relacionado ao curso de Odontologia, que é apresentado em forma de Artigo Acadêmico ou de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC e avaliado através de banca examinadora.

O Trabalho de Conclusão envolve três etapas:

- a)** Formulação de um projeto;
- b)** Execução do trabalho na forma de uma investigação;
- c)** Apresentação escrita e oral.

O TCC possui regulamento próprio que define sua organização e estrutura.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), é parte integrante do currículo pleno do curso de Odontologia, sendo disciplina de cumprimento obrigatório, normatizada por instrumento próprio.

O TCC se constitui em uma atividade acadêmica de pesquisa e sistematização do conhecimento que é desenvolvida pelo aluno mediante controle, orientação e avaliação docente. Permite ao aluno, entre outras aprendizagens, revelar sua capacidade de interpretação e crítica do objeto de estudo; discutir e usar conceitos pertinentes ao quadro teórico escolhido – que deve ser relativo à futura profissão - e aprofundar conhecimentos referentes a aspectos da realidade social e/ou de âmbito profissional.

Tem por objetivo, habilitar o aluno a utilizar a metodologia adequada na elaboração de trabalho monográfico, que sintetiza os conhecimentos construídos durante o curso, as atividades articuladas e inter-relacionadas com os mesmos e as experiências cotidianas da área, contribuindo efetivamente para a sua formação

O trabalho de conclusão de Curso (TCC) corresponde a tarefas relativas a estudos e pesquisas na área de formação do aluno. Ocorrerá de forma individual, sob orientação de um professor com titulação (mestrado, doutorado) na área de educação, pertencente ao corpo docente do curso (ABNT, 2012).

A Monografia, realizada no curso de graduação, consiste em atividade de iniciação científica com emprego científico no tratamento do objeto de estudo a ser investigado (SALVADOR, 1982). Portanto, devem resultar de observações, investigações e produções acadêmicas realizadas nas atividades das disciplinas que compõem o curso.

1.12.1 OBJETIVO GERAL:

Apresentar projeto e trabalho monográfico, priorizando o objeto de estudo na respectiva área de formação.

1.12.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Analisar os relatórios, pré-projetos e demais trabalhos produzidos ao longo do curso;
- Elaborar texto monográfico, contemplando as diversas áreas do conhecimento correspondentes à área de formação;
- Apresentar e seguir orientações dadas pelo orientador (professor qualificado com mestrado em educação);

- Apresentar, por escrito e oralmente, o TCC a uma banca avaliadora.

Etapas do Desenvolvimento:

- Apresentação e delimitação do tema e escolha do orientador;
- Orientações individuais;
- Apresentação do projeto de pesquisa (ver anexos);
- Apresentação semanal das produções parciais ao orientador;
- Elaboração final do trabalho de conclusão de curso – monografia;
- Apresentação à banca avaliadora.

Produto final:

Trabalho acadêmico (artigo ou monografia) e com 15 páginas para o Artigo e 30 páginas para a Monografia, no mínimo, excluindo-se os elementos pré-textuais.

1.13 NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO – NAP

A política de Atendimento aos Discentes da IES, atendendo às legislações pertinentes e em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso, privilegia ações que visam democratizar o ensino e estimular a permanência dos alunos. A IES mantém canais permanentes de comunicação e atendimento aos alunos. O coordenador do curso e o diretor da unidade são os canais imediatos.

Os alunos recebem atenção especial da IES, principalmente, no setor de Projeto Social, que atende aos alunos com relação aos projetos sociais lançados pelo Governo Federal e Estadual, tais como: PROUNI e NOVO FIES.

O atendimento ao aluno é realizado de forma individual e destinado àqueles que possuem algum problema de ordem pedagógica ou acadêmica, que esteja interferindo no seu processo de aprendizagem, como, por exemplo, dificuldade de adaptação ao curso, dificuldade de relacionamento com o professor, dificuldades com o pagamento das mensalidades, necessidades de bolsa, entre outros. O objetivo desses atendimentos é o auxílio na busca de soluções de fatores, resultantes do cotidiano vivenciado pelo aluno, que contribuem na eclosão de um

desajuste emocional com reflexo negativo no rendimento escolar, fato que em muitos casos podem resultar em evasão.

Neste sentido, o setor de Projeto Social encaminha o aluno para estágios remunerados, trabalhos com registro em carteira e resolve pendências financeiras do aluno de forma a mantê-lo na instituição dando continuidade aos seus estudos.

A instituição também possui setores de atendimento específicos que facilitam e oportunizam o desenvolvimento acadêmico do aluno, tais como:

- Acesso a biblioteca através da Internet e pesquisa local informatizada;
- Acesso livre a laboratórios de computação com internet;
- Acesso ao boletim de controle de notas e faltas pela internet;
- Praça de alimentação;
- Mecanismos de nivelamento para inclusão digital, formação pessoal e conhecimentos básicos.

Preocupados com a formação acadêmica e profissional deste alunado a Faculdade desperta-se para lançar mecanismos que favoreçam a construção de um cidadão crítico e reflexivo que saiba discernir seu papel e melhor explorar o momento acadêmico em que se encontra, usufruindo de um espaço educacional que visa o crescimento do sujeito como necessidade emergente.

O Núcleo de Apoio Pedagógico realiza uma estreita relação entre alunos, diretoria, coordenação, professores e colaboradores de maneira geral, tendo como principal objetivo subsidiar os discentes visando um aprendizado que seja norteado pela qualidade e excelência do ensino.

O NAP como uma estratégia nortear, possibilitar e incrementar o processo de ensino-aprendizagem atendendo o alunado em suas necessidades individuais e coletivas, emocionais e cognitivas, sociais e científicas, vocacionais e profissionais e em qualquer outra forma de aprender, de ser e de se relacionar com o mundo, informando e orientando seu público alvo com eficiência.

Compreende-se que para o desenvolvimento de habilidades interpessoais, para a identificação e valorização de talentos artísticos e acadêmicos e para o desenvolvimento de um comportamento proativo e autônomo dos alunos frente à sua formação profissional, há necessidade de formar os sujeitos através do ato dialógico

entre pensar agir, saber, fazer e outras ações que os levem a uma construção crítica de saberes.

Objetivos do NAP:

- Identificar e minimizar as lacunas que os alunos trazem de anteriores segmentos de ensino;
- Promover mecanismos de nivelamento;
- Oferecer condições para aprendizagens significativas;
- Assinalar e reduzir os problemas de ordem psicopedagógica que interfiram na aprendizagem;
- Conseguir alternativas para minimizar os problemas de ordem financeira e outros que impossibilitam a permanência no curso;
- Apresentar programas de incentivo que reduzam os casos de evasão;
- Acolher, em especial, os calouros, viabilizando a sua integração ao meio acadêmico e promover políticas de incentivos aos veteranos;
- Sugerir atividades extraclasse que envolvam cultura, criatividade, esporte, lazer e diversas áreas do conhecimento.
- Sistematizar, junto à equipe multidisciplinar, atividades reflexivas e de aperfeiçoamento acerca do diagnóstico e compreensão de fatores que influenciam o processo de ensino-aprendizagem.

1.14 APOIO DIDÁTICO-PSICOPEDAGÓGICO

A FAC-UNILAGOS incentiva a participação de discentes em eventos como congressos, encontros, seminários e etc., divulgando em seus murais internos e site agenda de eventos relacionados às áreas dos cursos implantados. Além disso, a Instituição organiza regularmente atividades desta natureza envolvendo toda a comunidade interna e membros da comunidade externa. Nestas atividades busca apoiar a divulgação de trabalhos de autoria dos seus discentes.

A FAC-UNILAGOS oferece orientação acadêmica no que diz respeito à vida acadêmica e à aprendizagem. O apoio pedagógico ao discente é realizado pela Coordenação de Curso, Coordenação pedagógica e os professores do Curso em que o aluno está matriculado.

Por fim, entre os programas de apoio pedagógico, está a Monitoria Voluntária, que é uma forma de estímulo ao aluno e de integrá-lo à docência. Trata-se de uma função discente de natureza didático-científica a ser exercida junto a uma determinada disciplina cursada com sucesso. O monitor é selecionado mediante Edital próprio e designado pela Coordenação de Curso, observado o Regulamento aprovado pelo Colegiado, dentre os alunos do curso que tenham demonstrado rendimento satisfatório na disciplina ou área de monitoria, bem como aptidão para as atividades auxiliares de ensino e pesquisa. A monitoria não implica vínculo empregatício e é exercida sob orientação de um professor, vedada a utilização de monitor para ministrar aulas teóricas ou práticas correspondentes à carga horária de disciplina curricular.

A instituição oferece curso de apoio para os discentes - Nivelamento ou Programa de Aprimoramento (nomenclatura adotada) que é organizado segundo cronograma estabelecido em calendário pela instituição. Os Coordenadores dos Cursos e os Colegiados dos Cursos apresentam situações específicas em relação às necessidades de Nivelamento por parte dos discentes, direcionando-as à oferta gratuita de conteúdos de Língua Portuguesa, Matemática, Química, Física e Biologia, publicados nos quadros de avisos da faculdade.

Para os calouros, bem como para todos os alunos que apresentaram um baixo desempenho, são oferecidos, cursos de nivelamento/aprimoramento de matemática, português, biologia, química, entre outras que julgar necessário para o momento.

Nestes casos o material utilizado será todo desenvolvido pelos professores da própria Faculdade Também está definido no calendário institucional a jornada pedagógica realizada semestralmente com todo o corpo docente, dentre outras, existe também cursos de aperfeiçoamento oferecido no decorrer do ano letivo pela coordenação do curso.

A FAC-UNILAGOS mantém programa acompanhado de Egresso. O objetivo é o de manter contato com o egresso, na divulgação de suas políticas de ensino, pesquisa e extensão, e possibilitar-lhe retorno à vida acadêmica, levando em conta o seu perfil. Em relação ao auxílio financeiro a egressos, poderá existir incentivo traduzido na concessão de bolsas de estudos parciais e descontos.

A Ouvidoria da FAC-UNILAGOS, é um elo entre a comunidade interna e externa e as instâncias gestoras da Instituição, que agiliza a administração e

contribui para com a missão institucional. O acadêmico participa na ouvidoria por meio do site e diretamente com a própria ouvidora.

1.15 AÇÕES DECORRENTES DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO CURSO

A respeito da autoavaliação, o PPC contempla o previsto na Lei nº 10.861/2004 -SINAES Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior e fundamenta-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Fisioterapia e no PDI da FAC-UNILAGOS.

A estruturação avaliativa do Curso compreende o especificado no Projeto e Regulamento da CPA, contemplando os aspectos da organização didático-pedagógica, da avaliação do corpo docente, discente e técnico-administrativo e das instalações Físicas.

Na busca de seu reconhecimento enquanto entidade educacional comprometida com sua missão e suas políticas institucionais, a FAC-UNILAGOS aplica instrumentos avaliativos que contemplam as dimensões do retro-mencionadas.

A identificação dos pontos fortes e fracos da FAC-UNILAGOS, agrupadas em dimensões permite a construção de metas que possibilitem uma constante revisão dos procedimentos para a persecução de seus objetivos e alcance de suas políticas institucionais.

O processo avaliativo é democrático e garante a participação de todos os segmentos envolvidos como forma da construção de uma identidade coletiva. Em específico, os instrumentos avaliativos destinados aos discentes são organizados de forma a contemplar aspectos didático-pedagógicos do curso e de cada segmento institucional que lhe sirva de suporte, além é claro da avaliação individualizada de cada membro do corpo docente e uma autoavaliação proposta para cada acadêmico.

A avaliação do Curso de Graduação em Odontologia é encaminhada à Coordenação de Curso para que possa propor as medidas necessárias de adequação junto às instâncias superiores. A obtenção dos resultados avaliativos do curso tem possibilitado um diagnóstico reflexivo sobre o papel desenvolvido pela FAC-UNILAGOS no âmbito interno e externo, favorecendo a adoção de novas ações e procedimentos que atendam às demandas do entorno social no qual está inserida,

contribuindo para a construção de uma identidade mais próxima à realidade do ambiente em que se localiza e a que se propõe.

A avaliação do PPC traz em si a oportunidade de rupturas com a acomodação e o previamente determinado, abre espaço para se indagar qual a importância do curso para a sociedade, a política adotada em sua implementação e sua contribuição para a construção de uma sociedade mais justa. O processo de avaliação é uma forma de prestação de contas à sociedade das atividades desenvolvidas pela Faculdade, que atua comprometida com a responsabilidade social.

Projeções e planejamentos de ações curriculares, assim como procedimentos de acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico de Curso resultam principalmente de interações entre áreas de conhecimento, Colegiado de Curso, Núcleo Docente Estruturante, e Direção da IES e de avaliações continuadas sobre o processo de construção e reconstrução do conhecimento, em todas as suas variáveis.

São considerados relevantes os indicadores oriundos de dados originados das demandas da sociedade, do mercado de trabalho, das avaliações do curso pelo INEP, do ENADE, do Programa de Autoavaliação Institucional da FAC-UNILAGOS e das atividades de pesquisa e extensão.

O processo de autoavaliação do PPC foi implantado de acordo com seguintes diretrizes: A autoavaliação do curso constitui uma atividade sistemática e que deve ter reflexo imediato na prática curricular; deve estar em sintonia com Projeto de Autoavaliação Institucional; e deve envolver a participação dos professores e dos alunos do curso.

Cabe a CPA e a Coordenação de Curso operacionalizar o processo de autoavaliação junto aos professores, com apoio do NDE, com a produção de relatórios conclusivos; a análise dos relatórios conclusivos de autoavaliação é realizada pela CPA, pela Coordenação do Curso de Graduação em Odontologia e pelo NDE. Os resultados das análises do processo devem ser levados ao conhecimento dos alunos e dos professores envolvidos, por meio de comunicação institucional, resguardados os casos que envolverem a necessidade de sigilo ético da Coordenação de Curso.

1.16 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem desta instituição, com o intuito de formar um profissional consciente de seu papel diante da sociedade, responsável e ético, procura integrar os conteúdos de todas as disciplinas que compõem a matriz curricular do curso e guarda total coerência com a sua concepção, possibilitando ao aluno tanto a apreensão de aspectos profissionalizantes, quanto humanísticos e comunicacionais.

A avaliação da aprendizagem e do desempenho acadêmico do aluno é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento das atividades e dos conteúdos abordados em cada uma delas. Os instrumentos de avaliação contemplam estudos de casos, trabalhos escritos e/ou práticos, provas, seminários, avaliações escritas individuais, trabalhos de campo e em classe individuais ou em grupos, pesquisas extraclasse que visam possibilitar ao aluno o aprendizado crítico, participativo e criativo, que aproxime teoria e prática e colocando-os diante de situações práticas que serão futuramente vivenciadas em sua atuação profissional. É neste íterim que se solicita do aluno um posicionamento ético diante de tais simulações ou cases.

Os exercícios escolares e outras formas de verificação do aprendizado, previstos para a disciplina e aprovados pelo órgão competente, visam à aferição do aproveitamento escolar do aluno.

As provas oficiais, de avaliação do aprendizado, são aplicadas nas datas fixadas no Calendário Escolar, nos moldes e tipos definidos pela Coordenação do Curso ou Diretoria da Unidade, em ato específico.

É dado tratamento excepcional para alunos amparados por legislação específica, segundo as normas estabelecidas pelo Regulamento da Instituição. Compete ao professor, ou ao coordenador do curso, quando for o caso, elaborar as questões e os exercícios escolares sob forma de provas de avaliação e dos demais trabalhos, bem como o julgamento e registro dos resultados.

Segundo o Parecer CP/CNE 009, de 08/05/2001, a avaliação é parte integrante do processo de formação, uma vez que possibilita diagnosticar questões relevantes, aferir os resultados alcançados, considerando os objetivos propostos, e identificar mudanças de percurso eventualmente necessárias.

Quando a perspectiva é de que o processo de formação garanta o desenvolvimento de competências profissionais, a avaliação destina-se à análise da aprendizagem dos futuros docentes, de modo a favorecer seu percurso e regular as

ações de sua formação e tem, também, a finalidade de certificar sua formação profissional. Não se presta a punir os que não alcançam o que se pretende, mas a ajudar cada professor a identificar melhor as suas necessidades de formação e empreender o esforço necessário para realizar sua parcela de investimento no próprio desenvolvimento profissional.

Dessa forma, o conhecimento dos critérios utilizados e a análise dos resultados e dos instrumentos de avaliação e auto avaliação são imprescindíveis, pois favorecem a consciência do profissional em formação sobre o seu processo de aprendizagem, condição para esse investimento. Assim, é possível promover o exercício da metacognição, que implica conhecer e reconhecer seus próprios métodos de pensar, utilizados para aprender, desenvolvendo capacidade de autorregular a própria aprendizagem, descobrindo e planejando estratégias para diferentes situações. O domínio sobre os processos de apropriação de conhecimentos de cada um permite, ainda, quando partilhado no âmbito do trabalho coletivo, que todo o grupo dos profissionais em formação possa ser beneficiado, ampliando suas possibilidades de aprendizagem, por meio do intercâmbio entre diferentes formas de aprender.

Tendo a atuação do futuro profissional natureza complexa, avaliar as competências profissionais no processo de formação é, da mesma forma, uma tarefa complexa. As competências para o trabalho coletivo têm importância igual a das competências individuais, uma vez que é um princípio educativo dos mais relevantes e, portanto, avaliar também essa aprendizagem é fundamental.

Embora seja mais difícil avaliar competências profissionais do que a assimilação de conteúdos convencionais, há muitos instrumentos para isso. Algumas possibilidades são: identificação e análise de situações educativas complexas e/ou problemas em uma dada realidade; elaboração de projetos para resolver problemas identificados num contexto observado; elaboração de uma rotina de trabalho semanal a partir de indicadores oferecidos pelo formador; definição de intervenções adequadas, alternativas às que forem consideradas inadequadas; planejamento de situações didáticas consoantes com um modelo teórico estudado; reflexão escrita sobre aspectos estudados, discutidos e/ou observados em situação de estágio; participação em atividades de simulação; estabelecimento de prioridades de investimento em relação à própria formação.

Em qualquer um desses casos, o que se pretende avaliar não é a quantidade de conhecimento adquirido, mas a capacidade de acioná-los e de buscar outros para realizar o que é proposto. Portanto, os instrumentos de avaliação só cumprem com sua finalidade se puderem diagnosticar o uso funcional e contextualizado dos conhecimentos.

É importante assinalar que, se estas considerações são válidas para a avaliação de toda e qualquer competência em cursos profissionais, são também indispensáveis para o caso da formação do futuro profissional. O novo paradigma curricular da educação básica também está orientado para a constituição de competências dos alunos desse nível escolar. Para que esse novo paradigma tenha sustentação, será preciso ensinar aos aspirantes a profissionais da educação como avaliar as competências de seus futuros alunos. É, assim, imprescindível que o futuro profissional seja submetido, como aluno de um curso de formação, a um processo de avaliação coerente com aquele que terá de conduzir em sua prática profissional com os alunos da educação básica.

A avaliação da aprendizagem é parte integrante do processo de formação e ocorrerá de forma processual.

No decorrer do curso o que se pretende avaliar não é a quantidade de conhecimento adquirido e sim a capacidade de acioná-lo a ser eficaz na vida prática do aluno. A avaliação do processo ensino aprendizagem não será desvinculada, e buscará a associação dos conteúdos às competências cognitivas utilizadas no processo da construção e socialização do conhecimento, segundo Phillippe Perrenoud (1993), é a “capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiando-se em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles”

Baseado nestes pressupostos a avaliação dessa IES atenderá os requisitos abaixo:

A avaliação do desempenho escolar será feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento. A frequência às aulas e demais atividades escolares, será permitida apenas aos matriculados no curso ou na disciplina, é obrigatória, sendo vedado, em qualquer circunstância, o abono de faltas, exceto nos casos previstos em lei.

Independentemente dos demais resultados obtidos, será considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência a, no mínimo, 75% das

aulas conforme legislação em vigor e demais atividades programadas para cada disciplina.

A verificação da presença com o conseqüente registro da frequência será obrigatória, de responsabilidade do professor, e deve ser realizada no início de cada aula.

O aproveitamento escolar será avaliado mediante o acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos no conjunto de avaliações de cada disciplina. Competirá ao professor da disciplina elaborar as atividades escolares sob a forma de avaliação escrita, testes e demais trabalhos, bem como lhes julgar os resultados.

A avaliação de desempenho acadêmico se dará das seguintes formas:

- A avaliação do Desempenho Acadêmico/Escolar é feita separadamente por disciplina e deve considerar a assiduidade dos/as discentes às aulas e demais atividades escolares programadas, o processo e a qualidade da aprendizagem.
- A frequência às aulas e demais atividades escolares, permitida apenas aos discentes matriculados, é obrigatória, vedado o abono de faltas.
- Independentemente dos demais resultados obtidos, é considerado reprovado na disciplina o/a discente que não tenha o mínimo de setenta e cinco por cento de frequência às aulas e demais atividades programadas.
- A verificação e registro da frequência dos alunos/as são de responsabilidade dos docentes, e seu controle é atribuição da Secretaria.
- O acompanhamento do aprendizado dos/as alunos/as é contínuo e será realizado pelo/a professor/a da disciplina por meio de critérios de avaliação previstos no Plano de Ensino da Disciplina.
- O resultado de avaliação do processo de aprendizagem é expresso em grau numérico de zero a dez, sem aproximação de décimos.
- O/A aluno/a para ser aprovado/a deverá ter no mínimo setenta e cinco por cento de frequência nas aulas previstas e obter, no mínimo, o grau numérico 7 (sete) na média do conjunto de avaliação(médias dos trabalhos e provas aplicados). Caso não consiga obter esta pontuação mínima na média aritmética no processo de avaliação do semestre (A1 e A2), o/a aluno/a deverá ser submetido/a à prova final

(A3) desde que sua média de aproveitamento no período regular (MP – média do período) não seja inferior a 3,0.

- Mediante prova final (PF), será aprovado/a o/a aluno/ que obter um resultado (nota final - NF) igual ou superior a 5,0, resultante da média aritmética obtida da soma entre a média do período regular (MP) e a nota do exame final (NF), conforme quadro explicativo abaixo:

Para a aprovação na prova final (PF) o aluno deverá obter nota final (NF) igual ou superior a 5,0 (cinco), onde:

I - a média do conjunto de avaliações {CA ou MP = $(A1 + A2) \div 2$ };

II - a prova final (PF=A3);

III - a nota final (NF) = $\{[MP + PF (A3)] \div 2\}$.

Nota: O Exame Final realizado ao fim de cada período letivo deverá avaliar o conteúdo abordado pela disciplina de forma integralizada.

- Os/as alunos/as que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos, de acordo com as normas dos sistemas de ensino.
- Ao aluno que deixar de comparecer a uma das avaliações, pode ser concedida prova de segunda chamada, desde que requerida no prazo de 48 horas após a realização da mesma e comprovada através de documento.
- A segunda chamada dar-se-á no final do período letivo, cobrindo o mesmo conteúdo de matéria do exame final.
- É garantido ao aluno o direito de vista e revisão de prova, sendo que a solicitação deverá ser requerida no prazo de até 48 (quarenta e oito) horas após a divulgação dos resultados.
- É promovido ao período letivo seguinte o aluno aprovado em todas as disciplinas do semestre cursado, admitindo-se ainda a promoção com dependência em até (02) duas disciplinas do período.
- O/A aluno/a promovido/a em regime de dependência deverá inscrever-se nas disciplinas de que depende, observando-se no novo período a compatibilização

dos horários, aplicando-se a todas as disciplinas as mesmas exigências de frequência e desempenho estabelecidos nos artigos anteriores.

- O/A aluno/a com mais de 03 (três) reprovações será considerado/a repetente, devendo cursar apenas as disciplinas em que foi reprovado/a, aplicando-se as mesmas exigências de frequência e desempenho estabelecidos nos artigos anteriores.

1.17 NÚMERO DE VAGAS

O Curso de Odontologia da Faculdade União Araruama de Ensino oferecerá 80 vagas totais anuais, distribuídas em dois semestres contemplando no turno noturno integral disponibilizando 40 vagas por semestre integral, com turmas de 40 alunos.

1.18 ESTUDOS ANTERIORES

O aproveitamento de estudos para portadores de diploma de curso superior dar-se-á mediante apresentação de cópia de diploma e histórico escolar de graduação, devidamente autenticados, os quais serão devidamente analisados pelo Coordenador do Curso. Caberá a ele deferir ou não, estando sua decisão baseada na existência de vagas para o curso.

Casos de transferência serão avaliados levando-se em consideração a equivalência da matriz curricular da instituição de origem com a matriz curricular desta instituição. O candidato deverá solicitar o aproveitamento e na ocasião serão informados os procedimentos.

As disciplinas que os alunos solicitaram concessão de crédito serão avaliadas pela equivalência de ementas e quantificação de carga horária (que não podem ser inferior a 75%, serão avaliados casos cujo cumprimento das disciplinas tanto na FAC-UNILAGOS quanto na IES de origem não extrapole 10 (dez) anos de sua conclusão. Além desses casos, serão considerados os outros casos previstos na legislação vigente.

1.19 PROGRAMA DE BOLSAS DE ESTUDOS INSTITUCIONAIS

A Instituição concede, de modo próprio, um sistema de bolsas acadêmicas que dependendo da situação econômica financeira dos seus acadêmicos, lhes são direcionadas.

I - Iniciação Científica

Objetiva introduzir o aluno no mundo da iniciação científica, como estratégia pedagógica para o ensino de qualidade centro no processo ativo de construção de conhecimento. O Programa de Iniciação Científica da FAC-UNILAGOS, está sob os auspícios da Coordenadoria de Pós-Graduação e Extensão, que cuida de todo o processo de seleção e de acompanhamento dos bolsistas.

II - Monitoria Voluntária

Objetiva criar um ambiente propício ao exercício da monitoria, oferecendo condições que favoreçam o desenvolvimento pessoal e acadêmico, por meio da colaboração nas atividades de ensino articuladas com as de pesquisa. As horas computadas em monitorias voluntárias fazem parte da somatória das Atividades Complementares de cada curso de graduação.

III - Incentivo Pontualidade

Objetiva valorizar a pontualidade de pagamento das mensalidades pelos discentes, com redução nos seus valores entre 5% a 15% para os pagamentos feitos até o dia de vencimento do seu boleto.

IV - Financiamento Institucional

Sistema de financiamento próprio. O aluno carente pode, na ocasião da matrícula, requerer junto à Mantenedora financiamento institucional, justificando os motivos da solicitação, que serão analisados por uma comissão específica. A comissão de análise/deferimento é constituída por um docente, Coordenador de Curso e dirigente da Mantida e da Mantenedora. O financiamento, de até 50% do

valor da mensalidade, é concedido pelo nível de carência apresentado, após análise e parecer do Núcleo de Atendimento Pedagógico.

V - Programa Universidade para Todos – ProUni

É um programa do Ministério da Educação que oferece bolsas de estudos integrais ou parciais a estudantes brasileiros de baixa renda sem diploma de nível superior e que fizeram o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM. A seleção é feita pelos próprios organizadores do programa. Em nível local, a FAC-UNILAGOS instituiu a Comissão Local de Acompanhamento e Controle Social do Programa - COLAPS de caráter consultivo e para acompanhamento, averiguação e fiscalização da implementação do PROUNI, articulando a comunidade acadêmica com a sociedade civil organizada.

VI - Programa FIES - O FIES

É um programa do Ministério da Educação que oferece bolsas de estudos destinadas a financiar a graduação na educação superior de estudantes matriculados em instituições não gratuitas. Podem recorrer ao financiamento os estudantes matriculados em cursos superiores que tenham avaliação positiva nos processos conduzidos pelo Ministério da Educação.

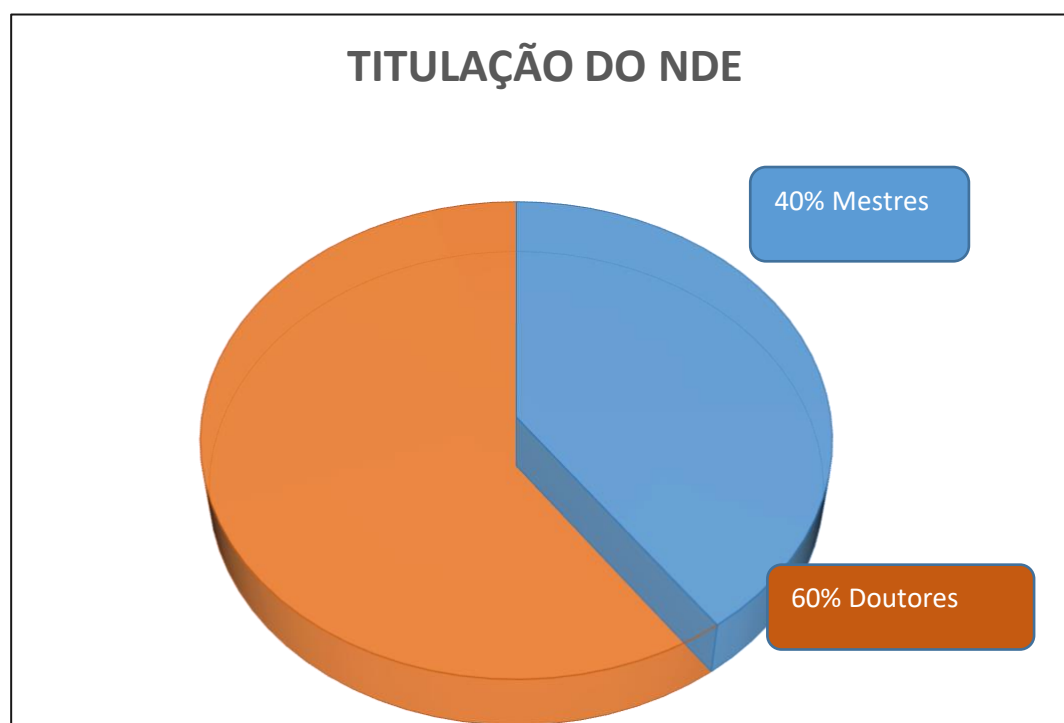
2 DIMENSÃO: CORPO DOCENTE

2.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Com a missão de criar, implantar e consolidar o Projeto Pedagógico do Curso, os novos instrumentos regulatórios do INEP/MEC 2011 e de maneira atender as Diretrizes Curriculares Nacionais é criado o Núcleo Docente Estruturante (NDE) através da Portaria 30 de 05 de maio de 2013, incorporando-o à gestão acadêmico-administrativa do Curso. Esse NDE é formado por professores mestres e doutores que têm uma dedicação integral ou horista ao curso, atendendo às especificidades dos órgãos reguladores.

O Núcleo Docente Estruturante é constituído por 5 (cinco) docentes do curso designados por portaria expedida pelo Diretor Acadêmico, em comum decisão com o colegiado do curso, para desempenhar essencialmente as seguintes atividades: elaborar o Projeto Pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos; estabelecer o perfil profissional do egresso do curso; atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso; acompanhar e avaliar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do curso, propondo as correções que se apresentem necessárias à sua integral consecução.

Fazem parte do NDE do curso de Odontologia da Faculdade professores com titulação de doutorado e mestrado, chegando-se ao seguinte perfil:



Este grupo se reúne, ordinariamente, 2 (duas) vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que necessário, em horário apropriado, traduzindo as decisões que forem adotadas em Ata, da qual constará a assinatura de todos os componentes. O NDE possui regulamento próprio.

O NDE do curso de Odontologia, representado na tabela abaixo, está em permanente articulação com os professores responsáveis pelas atividades acadêmicas articuladas à formação dos alunos.

Tabela Núcleo Docente Estruturante (NDE) Curso de Odontologia – FAC-UNILAGOS

| Nome | Titulação | Vínculo Empregatício | Regime de Trabalho |
|----------------------------|-----------|----------------------|--------------------|
| D'alejandro Zacche Lopes | Doutor | Celetista | Integral |
| Rosemiro Maciel | Mestre | Celetista | Parcial |
| Marco Antônio de Oliveira | Doutor | Celetista | Integral |
| Marco Pontes | Mestre | Celetista | Parcial |
| Bruna de Oliveira S. Pinto | Doutora | Celetista | Parcial |

2.2 ATUAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO

O coordenador do Curso de Odontologia tem por atribuição reunir o Colegiado do Curso e o NDE (Núcleo Docente Estruturante), planejar e deliberar ações para o bom andamento do ensino e aprendizagem, sendo o coordenador do curso o presidente natural desses dois órgãos. Na Faculdade União Araruama de Ensino, o coordenador atua conjuntamente para o desenvolvimento do curso. As atribuições do Coordenador de Curso são definidas no Regimento Geral da instituição.

A carga horária de trabalho do coordenador é distribuída semanalmente da seguinte forma: 20 horas são dedicadas às atividades administrativas de coordenação de curso e as outras 20 estão alocadas em atividades de docência, extensão e pesquisa através da orientação de estudantes para o desenvolvimento de Trabalhos de Conclusão de Curso.

2.3 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL, DE MAGISTÉRIO SUPERIOR E DE GESTÃO ACADÊMICA DO COORDENADOR.

O coordenador tem um total de 11 anos no Magistério Superior.

2.4 TITULAÇÃO DOS DOCENTES, REGIME DE TRABALHO E EXPERIÊNCIA DO CORPO DOCENTE DO CURSO

A FAC-UNILAGOS tem em seu quadro docente como um de seus referenciais de qualidade. A indissociabilidade, marca das políticas de ensino, pesquisa e extensão, aliada à qualificação acadêmica dos professores e a sua competência técnica e política para o magistério superior, constituem-se na base para a oferta de serviços educacionais de excelência.

Os docentes da FAC-UNILAGOS apresentam formação e experiência profissional que os tornam aptos a atuar em conformidade com os Projetos Pedagógicos dos Cursos. Todos os docentes têm formação adequada e aderência com as disciplinas por eles ministradas. Dessa forma, seu conhecimento profissional pode auxiliar na construção do conhecimento.

A política de gestão do curso é considerar a manutenção de um quadro de docentes com necessárias formação e qualificação profissionais e incentivos para contínuo aperfeiçoamento e produção científica.

Na FAC-UNILAGOS o corpo docente do curso de Odontologia da Faculdade União Araruama de Ensino indicado é composto por professores da região, com titulação adequada às disciplinas para as quais foram designados. Sendo formado pelo seguinte quadro:

2.5 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO – PERCENTUAL DE DOUTORES.

| | |
|----------------------|----------|
| Especialistas | 2 |
| Mestres | 9 |
| Doutores | 5 |

| | | |
|----------------------------------|-----------|-------------|
| TOTAL DOCENTES | 16 | 100% |
| DOUTORES | 5 | 31% |
| Msc + Dr. (strictu senso) | 14 | 88% |

2.6 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O corpo docente do Curso de Odontologia tem o seguinte regime de trabalho:

- Tempo Integral - 04 professores
- Tempo Parcial - 12 professores
- Horistas -0 professores

2.7 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE:

| | | |
|---|-----------|-------------|
| TOTAL DE DOCENTES | 16 | 100% |
| DOCENTES COM MAIS DE 2 ANOS DE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL | 14 | 88% |
| DOCENTES COM MAIS DE 3 ANOS DE EXPERIÊNCIA NO MAGISTÉRIO | 14 | 88% |
| DOCENTES COM MAIS DE 3 ANOS ED. BÁSICA | 3 | 19% |

2.8 COLEGIADO DO CURSO

A partir do Parecer nº 4/2010, convencionou-se chamar de Colegiado de Curso um órgão que se ocupa das questões do curso, inclusive do projeto Pedagógico do curso (PPC), coordenado pelo Coordenador do Curso e pelo NDE. No entanto, o Colegiado de Curso tende a ter um papel administrativo muito forte, resolvendo questões que vão desde a definição das necessidades de professores para atenderem disciplinas até a simples emissão de atestados, passando pela administração ou acompanhamento do processo de matrícula. O Colegiado do Curso de Odontologia da FAC-UNILAGOS possui regulamento próprio.

O Colegiado do Curso reúne-se, mensalmente, para perseguir os seguintes objetivos:

- Acompanhar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso, em especial, as atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, bem como as atividades acadêmicas complementares (AAC).
- Avaliar o Projeto do Curso, a fim de atualizá-lo e aprimorá-lo constantemente.
- Integrar a equipe de professores e criar espaço para a partilha, a troca de experiências e o diálogo entre seus membros.
- Discutir os principais assuntos referentes à condução acadêmico-administrativa do Curso.
- Organizar as atividades de formação permanente do corpo docente.

Ações do colegiado de curso – relativas ao PPC

Todo o grupo de docentes do curso de Odontologia faz parte do Colegiado de Curso, quando as ações se referem ao PPC.

Para tanto, o acompanhamento e a atualização dos projetos e processos inerentes ao curso é realizado por meio do Colegiado através de reuniões da equipe gestora para receber sugestões, analisar, verificar informação, discussão, integração, avaliação e realizar tomadas de decisões.

Ações do colegiado de curso – papel administrativo

O Colegiado tem apoiado a Coordenação presencialmente, cujas funções se referem ao acompanhamento dos processos *in loco*, garantindo desta forma que o Projeto idealizado pelo Coordenador e pelo NDE seja viável a prática.

2.9 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA E TECNOLÓGICA

Sabe-se que a produção do conhecimento é gerada pelo ensino, pesquisa e extensão. A produção científica, cultural, artística e tecnológica do corpo docente e futuros discente é fundamental para o fortalecimento de uma Instituição de Ensino Superior. Essa deve propiciar aos docentes a possibilidade de pesquisar e contribuir com a formação por meio de sua produção do conhecimento.

Os docentes do Curso possuem produções científicas, culturais, artísticas e tecnológicas comprovadas nos Currículos Lattes dos docentes.

3 DIMENSÃO: INFRAESTRUTURA

3.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS

Na FAC-UNILAGOS há uma sala para a coordenação de curso com o objetivo de promover a interatividade entre os pares, a troca de experiências e a discussão sobre assuntos e ações em conjunto de acordo com as práticas interdisciplinares.

A sala da Coordenação é ampla, agradável, com mesa, armário, computador com acesso a Internet e sistema em rede, cadeiras para atendimentos e telefone. Possui ventilação adequada, ótima iluminação, mobiliário padronizado, de fácil acesso para docentes e discentes da IES.

3.2 SALA DE PROFESSORES

Na FAC-UNILAGOS há uma sala para uso exclusivo dos docentes, ela possui mesa ampla (com cadeiras) para os períodos anterior e posterior as aulas, bem como nos intervalos e momentos de descanso. São disponibilizados água, café e chá para os docentes. Há ainda, neste ambiente, mural para afixação de recados institucionais e de interesse aos docentes, bem como quatro computadores ligados à rede tendo ainda acesso à internet via wi-fi.

Há ainda a sala para reuniões Institucionais que são utilizadas pelos professores, coordenadores, com mobiliário e equipamentos de informática disponíveis em tempo integral.

3.3 SALAS DE AULA

As salas de aula possuem dimensões estabelecidas em função do número de vagas ofertadas respeitando características como: limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação, comodidade, funcionalidade e versatilidade entre os ambientes. Nelas há a disponibilidade de recursos e equipamentos que dão suporte às atividades de ensino, pesquisas, extensão e aprimoramentos. São eles: lousas de boa qualidade, visando favorecer a aula expositiva e disponibilidade de equipamentos multimídia (projetores e computadores).

As salas são amplas, arejadas e compete à FAC-UNILAGOS responder pela sua manutenção, conservação e limpeza durante os dois turnos de funcionamento. Todas são dotadas de ventiladores e algumas por aparelhos condicionadores de ar e equipadas com recursos multimídia (computador e projetor). O Curso também conta com laboratórios de informática para o desenvolvimento das aulas e atividades curriculares, além dos laboratórios Especializados.

Dependendo do planejamento docente, o curso pode, ainda, utilizar as salas da Biblioteca para desenvolver estudos individuais ou em grupos.

3.4 ACESSO DOS ESTUDANTES A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

Há na FAC-UNILAGOS dois laboratórios de informática com 25 computadores, todos ligados à rede, com disponibilidade, integral, para discentes e docentes. Nesses laboratórios atuam técnicos que auxiliam professores e estudantes na utilização da tecnologia oferecida (em horário extraclasse).

O acesso à Internet se encontra disponível em todas as máquinas dos Laboratórios de Informática. O acesso à Internet via Wireless está disponível em toda a FAC-UNILAGOS para estudantes, colaboradores e professores.

3.5 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS: QUANTIDADE, SERVIÇOS E QUALIDADE

O Curso de Odontologia contará com a disponibilidade de salas específicas e especializadas para as aulas, biblioteca, instalações administrativas, instalações para professores (sala de professores, sala de reuniões, sala de coordenação), instalações sanitárias, instalações para a Coordenação do Curso, Laboratórios de Informática totalmente equipados com computadores, ligados em rede com conexão à internet, infraestrutura de segurança, com planos de expansão.

A estrutura de laboratório didático especializado foi concebida para atender às necessidades do curso. O espaço físico e a quantidade de equipamentos são suficientes para atender da melhor forma possível aos usuários, de acordo com a relação equipamentos versus número de alunos, com climatização ambiental, cores apropriadas, iluminação e layout condizentes.

Os laboratórios são guarnecidos com equipamentos de segurança, possuem ainda plano de gerenciamento de risco (biossegurança e resíduos).

Quando permitido, os laboratórios são climatizados e atendem as necessidades de conforto com relação à iluminação, ventilação e acessibilidade.

A qualidade dos recursos materiais específicos está coerente com a proposta curricular, favorecendo a aquisição e ampliação do conhecimento e o exercício de práticas profissionais. A planta física dos laboratórios atende aos requisitos técnicos adequados ao pleno desenvolvimento das atividades acadêmicas, garantindo

segurança do fluxo de equipamentos, pessoal, insumos, amostras e outros elementos necessários.

Todos os usuários que desempenham atividades nas dependências destes laboratórios cumprem e fazem cumprir as regras de biossegurança e segurança e de manutenção dos materiais e equipamentos presentes no mesmo.

Os serviços de conservação das instalações gerais e dos equipamentos são mantidos de forma satisfatória por um quadro de funcionários e técnicos com responsabilidade setorizada na instituição, para que possa ser oferecido amplo atendimento aos docentes e discentes do Curso de Odontologia.

Os Laboratórios necessários e específicos para o curso de Odontologia disponível para os primeiros semestres letivos são:

- Laboratórios de Informática;
- Laboratório Multidisciplinar;
- Laboratório Semiologia e Semiotécnica;
- Laboratório de Anatomia Física;
- Laboratório de Anatomia Virtual;
- Laboratório de Prótese, Dentística e Periodontia / Radiologia – Raio X.

Estes espaços estão organizados de acordo com as necessidades do Curso e também com a demanda das atividades, assegurando condições de qualidade em relação à acústica, iluminação, limpeza, mobiliário e aparelhagem específica (adequada e suficiente), ventilação adequada às necessidades climáticas locais ou com equipamento; vestiários, almoxarifado e depósito de materiais, materiais atualizados, manutenção da qualidade e quantidade dos equipamentos.

3.6 BIBLIOTECA

A biblioteca onde o Curso de Odontologia será ministrado está preparada para apoiar o processo de construção e distribuição do conhecimento científico e tecnológico, de acesso à cultura e de democratização da informação historicamente acumulada nos distintos campos do conhecimento e da atividade humana. Para a consecução desse objetivo, a FAC-UNILAGOS faz permanentes investimentos na aquisição de acervo e de recursos tecnológicos.

A biblioteca presta os seguintes serviços: consulta com livre acesso ao acervo; disponibilização de computadores para acesso à informação existente no acervo e fora dele; empréstimo e reserva de publicações do acervo; acesso à internet; oferecimento de salas de estudo para pesquisa individual e realização de trabalhos em grupo. Estes serviços estão disponíveis à comunidade acadêmica da FAC-UNILAGOS e também à comunidade externa.

3.6.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA E BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A Bibliografia Básica prevista no Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia, contempla 3 títulos, por unidade curricular disponibilizados na proporção de, pelo menos, um exemplar para a faixa de 10 à 15 vagas semestrais. Estarão tombados e informatizados e à disposição, para consulta, pesquisa e empréstimo, na Biblioteca da instituição.

O acervo é aberto, com acesso a todo material bibliográfico por meio de terminais de consulta, listagens e fichários. É permitido o empréstimo domiciliar para alunos e funcionários da instituição. No caso de usuários externos será permitida a consulta local. O acesso aos materiais audiovisuais é feito com a utilização de equipamentos dentro da biblioteca.

O acesso à internet é permitido apenas para alunos e funcionários e utilizado o sistema de reserva para uso da internet e dos equipamentos quando há muita procura. O usuário pode fazer solicitações e renovações via e-mail para a biblioteca.

A biblioteca tem seu acervo ampliado e atualizado principalmente de acordo com as solicitações dos professores. Dá-se prioridade ao aumento do número de exemplares para os livros textos de todos os cursos, tudo isso em conformidade com a verba orçamentária que é específica.

O acesso à internet é feito por diversos computadores de uso livre para os alunos e funcionários.

O Regulamento da Biblioteca está disponível na IES para consulta.

A Bibliografia Complementar prevista no Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia contemplará pelo menos 5 títulos, por unidade curricular. Estarão à disposição, para consulta, pesquisa e empréstimo, na Biblioteca da instituição.

3.6.2 PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS

A IES disponibiliza periódicos virtuais (Nacionais e Internacionais) no site da IES (http://www.faculdadeunilagos.edu.br/informa/?page_id=14) para consulta e pesquisa.

- Faculdade de Odontologia da Universidade CES - CES Odontologia;
- Cadernos Saúde Coletiva;
- ISSN impresso 1414-462X;
- Cadernos de Saúde Pública;
- ISSN impresso 0102-311X;
- ClínicasISSN impresso 1807-5932;
- Faculdade De Odontologia De Bauru - USP Faculdade De Odontologia De Bauru – USP - Journal of Applied Oral Science [Brasil];
- Medicina Oral, Patología Oral y Cirugía Bucal (Ed. impresa) [Espanha];
- Odontoestomatología [Uruguay];
- Pesquisa Odontológica Brasileira [Brasil];
- Revista Dor [Brasil];
- Revista Facultad de Odontología Universidad de Antioquia [Colombia];
- Revista Odonto Ciência [Brasil];
- Revista de Odontologia da UNESP [Brasil];
- Revista de Odontologia da Universidade de São Paulo.